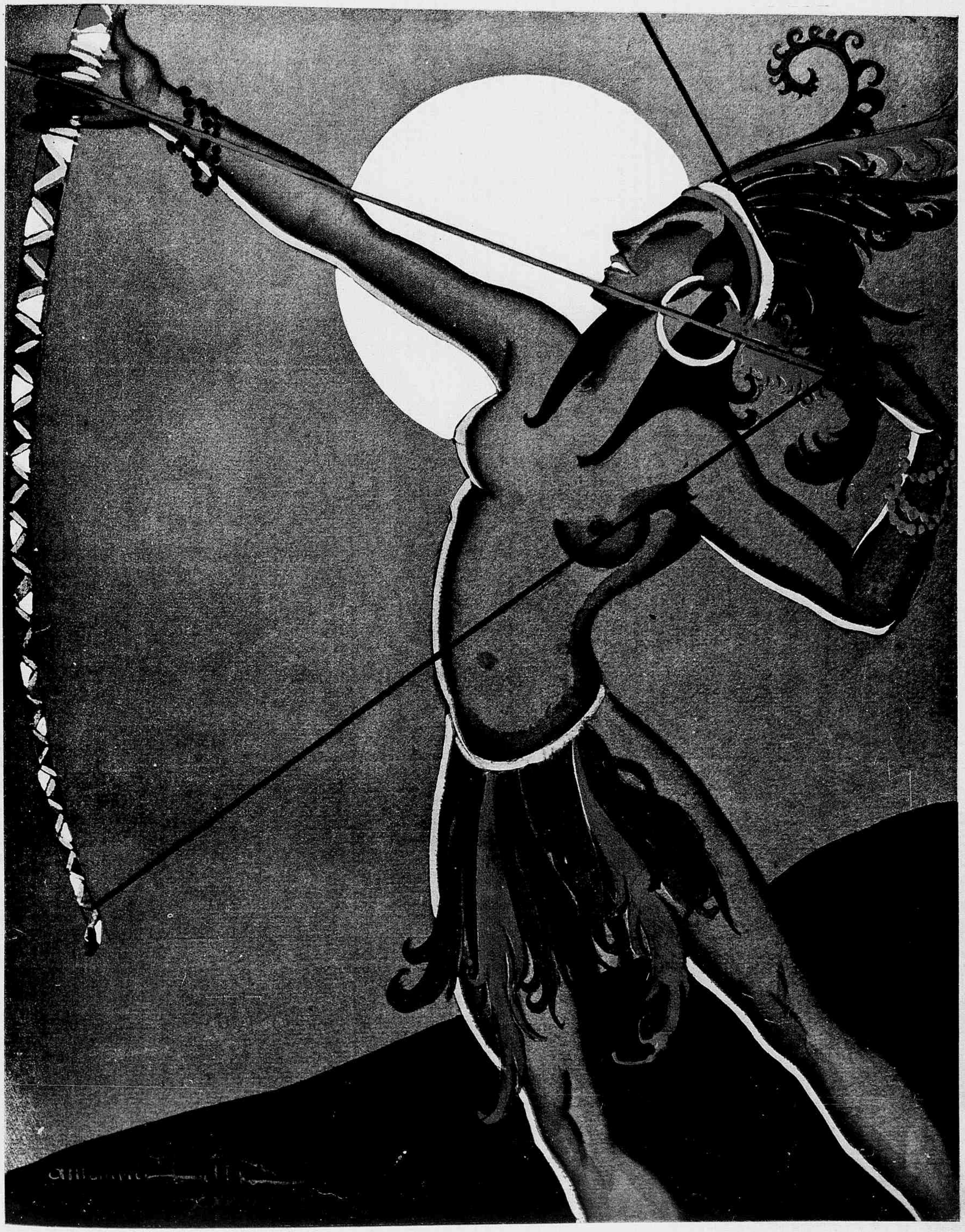
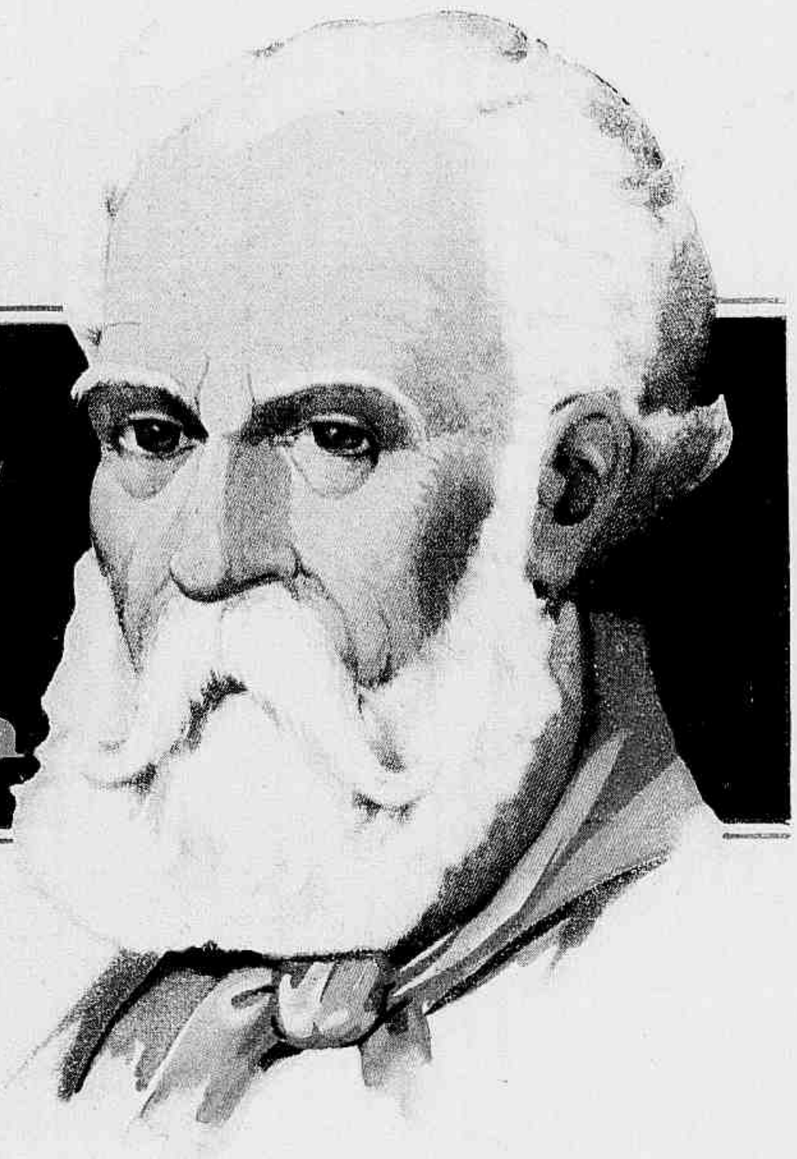
N. 31
Preço 1$500
ANNO XXXIV

Revista da Semana

15 de
Julho
de 1933



A Voz da Experiencia



VIVÍ muito, meus amigos, muito. Tive alegrias, mas tambem tive dôres. Para conseguir alegrias não ha remedio indicado, mas para aliviar ou extinguir as dôres, o remedio infalivel: é CAFIASPIRINA.

Quem assim vos fala é um velho que muito viveu. Vi muita gente com dôres de cabeça, de dentes e de ouvidos, ou com enxaquecas, nevralgias, reumatismo, transtornos femininos, e malestar geral, curarem-se rapidamente só com a

Cafiaspirina

o remedio de confiança

SE É BAYER É BOM

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grande Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63$ — 6 mezes 32$

REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 40$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

REGISTRADA

Um anno 105$—6 mezes 53$

Avulso 1$500—Atrazado 2$000

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXIV | **Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1933** | **NUMERO 31**

O perdigueiro passa oito mezes do anno sopitando a ansia de devassar os campos com o milagre inconfundivel do faro. Vencido esse periodo, que parece votado ao retemperamento da sua faculdade de descobrir o que o homem não descobre, volta á caça. Maio, Junho, Julho, Agosto... Quatro mezes do calendario que não teem a lettra *R*... Porque nos demais, por um acaso notavel, as armas pendem das paredes, os campos socegam, sem o fragor alarmante dos tiros, e o perdigueiro descansa, á espera da estação... Santo Huberto, o apostolo das Ardennas, padroeiro dos caçadores, que tem o seu dia em Novembro, passa despercebido aos cultores indigenas da arte venatoria.

Entra Maio, quando nas cidades os jardins parecem um acampamento de ciganos, taes e tantos os matizes das côres com que se vestem... O campo é o mesmo. As macégas teem a mesma coloração, o mesmo verde escuro, que o inverno touca de lagrimas, como uma predestinação, inventando o sudario que já começa a querer cobrir a montoeira de asas que irão tombar, feridas, impedidas de voar... O campo é o mesmo, immenso, infinito, uniforme, e são as mesmas as moitas rasas, que os carreiros dividem caprichosamente, num labyrintho esconso, como uma extranha phantasia geometrica.

O cão, porém, o nobre perdigueiro que Castro Alves decantou, assoma na planicie, maior, na sua pequenez, do que os tufos de verdura que vestem os pampas. A paizagem gaucha, monotona, serena, transfigura-se. A principio, o perdigueiro vaga á tôa, desnorteado, como se os oito mezes de inercia lhe houvessem embotado os sentidos. Depois, atina... Quasi collado á ilharga, acompanha-o o caçador, de arma em punho, aperrada e cheia de vida, como se lhe corresse pela coronha, pelo gatilho, pelo cano, o nervosismo intenso das mãos que a apertam. O cão, como uma mancha escura, animada e sensitiva, enrista a cauda, deixa que as longas orelhas pendam mais ainda, talvez na ansia de diminuir, num requinte de astucia, o volume da cabeça... Segue em frente. Toma a direita, quebra para a esquerda, retrocede, avança de novo, descreve curvas immensas, farfalhando suavissimamente a umbella verde das toiceiras...

O caçador, esse voluptuoso fratricida que São Francisco de Assis condemnaría com o olhar cheio de piedade, segue-o de perto, tão de perto que são sem conta as vezes em que é elle a victima que cáe, fusilada á queima-roupa, immolada pela precipitação.

O perdigueiro, entretanto, é que é o verdadeiro caçador. Sem elle, nem Argus lobrigaria, na monotona vastidão do pampa, as pennas pintalgadas das perdizes. Porque a ave, arisca e cauta, no auge do instincto de conservação, se embosca, attenta e immovel, e não ha rumor algum, não ha grito intimidativo, não ha tropel de cavallo ás soltas, não ha pesquiza acurada, com as mãos nervosas desnastrando a cabelleira emmaranhada das moitas verdes, que a abale. Ella lá está. Timida, transida de pavor, parece espiritualizar-se, fugindo até ao olhar penetrante que a busca em vão e que passa sem que a veja... O homem não lhe dá preoccupações, porque ella sabe varar os meandros escondidos e tem o dom do occultamento. Mas o cão — ah! esse... — o cão sente-a, o cão adivinha-a, melhor do que se a visse, e fal-a mudar de pouso, varar os roteiros que lhe são familiares, negacear, ir em frente, voltar sobre as pisadas subtis, dar um mundo de voltas, talvez sonhando com o seu proprio eclipse ou imaginando o cansaço do adversario. O cão, porém, acompanha-a apenas com o faro. Póde ser cégo, e ainda assim não a perderá no dedalo de verdura.

E vae-lhe em pós, mesmo sem que a tenha visto, porque elle não só sente, como presente. Cansa-se, é verdade, mas tem o orgulho de ir até ao fim, até "levantar" a ave medrosa que lhe foge. O caçador conhece-lhe os passos e sabe que vae em trilha segura e infallivel. Questão de tempo, de minutos... De vez em quando, com a cauda abanando e as orelhas longas cada vez mais colladas á cabeça, elle pára e olha para trás, cravando no caçador que lhe segue o piso o olhar alviçareiro e eloquente. Esse olhar parece dizer, na monotonia tediosa dos pampas:

— Olha! Tu não a descobriste, mas eu lhe vou na pista! Não a percas, por favor! Eu me canso, afadigo-me, por instincto ou por dever de officio, como queiras, mas darei por bem empregada a fadiga se tu a abateres, para que eu tenha a gloria de colhel-a, com os meus dentes que não a offenderão, inanimada, vencida, no caminho sinuoso que borda as toiceiras verdes e uniformes da macéga...

E o caçador — que só então comprehende a paciencia evangelica dos pescadores — segue-o, com a certeza de abater a caça perseguida. Nesse momento elle pensa, vendo o cão, no esplendor da fidelidade que é um aspecto da gratidão; pensa em que esse pobre animal — bandeirante dos pampas — é capaz de gestos que o homem desconhece, e é tambem capaz de ter torpezas humanas... Acode-lhe á mente outro cão, o ovelheiro, tão fiel, tão vigilante, e ás vezes tão traicoeiro que, quando lhe dá para sacrificar as mansas ovelhas do rebanho, está procurando o unico remedio a que o pastor póde recorrer, e que é o seu proprio sacrificio... E pensa tambem, adivinhando a perdiz, na outra ave dos pampas, que faz o ninho no descampado e que não busca jamais, no menor tronco de arbusto, o descanso de um poleiro. Pensa no quéro-quéro, cujo grito aspero e vibrante é um clarim que annuncia a vontade... O quéro-quéro, sentinella do ermo, vigia insomne da planicie, mais alerta que os gansos do Capitolio, presentindo o menor ruido, e que muita vez, sacudindo o silencio ambiente com o seu brado estridente de alarma, tem a audacia da aggressão, confiante na rijeza dos esporões que lhe ornam os bordos dianteiros das asas...

O perdigueiro, alheio á meditação do caçador, que lhe não interessa, prosegue, vae no rastro. A gente não vê que elle está perto, que tem a perdiz quasi á vista; mas sente tudo isso, porque os passos do cão são mais vagarosos e parecem cada vez mais silenciosos, mesmo que não se tenha ouvido o rumor dos passos anteriores... Elle anda, de facto, com a preoccupação de quem não quer ser notado. De vez em quando, volta-se e crava no caçador o mesmo olhar eloquente e alviçareiro... E continua a seguir e perseguir. O seu passo tem agora intermittencias impressionadoras, e elle, com tres patas pousadas no chão avermelhado da planicie, tem uma, a ultima, suspensa largo tempo no ar, numa curva elegante, denotando cautela suprema; e depois vae lentamente, imperceptivelmente, deixando baixar, num pequenino avanço, a pata que ficára erguida, para substituil-a por outra, que por sua vez irá ficar livre do contacto terreno até nova substituição... O perdigueiro parece, nesse momento, querer tornar-se imponderavel e realiza a objectivação integral do silencio...

Falta pouco! Um instante após, elle "amarra"... E' o momento decisivo! Não se vê, mas entende-se, sente-se que elle tem a um palmo das narinas prophetica o vulto medroso da perdiz... Adivinha-se que a ave ali está, pilhada pelo faro, encurralada na macéga, com os olhos tristes de quem vae morrer cravados nos olhos victoriosos do perdigueiro... O cão, porém, educado, segue o ritual da caça, e deita ao caçador um olhar que é uma interrogação. A ordem não se faz esperar, e elle avança! Ouve-se na planicie silenciosa e immensa um assovio, que deve ser um grito agonico de desespero, e um vulto escuro, salpicado de pontos negros, emerge da macéga, numa ascensão rigorosamente vertical. Parece um salto apenas, porque só depois de descripta a perpendicular, rematada por uma parada instantanea, é que a perdiz rufla as asas e dispara no vôo horizontal. Nesse momento, a arma triçoeira deflagra e percebe-se que uma saraivada de grãos de chumbo varre o ambiente. Para que tantos? Bastariam dois ou tres apenas...

E a pobrezinha cáe, attingida, sobre a desolação do pampa! O perdigueiro, então, sem astucias inuteis, precipite, abocanha-a...

O cão inscreve no seu sub-consciente a grandeza de uma victoria e, impando de orgulho, prepara-se para novo triumpho.

Mas quantas vezes o seu orgulho se transforma em desillusão! Elle vae, convicto, habil, disposto; estafa-se, afadiga-se, mas levanta a perdiz. O tiro parte... E a ave, animada e refeita, prosegue no vôo salvador. O cão volta á lida; com algum desgosto, mas volta. Levanta outra ave. Outro tiro que erra o alvo... Elle, com a mágoa estampada no olhar doce e triste, torna a varar o pampa desolado. Mais uma perdiz que assovia, sahindo das moitas, para o risco enigmatico do vôo... Mais um tiro que não attinge o alvo... E o cão, ferido no seu amor proprio, tendo a idéa profundamente humana do trabalho perdido, dá as costas ao campo de acção, inverte os papeis, colla-se ao flanco do caçador ao invés de fazer que este se lhe colle á ilharga, e não voltará de novo ao arduo mister de levantar para a arma inhabil uma só perdiz mais, nem que o caçador, adulando-lhe a alma bôa, lhe cante ao ouvido o verso de Castro Alves: "Meu nobre perdigueiro, anda commigo!"

Octavio Tavares

A Torre de Babel

CONTO DE ADRIEN VÉLY

Quando o Todo Poderoso resolveu punir a ambição impia dos constructores da Torre, lançando entre elles a confusão das linguas, nem por isso os condemnou a uma catastrophe irreparavel. Está claro que os filhos de Noé se viram subitamente na impossibilidade de se communicar entre si. Tal impossibilidade não era, porém, absoluta. A colera divina limitara os seus effeitos: não creara uma linguagem para cada individuo. Formara certo numero de idiomas, o que lhe parecera bastante para punir os culpados; e procedera de maneira a não dividir as familias que já então — como hoje — tinham tantos outros motivos para se dividir...

O resultado foi agruparem-se os homens conforme as linguas que falavam, formando assim tribus que se estabeleciam em torno do monumento por acabar, antes de se dispersarem para povoar o mundo e constituir nações inimigas.

Havia numa dessas tribus um mancebo chamado Azrael e que se mostrava deveras inquieto. Affirmavam gracejadores de mau gosto que elle assim andava por não conseguir, devido á falta de pratica, comprehender as proprias palavras que proferia... Outra, porém, era a verdade. A inquietação de Azrael provinha do amor que elle votava á joven e formosa Hannah. Antes de consummado o funesto designio da Providencia, começara elle a requestar a donzella encantadora, mas no objecto da sua paixão só encontrara frieza e até desdem. De certo não desesperara de lhe inspirar mais doce sentimento... Agora, porém, uma duvida o atormentava: se, na distribuição dos idiomas tivesse cabido a ambos o mesmo, ainda elle poderia esperar que, mais cedo ou mais tarde, Hannah se deixasse impressionar, convencer. Mas talvez a sorte cruel houvesse designado á moça outra tribu e, nesse caso, certamente elle a perderia duma vez. Não a tornaria a ver. E se, pelo menos verosimil dos acasos, se encontrassem, nem por isso ficariam menos separados, pois que não falariam a mesma lingua.

Tendo reflectido nessas duas alternativas, concluiu Azrael que, antes de mais nada, devia verificar se Hannah tinha ou não ficado sua concidadã. Entregou-se, para isso, a toda a sorte de pesquizas; e um dia, quando já o desanimo começava a tomar conta delle, sentiu a maior alegria deste mundo: tinha diante de si a donzella a quem por toda a parte procurara e já desesperava de encontrar.

Precipitou-se para ella, gritando:

— Adorada Hannah! Bemdito seja este dia, pois que vos encontro e sei que ficastes na nossa tribu! Receava tanto não vos tornar a ver...

— Ainda bem, então — respondeu Hannah serenamente — que me estaes vendo...

— E nem podeis imaginar o jubilo que isto me causa! O meu unico consolo, a meio do infortunio que sobre todos nós se desencadeou, é saber que me não fostes arrebatada...

— E achaes o tal infortunio tão grande assim?

— Agora me parece bem menor.

— Tudo tem remedio.

— E' a vossa opinião?

— De certo.

— E posso tomar essas palavras como envolvendo a mais ditosa das promessas?

— Promessa... de que?

— Bem o sabeis.

— De ser vossa esposa?

— Realizando assim a ventura, o ideal da minha vida!

— A esse respeito, já vos disse o que sentia...

— Ai de mim! Esperava, porém, que as circumstancias houvessem modificado...

— As circumstancias! Por que?

— Porque nos obrigam, a nós, de cada tribu, a melhor nos entendermos e nos amarmos uns aos outros. Uniu-nos a desgraça...

— Preferia que fosse a felicidade.

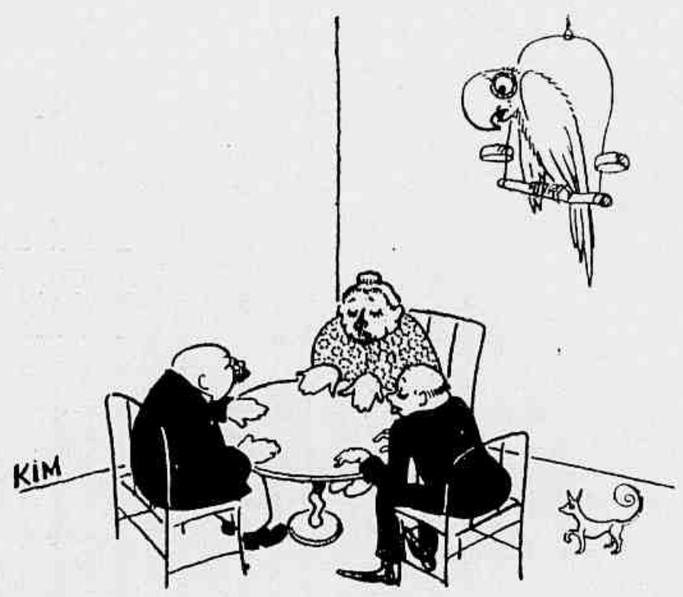
— Mas vós a tendes nas mãos. As nossas familias são dignas uma da outra. Os nossos haveres mais ou menos se equivalem. Eu vos adoro... E vol-o digo, e vós me entendeis, porque, graças ao Céo, falamos a mesma lingua.

— Falamos a mesma lingua, mas não nos comprehendemos.

— Sois vós que me não comprehendeis.

— E não, realmente, pois que persistis em querer desposar uma moça que se afasta de vós...

ESPIRITISMO



O MEDIUM EVOCADOR — Como este espirito é fraco!
A DAMA — Deve ser o do meu marido.

— Significa isso que vos sou odioso?

— Não, mas sel-o-heis em breve se continuardes com as vossas assiduidades...

— E eu que julgava... Esperava que com o tempo...

— O vosso engano basta para provar que tambem vós me não comprehendeis.

— Será tão difficil, então, comprehender-vos?

— Talvez, porque só pensaes em vós mesmo. Porque me tendes amor, querieis que vos amasse... Ora, não é assim. No coração não se manda.

— Por isso é que eu não mando no meu!

— Bem vêdes que nos não podemos comprehender. Sois um bello rapaz com excellentes qualidades, perfeitamente digno de ser amado. A questão é que eu... não vos amo.

— Amaes a outro?

— Como quizerdes...

— Mas não quero, não quero tal!

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador* **Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador* **Gesteira**

O Melhor tratamento é usar *Regulador* **Gesteira.**

Sim! Sim!

Regulador **Gesteira** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador* **Gesteira**

— Se tal se désse, como o poderieis impedir? Em todo o caso, para vossa e minha tranquillidade, peço-vos que não procureis tornar a ver-me.

Tendo proferido essas palavras definitivas, Hannah seguiu o seu caminho. Azrael acompanhou-a com os olhos, desesperadamente. Depois afastou-se tambem para o seu lado, a si mesmo se perguntando que futuro, que destino ia ser o seu... Hannah dissera-lhe que não procurasse tornar a vel-a. Pertencendo, porém, ambos á mesma tribu e dispondo esta de tão acanhado territorio, o encontro era inevitavel.

Azrael reflectiu então que, não podendo deixar de se encontrar com Hannah, nada arriscava em tentar vel-a mais vezes, atribuindo ao acaso o resultado da sua diligencia, da sua preoccupação. A donzella, porém, ostensivamente o evitava. Desde que o avistasse, ou olhava para o lado ou voltava para trás.

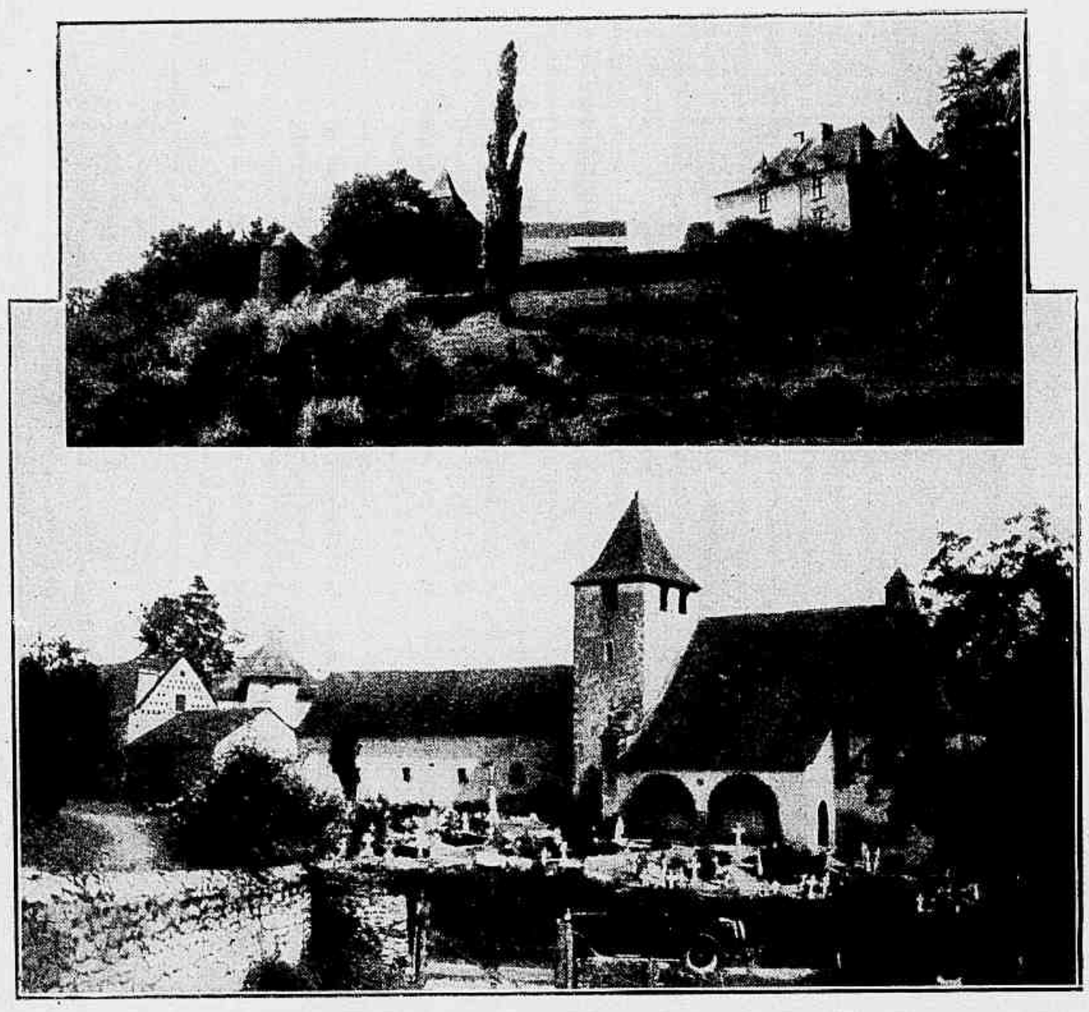
Azrael levava a existencia mais lamentavel. Nada lhe interessava. A sua nova patria parecia-lhe execravel, por abrigar a creatura cruel que estava tão perto e ao mesmo tempo tão longe delle. De dia para dia, o desgosto se lhe tornava maior, mais difficil de supportar. Concluiu que melhor lhe seria ir pedir asylo a uma tribu visinha. Aprenderia a lingua que lá se falasse e poderia assim refazer a sua vida. Talvez fosse mal recebido, porque as tribus começavam a considerar-se adversas, hostís umas ás outras... Talvez o tratassem como verdadeiro inimigo. Mas a propria morte seria preferivel aos tormentos por que estava passando!

Tomada essa resolução, Azrael sahiu uma noite do recinto onde a ingrata Hannah respirava e dirigiu-se para a tribu mais proxima. A distancia não era longa. Já elle tinha vencido metade do caminho, quando vislumbrou na penumbra dois vultos que vinham em sentido contrario. Pelo sim pelo não, Azrael escondeu-se atrás dum arbusto...

Quando, porém, as duas sombras passaram por elle, reconheceu Hannah. Era ella e um rapaz que caminhavam devagar, de mãos dadas, amorosamente. E Azrael verificou que, não falando embora a mesma lingua, os dois se comprehendiam na perfeição.

HISTORIA E LENDA

As residencias dos Tres Mosqueteiros



Duas vistas do castello de Porthos, suas dependencias e capella, que é actualmente a igreja da aldeia.

E' interessante conhecer os velhos castellos onde viveram personagens tão celebres. Porque esses heróes, cujas aventuras e proezas romanescas nos encantaram, não sahiram da imaginação de Alexandre Dumas, viveram realmente.

Naturalmente, não fizeram exactamente todas as proezas e gestos que o romance descreve: ha aqui e alli alguns erros de chronologia, de geographia e mesmo de historia na trama dos acontecimentos; mas, no fundo, os tres mosqueteiros, os quatro mesmo são personagens authenticos que levaram uma vida ruidosa no tempo de Luiz XIII e do cardeal de Richelieu.

Athos, Porthos, Aramis e D'Artagnan, e seu chefe, o capitão de Tréville, foram gentis-homens bearnezes e gascões, cuja recordação é ainda conservada no seu paiz.

O castello de D'Artagnan

O mais popular de todos é D'Artagnan, Charles de Baatz de Castelmore, que nasceu em 1625 no castello deste nome. O edificio existe ainda, em bom estado de conservação; ergue-se a 2 kilometros da villa de Lupiac, na região de Vic-Fenzensac (Gers). Tem origens mouras indiscutiveis: as duas torres redondas o provam. O conjuncto architectural, apezar de restaurado diversas vezes, mostra sua origem e conserva seu bello aspecto. Está maravilhosamente collocado sobre uma elevação que domina as regiões vizinhas, entre as quaes serpenteia o Gélise, nos confins de Armagnac e do paiz do Adour.

Foi d'alli que D'Artagnan, com a idade de dezesete annos, cavalgando um animal hectico, se poz a caminho de Paris, com 22 libras na algibeira, para ser despojado — conta-nos o romance — na estalagem de Meung-sobre-o-Loire pelo conde de Rochefort.

Mas de onde lhe veiu o nome de D'Artagnan?

O dandy das lettras que foi Robert de Montesquiou o contou nas suas tão interessantes memorias: porque a mãe de Charles de Baatz era uma Montesquiou, que seu esposo foi buscar no seu pobre castello de D'Artagnan, e Charles de Baatz, o futuro mosqueteiro, partiu para a conquista da vida com o nome e sob a égide da terra materna.

Para esta residencia a palavra "castello" não deve muito ser tomada ao pé da lettra: é uma traducção do *palois* local *castet*, casa do proprietario. Não se deve esquecer que os gentis-homens gascões eram pobres, todos não podiam ter castellos com ameias e torreões. Existe ainda um velho platano no qual D'Artagnan amarrava seu cavallo, quando ia visitar seus avós.

Os castellos d'Athos

Athos tambem existiu: chamava-se Armand de Sillègue e seu pae possuia os castellos de Athos, de Sillègue e de Auteville nas visinhanças de Sauveterre-de-Bearn, nos Baixos-Pyreneus, mas fazia da propriedade de Auteville sua principal residencia.

Armand Sillègue d'Athos, graças á protecção do seu tio, o capitão de Trois-Villes, foi recebido mosqueteiro do rei em 1640. E' elle que Alexandre Dumas evocou sob o nome de Conde de La Fère. Viveu na realidade menos tempo que no romance, pois foi morto em duello no dia 21 de Dezembro de 1643, diz seu registro de morte, "proximo do Pré-aux-Clercs".

Armand de Sillègue d'Athos juntava aos seus titulos o de Auteville, sua residencia habitual, conservada pela sua descendencia e que existe ainda actualmente. As outras residencias do mosqueteiro foram Athos, da qual não resta mais uma pedra, e Munein, a casa materna. Alli tambem o tempo fez sua obra.

Este castello, admiravelmente situado, erguia-se a pique sobre o rio, a uns 2.000 metros de Sauveterre, numa posição previlegiada; actualmente existe apenas uma torre em ruinas e um grande muro completamente coberto com hera. Uma propriedade proxima foi construida, com certeza, com as pedras do antigo castello.

Mas subindo o curso do rio, de aguas tão limpidas, percebe-se no escarpamento rochoso que supporta o velho muro, a 100 pés acima da agua, orificios de caverna, os vestigios da descida subterranea que ia, dizem, do castello para o rio.

O castello de Porthos

Porthos, Isaac de Portau, deve ter nascido em 1617 em Lanne, uma idyllica aldeia do valle de Barétous.

Entrou para mosqueteiro em 1643, mas servia na companhia dos guardas do rei desde 1641. Pertencia a uma familia rica e muito

A' VENDA NAS PERFUMARIAS E PHARMACIAS DO BRASIL

DEPOSITARIOS:

C. SIMÕES & C. -- Caixa Postal 918 -- Rio

NÃO se esqueça disto—nada ha que cause peor impressão do que dentes mal cuidados. Mesmo que não consiga tornar os seus dentes alvos e attrahentes escovando-os systematicamente, não pense que a côr amarella e as manchas são naturaes. Não são naturaes! Deixe de escovar os dentes inutilmente e use Kolynos—um centimetro numa escova sêcca, duas vezes por dia. Em 3 dias, os seus dentes apparecerão 3 graus mais alvos.

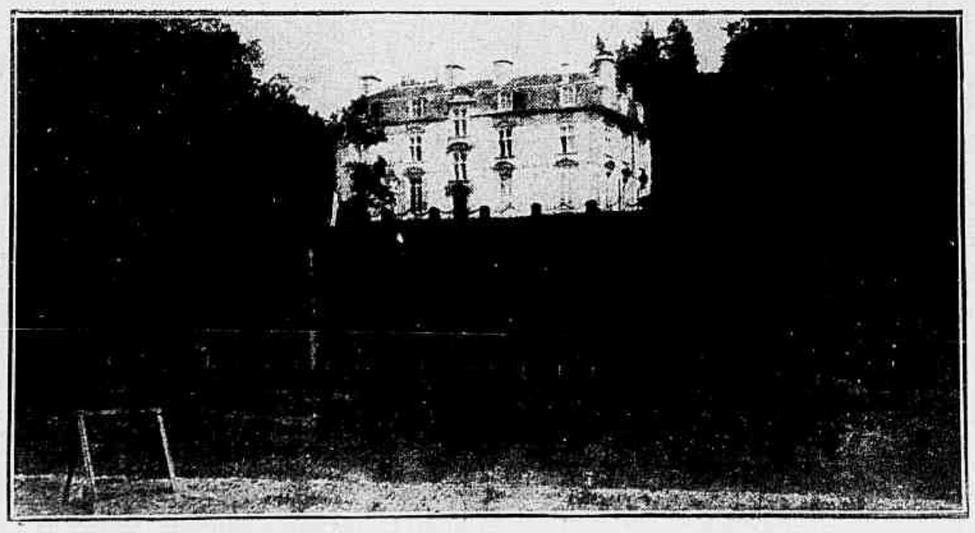
O Kolynos limpa e branqueia os dentes assim porque contém o melhor agente conhecido para limpar—produz uma espuma que penetra nas mais pequeninas cavidades, tira as manchas amarellas e remove as particulas de alimento em fermentacão.

Os ingredientes germicidas destróem os milhões de bactérias que produzem a cárie e tantos males causam ás gengivas. Assim, os dentes ficam limpos readquirindo, sem soffrerem damno algum, a côr alva, natural do seu esmalte. Experimente um tubo de Kolynos.

É o mais economico—
Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

Evita a carie e o mau halito



O castello de Trois-Villes, construido por Mansard.

O castello de Castelmore, nos confins d'Armagnac e do paiz d'Adour, onde D'Artagnan nasceu.

considerada, bem diversa da reputação que lhe faz o romance, de amante aproveitador de madame Coquenard: seu pae era secretario dos Estados do Béarn. Porthos deve ter morrido muito moço, na guerra ou em duello, porque sómente seu irmão herdou do pae.

O castello de Lanne, berço do mosqueteiro, está ainda em excellente estado de conservação; mantém seu aspecto de propriedade senhorial campestre do seculo decimo sexto, com as suas torres quadradas, os seus telhados pontudos de ardosia, a sua porta com pilastras e a escada sobre a fachada oeste, suas janellas com humbraes na de leste. A posição, sobre uma elevação coberta de relva que domina o valle do rio Vert, torna-o uma residencia invejavel. A descendencia de Porthos extinguiu-se já ha muito tempo. A capella do castello de Lanne tornou-se actualmente a igreja da aldeia; um pequeno cemiterio agreste espalha suas cruzes em volta; a estrada thermal dos Pyrineus contorna esse quadro de pastoral romantica.

Aramis e Espalungue

Aramis não usou, na realidade, a batina que Alexandre Dumas lhe attribuiu, nem o caracter de uncção que descreveu foi o seu. Henri d'Aramis pertencia a uma das mais antigas nobrezas do Béarn. O que póde ter contribuido para a confusão é ter elle o titulo de abbade leigo d'Aramis, pequena aldeia visinha de Lanne, ao fundo do valle do Vert.

Outra contradicção curiosa: seus parentes eram protestantes.

Henri d'Aramis deve ter entrado para mosqueteiro em 1640, com a protecção do capitão de Trois-Villes do qual era primo. Sabe-se que, intimamente ligado a D'Artagnan lhe assistia quasi sempre nos duellos. Depois de ter passado mais de quinze annos na guarda do rei, retirou-se ao Béarn, repartindo seu tempo entre suas residencias de Aramis, que desappareceu, e d'Espalungue, que existe ainda.

Este ultimo castello ergue-se sobre um belveder rochoso, num dos pontos mais pittorescos do valle de Laruns; frescas campinas estendem a sua base, grandes arvores rodeiam-no e janellas Renascimento são sorrisos na austeridade daquelles muros e torres.

Uma obra de Mansard

Mas a mais sumptuosa das residencias é a do capitão dos mosqueteiros, sr. de Tréville. Alexandre Dumas alterou um pouco a orthographia, porque tratase de Arnaud du Peyrer, conde de Trois-Villes, originario da localidade deste nome, perto de Mauléon (Baixos-Pyreneus), a 3 ou 4 leguas de Lanne e de Aramis. Trois-Villes chegou a Paris em 1616, com a idade de dezoito annos; entrou como cadete no regimento dos guardas e teve uma tão rapida sorte nas armas que em 1643 era commandante da companhia dos mosqueteiros. Este posto passava por ser um dos mais importantes do reino; alem do que recebia pelo seu posto, Trois-Villes foi ainda muito beneficiado pelo rei pelos serviços que lhe prestou, graças aos seus mosqueteiros com certeza.

Por essa razão poude elle offerecer-se o luxo de chamar Mansard, o architecto real, para construir magnifico castello que se ergue no centro dum vasto grammado e domina, de perto, a corrente do rio e, para alem, a planicie do Soule e do Saison, e tem por horizonte a linha azul dos Pyreneus.

E' um bello exemplo da harmoniosa architectura de Mansard, mas surprehende um pouco naquelle scenario montanhoso; parece ter sido transportado da Ilha-de-França. Não teria sido official? Se na vida da côrte teve ás vezes a nostalgia da sua terra do Béarn retirado nas terras ancestraes não quiz elle desfazer-se da visão do esplendor da côrte e das residencias reaes.

Será uma successão de interessantes visões para aquelle que emprehender a turistica peregrinação naquelle bello paiz, onde viveram os heróes do romance. Talvez sem os *Tres Mosqueteiros* nunca se tivesse falado nelles; mas o popular romance faz revivel-os sempre e embellezar tambem suas residencias com a seductora fantasia da lenda.

SI O ESPELHO ACCUSA CABELLOS BRANCOS

Não tente pintal-os, porque as tinturas arruinam irremediavelmente os cabellos.

Algumas gottas de "LOÇÃO CARMELA", ao pentear-se, são sufficientes para fazer os CABELLOS BRANCOS recuperarem a sua côr exactamente natural: loura, castanha ou preta.

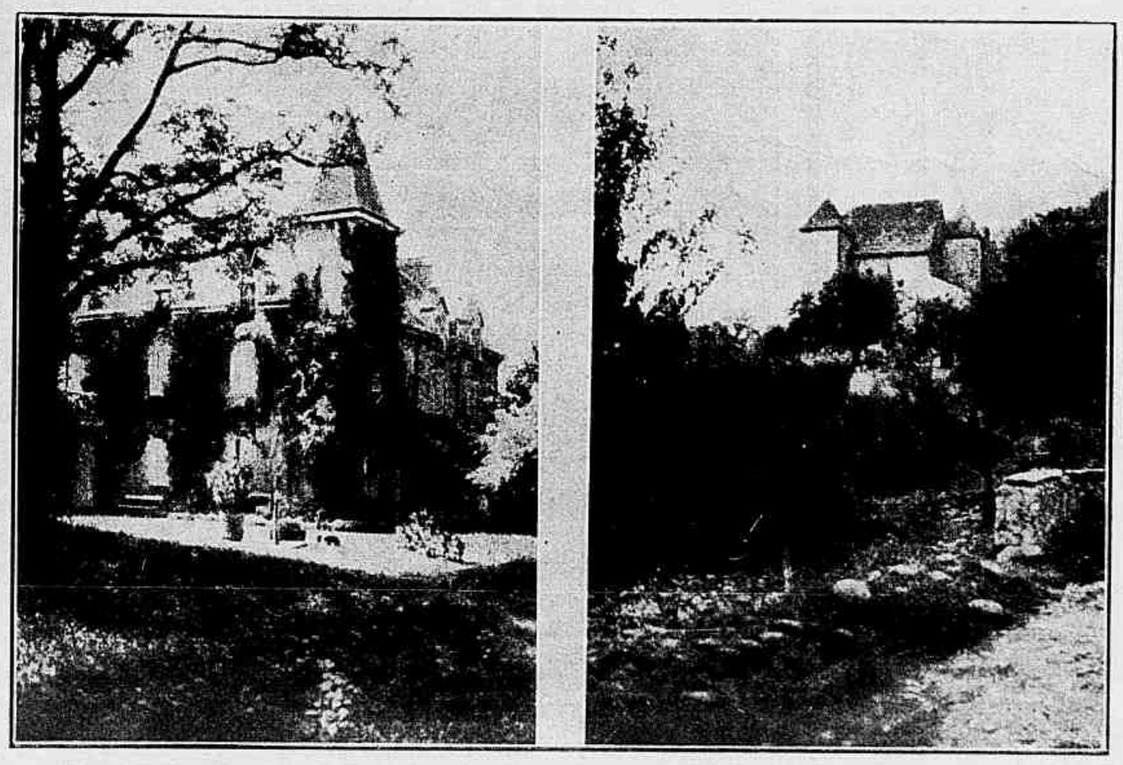
"Carmela" não tinge porque não é tintura; é uma LOÇÃO deliciosamente perfumada, que não mancha a pelle nem as roupas e é absolutamente inoffensiva. Hygieniza o couro cabelludo e extingue radicalmente a caspa em menos de uma semana de uso.

A' venda em todas as Pharmacias e Perfumarias, em vidros grandes e pequenos.

PROSPECTOS GRATIS nos distribuidores geraes para o Brasil Araujo Freitas & Cia. Ourives 88-Rio

LOÇÃO "Carmela"

A' venda em todas as bôas casas da Capital e Estados



O castello de Sillègue-Auteville, residencia de Athos.

O castello d'Espalungue, residencia de Aramis.

Em Paris, uma mulher que sabe vestir-se está quasi sempre de preto: deixa os tons claros e vivos para as toilettes das praias e cidades de aguas. Não o faz por economia, mas porque o vestido preto tem uma tal distincção que lhe lhe permitte a excentricidade dos accessorios: por exemplo, a dos chapéus pequenos de copa alta e recta, deixando a descoberto a nuca frisada, ou tão chatos que não se sabe ao certo se teem copa, mas que se tornaram um elemento tão indispensavel que acompanham até os longos vestidos para os *cocktails*, cinema e restaurante.

Nas combinações de preto com outro tom, o preto e branco é classico; mas outras combinações são adoptadas que agradam extraordinariamente pela sua originalidade. São, por exemplo, para a toilette da manhã, o preto e vermelho, ou o preto e o côr de laranja. Um crepe com desenhos, tão modernos como ousados, mostra grandes flôres amarellas sobre um fundo preto. Para a toilette da tarde, o preto realçado com azul pallido tem extrema distincção.

Mas o tecido que está triumphando nas toilettes para a noite é sem possivel contestação o *tulle*. O vestido de *tulle* dá á mulher um accentuado encanto com a sua graça vaporosa e juvenil.

Nas grandes recepções de Paris as toilettes de *tulle* dominaram. Appareceram justamente na occasião das soirées dadas pelo casal Citroen, pelo principe e princeza de Beauvau no Cercle Interallié e pelo barão Maurice de Rothschild.

A primeira dessas recepções foi na realidade a *première* dessas frescas toilettes, alegria para os olhos que as contemplavam, satisfação para aquellas que as estavam usando. Não cansava vel-as subir e descerem a escada, num movimento que lhes dava realce: algumas faceiras mesmo assentavam-se nos degraus para poder abrir a roda da sua saia com uma flôr de amplas e transparentes petalas.

A condessa de Moustier tinha um vestido de *tulle* branco com babados, de Chanel, assim como a baroneza de Nervo. De Chanel era tambem o vestido de *tulle* preto da condessa de Brissac. A condessa Henri de Zogheb estava com um vestido de *tulle*

Ensemble de "Globe Trotter" azul escuro com xadrez branco. Cinto de camurça branca. O chapéu, do tecido do vestido, é guarnecido com organdi branco. Com esse mesmo organdi são feitas as luvas e o laço da gravata. Modelo de Molyneux.

Ensemble de Helen Hubert: vestido de crepe de Chine preto com desenhos brancos, guarnecido com setim ciré branco. O casaco de fustão de seda ciré branco.

Ensemble de *Creed* para madame M. de F.: casaco e saia no tom azul *drapeau*, blusa e *écharpe* de crepe branco com desenhos pretos.

Modelo de Lucile Paray: toilette para a tarde de tecido "Polynésie" preto; golla e pala de setim preto.

Chapéu de palha bengale preta, guarnecido com fita de *faille* e um véu. Modelo de Le Monnier executado para melle. Spinelly.

A baroneza de Blanc com uma toilette de tulle e velludo preto, de Lelong.

Toilette para jantar, de crepe de Chine azul claro, com capa de setim azul escuro e golla de organdi azul claro com rosas azues.

preto com babados nas mangas de *tulle* rosa pallido. A baroneza James Henri de Rothschild escolheu um vestido de *tulle* platina, de Augustabernard; de Mainbocher, de *tulle* e setim preto ou branco. A baroneza Blanc encommendou a Lelong um vestido de *tulle* e velludo preto.

O grande baile dado pelo barão Maurice de Rothschild foi o apogeu, o triumpho do *tulle*. Nenhum outro

1 — Toilette de tulle branco com babados e casaco do mesmo tecido, que Chanel executou para a baroneza de Nervo. 2 — A condessa de Vallombrosa com um vestido de Mainbocher, de tulle e setim preto. 3 — Toilette de tulle platina que Augustabernard confeccionou para a baroneza James Henri de Rothschild.

Lady Mendl e a condessa de Vallombrosa são enthusiastas pelos vestidos

tecido diz melhor com a moda actual, hombros alargados, babados, mangas *bouffantes*, *boas*. Dessas nuvens transparentes surge uma pequena cabeça. Os penteados são simples, os cabellos penteados para trás descobrem a testa, as fontes, as orelhas; cortados na nuca e frisados acima, dão-lhe um reflexo dourado.

O colorido das faces muito suave; os olhos muito bem pintados parecem maiores. Para a noite, o vermelho dos labios é muito escuro. Os longos brincos de brilhantes estão sendo muito usados ultimamente.

MARINETTE.

Vestido de tulle preto guarnecido com babados de tulle rosa pallido em volta das cavas. Executado por Chanel para a condessa Zogheb.

aguas, seus bosques, suas montanhas, é através um ente amado que o amamos.

F. DE CROISSET.

*

Quando as almas daquelles que se amaram esqueceram sua ternura, pouco resta á morte para tomar.

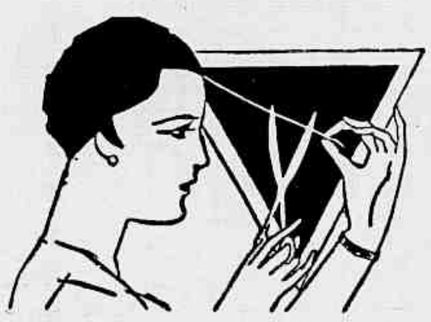
LORD BYRON.

*

O que é o casamento sem amor, o que é a vida sem a bondade?

V. MARGUERITTE.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A loção brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

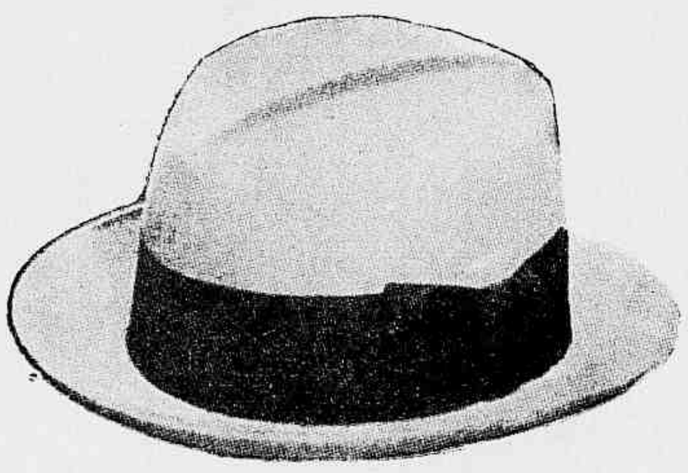
Loção Brilhante

Pensamentos

Amemo-nos! Fóra do amor, nada mais existe: quando está só, até a felicidade fica triste. E mesmo o universo, suas

Londres, JUNHO DE 1933

O chapéu classico, de Bond Street, feito de feltro cinzento claro, com a sua fita preta, que se pode amolgar com as pontas dos dedos á nossa discrição, constitue tudo quanto pode haver de mais elegante e de mais interessante. Por isso, em se tratando



de innovações, esse modelo vem resistindo a tudo e constitue o que pode haver de mais urbano e de mais elegante para ser usado com um terno azul escuro ou preto, quer seja de feitio paletó sacco, quer seja de jaquetão.

Os mais notaveis chapeleiros desta capital conseguiram chegar á perfeição de lançar no mercado chapéus de feltro de uma leveza extraordinaria. Esses modelos constituem tudo quanto pode haver de mais elegante e mais caracteristico e teem por isso divulgação geral, nas melhores camadas do publico londrino.

♣

A casaca continúa a ser intangivel e representa a crystalização maxima da elegancia masculina. Os innovadores, que surgiram em Londres e em Paris, ha tempos, fizeram tudo quanto era possivel imaginar no sentido de conseguir modificações sensiveis na indumentaria, mas alvitraram mui poucas modificações para a casaca. O homem, que é eminentemente conservador, apezar dos protestos do leitor, determinou que o melhor seria não tocar na casaca.

E, assim, a casaca continúa a ser o traje mais elegante por excellencia, proprio para opera, baile e grandes recepções. Officialmente, a casaca tambem pode ser usada durante o dia, o que é bastante raro: dá-se tal coisa, por exemplo, na posse de presidentes e ministros de Estado. Em tal caso, determina-se que a casaca seja usada com collete preto. Esta pratica, no entanto, vem sendo muito limitada, porque já ha chefes de governo e ministros de Estado que assumem os seus altos postos trajando fraques de linha irreprehensivel.

Um leitor escreveu-me ha tempos perguntando qual a fazenda ideal para a confecção de uma casaca que dure e que tenha aspecto elegante. Toda a gente sabe que a casaca é feita de fazenda de casemira preta. A pergunta feita por esse leitor não deixa de ter o seu fundamento, porque o aspecto de uma casaca depende em grande parte da fazenda que fôr empregada.

Assim, esse traje feito com uma casemira leve, fina e sem consistencia, está fadado ao gasto rapido.

Os inglezes empregam na confecção de suas casacas uma casemira especial de um tom preto, chamado "black diamond". Essa casemira tem tessitura resistente, é de uma consistencia agradavel e caracteristica no pegar. E' fazenda excellente para a confecção de uma casaca: dura bastante tempo e é da mais rara elegancia.

PETER GREIG

DÔRES NAS COSTAS

O exito de nossa cruzada contra DÔRES NAS COSTAS deve-se quasi exclusivamente á recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Atrozes dôres nas costas, difficuldade para endireitar o corpo; juntas inchadas; os dedos que se deformam; mau gosto na bocca; noites inteiras sem dormir: todo este martyrio póde ser um indicio de que o excesso de acido urico está produzindo o terrivel mal chamado Rheumatismo. Tome cuidado emquanto é tempo.

E' assombroso o numero de dolorosas enfermidades produzidas por impurezas que se acham no sangue, ou pelo excesso de acido urico. Este ultimo, sobretudo, póde ser a causa de dôres intensas, devido ao facto de se solidificar, e os crystaes assim formados têm arestas afiadissimas.

Durante mais de 40 annos os medicos têm conhecido e recommendado as Pilulas De Witt como um preparado que trabalha quasi que *immediatamente* sobre os rins e a bexiga, permittindo que estes orgãos desalojem as diversas impurezas que pódem achar-se no sangue.

As Pilulas De Witt devem seu exito ao facto de que combatem a causa principal de molestias taes como Dôres nas Costas, Rheumatismo, Sciatica, etc. Temos tal confiança em seus meritos, que offerecemos um *fornecimento gratis para experiencia* a todos quantos o solicitem. Não tem V.S. mais que preencher e nos remetter o coupon abaixo e receberá um fornecimento para experiencia pela volta do correio. Não deixe de preenchel-o *agora mesmo!*

GRATIS

Fornecimento para experiencia das PILULAS De WITT para os Rins e a Bexiga.

PILULAS

DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Pódem experimentar-se em casos de

Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este Coupon Hoje Mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 154), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas DeWitt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira escrever com clareza .....

Mande em envelope aberto....sello 20 Reis

Garantidamente neutro, é benefico á mais delicada pelle.

QUINTA DO REDEMPTOR

Em Cotegipe — Municipio de Mathias Barbosa — Estado de Minas.

(*Photo de Alberto Lima*).

O CAPITÃO DA QUADRILHA — Ah, o senhor é socio do Touring Club? Far-lhe-hemos dez por cento de abatimento.

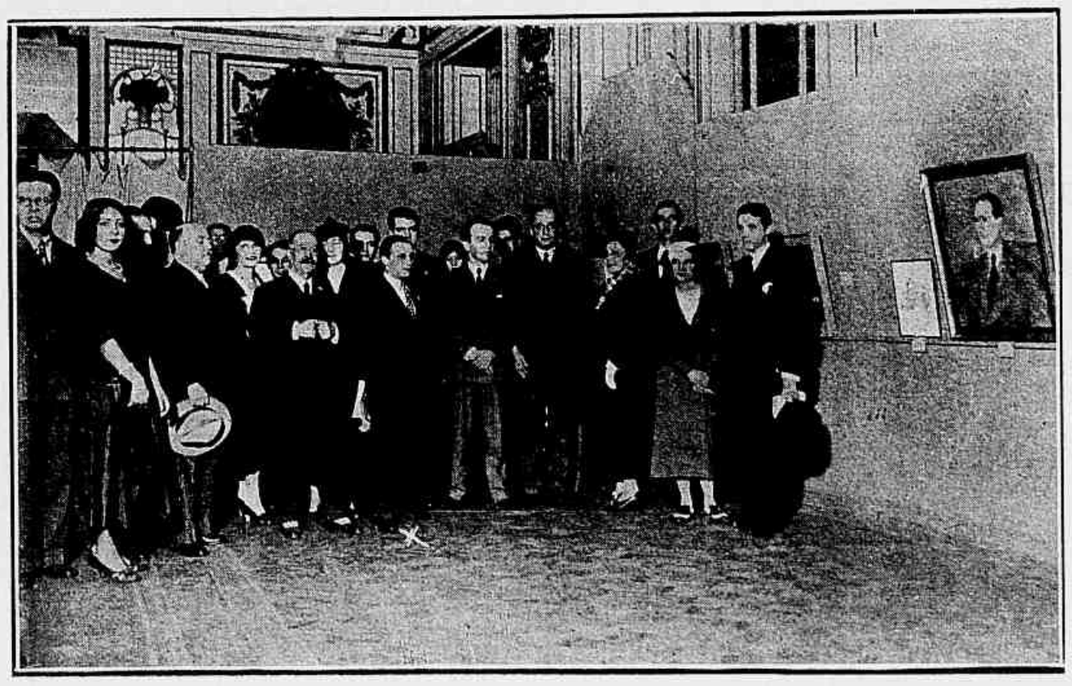
Pensamentos

O direito das gentes está naturalmente baseado sobre este principio: que as diversas nações devem fazer-se na paz o maior beneficio possivel, e na guerra o menor mal que possivel sem prejudicar os seus verdadeiros interesses.

MONTESQUIEU.

Não temos senão um tempo: tristes ou alegres, os dias que Deus nos dá teem igual cadencia...

Exposição Candido Portinari



A ceremonia da inauguração da mostra de telas do pintor patricio Candido Portinari. Entre os presentes vê-se o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico.

A sellagem dos "stocks"

A reunião realizada na Associação Commercial, sob a presidencia do sr. Serafim Vallandro, seu presidente, para tratar da questão da sellagem dos "stocks".

Homens Magros Homens Fracos Homens Abatidos Homens Nervosos

Quem ignora que o oleo de figado de bacalhau é o maior restaurador da saúde que se conhece no mundo? Mais que qualquer outra substancia contém elle as vitaminas que dão forças e energias.

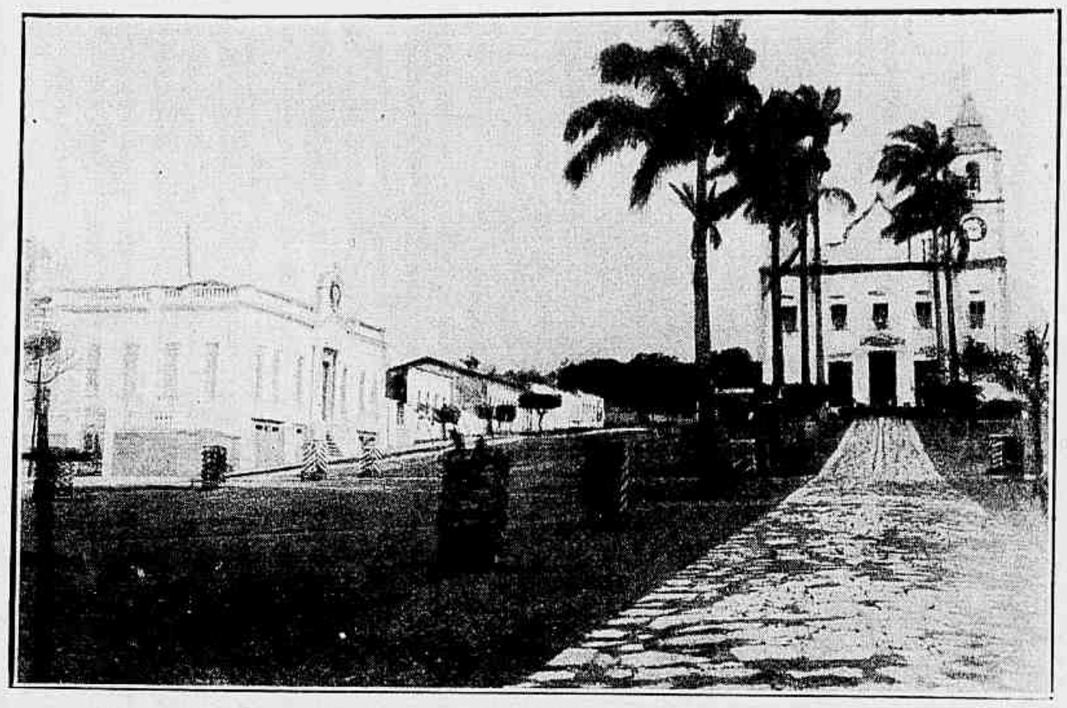
A noticia de que se obtem agora esse oleo em Pastilhas cobertas de assucar, saborosas como confeitos, por certo vai alegral-o. — Portanto se V. S. deseja aumentar 4 ou 5 kilos de peso, robustecer-se e refazer a saúde, compre na farmacia mais proxima uma caixa de Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. — O preço é modico e os resultados beneficos não tardam.

Todos os dias, milhares de homens debeis, fracos e nervosos conseguem rapidamente o peso e as forças de que necessitam.

O sr. José de Souza Guimarães, Rua Guarabú n. 2 — Inhaúma — Rio — nos escreve: "Depois de soffrer tonteiras, dôres pelo corpo e um desanimo que parecia não ter fim, graças a 3 caixas das maravilhosas Pastilhas McCoy fiquei completamente curado". — Para as pessôas de edade, as Pastilhas McCoy são maravilhosas. — Em poucos dias sentem-se rejuvenescidas.

Pastilhas McCOY de oleo de figado de bacalhau

A "Revista" em Sergipe



Praça da Matriz, hoje Barão de Maroim, vendo-se o Paço Municipal e a Cathedral (Cidade de Maroim).

Um caso curioso de justiça

Pelo Tribunal Correcional de Paris foi condemnada a quatro mezes de prisão, pelo delicto de furto, mlle. Prenant que, no entanto, não furtara coisa alguma e viera a tornar-se, pela lei, dona verdadeira do objecto em questão.

Mlle. Prenant encontrou no passeio da rua, em 1928, um bracelete de platina cravejado de pedras finas e que podia valer 10.000 francos. Contentissima com o achado, entrou num café de que era freguza habitual e, depois de mostrar a joia a toda a gente, perguntou á dona do estabelecimento quanto lhe dava por ella. A bolequineira offereceu-lhe 200 francos e mlle. Prenant fez o negocio.

Alguem, porém, denunciou o caso ás autoridades e no dia seguinte vendedora e compradora eram intimadas a comparecer no commissariado competente, onde se lhes instaurou processo, a uma como ladra a outra como receleuse ou, na giria carioca, como intrujona. Mlle. Prenant ausentou-se de Paris antes do julgamento e a outra foi absolvida.

Passaram-se cinco annos e mlle. Prenant voltou a Paris. Julgava ella que o caso estivesse esquecido. Enganava-se. E com a ausencia apenas agravara a situação. Foi presa. E ao mesmo tempo verificava-se que o bracelete não tendo sido reclamado dentro do praso legal — um anno e um dia — a ella agora e só a ella legitimamente pertencia.

Na audiencia de julgamento o advogado Pierre Weill soube tirar partido de tão singulares circumstancias.

— Não podemos, disse elle, condemnar severamente pelo furto dum objecto aquella que devia ser a sua depositaria legal. Não reclamado, agora o objecto lhe pertence de direito. E poderá qualificar-se de furto a venda dum objecto achado e que ninguem reclama?

O tribunal, apezar dessas bôas razões, condemnou mlle. Prenant por furto. Mas o advogado declarou a um reporter que, apenas sahisse da cadeia, entraria na posse da joia que legitimamente lhe pertencia.

OS MALES DO ESTOMAGO

são muitas vezes provocados por um excesso de acidez e pela consequente fermentação dos alimentos. Esta fermentação por sua vez occasiona azias, azedumes, flatulencias, indigestões; malestares que devem ser atacados desde o começo, pois que por falta de precaução podem degenerar em affecções estomacaes extremamente graves, o que V. S. poderá evitar tomando a Magnesia Bisurada. Este anti-acido, que é bem tolerado mesmo pelos estomagos mais delicados, neutraliza em alguns minutos o excesso de acidez, evita a inflammação das mucosas e facilita a digestão. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

Um suspiro, um olhar, um simples rubor, um silencio é o sufficiente para explicar um coração.

MOLIERE.

A lisonja é como a sombra; não nos torna nem maiores nem menores.

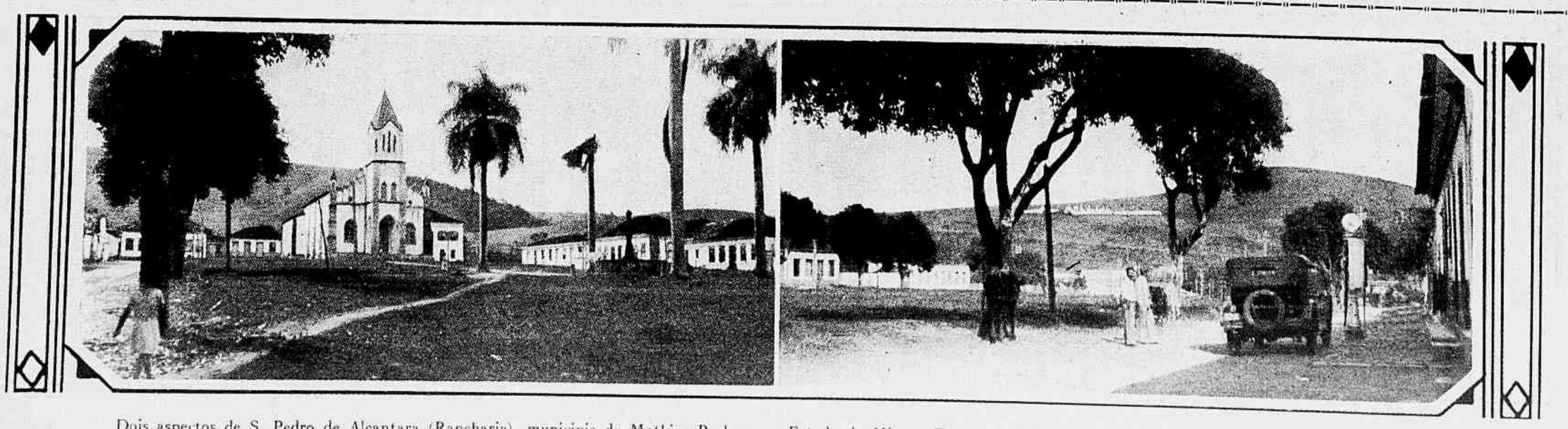
(*Proverbio dinamarquez*).

Pensamentos

Nos mysterios da nossa natureza amar é ainda o que nos resta da nossa celestial herança.

MME. DE STAEL.

OS INCOMPARAVEIS PERFUMES DA ELITE. A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS.



Dois aspectos de S. Pedro de Alcantara (Rancharia), municipio de Mathias Barbosa — Estado de Minas. Esta localidade é atravessada pela estrada Rio — Bello Horizonte.

Acolha bem *seus amigos*

A refrigeração electrica é como a saúde: indispensavel o anno inteiro...

ESTEJA sempre em condições de receber condignamente os seus amigos. O Refrigerador G. E., automatico, simples, regulavel, não somente prolonga a vida dos alimentos, conservando-os frescos e saudaveis, mas mantem, na temperatura conveniente, alimentos, doces e bebidas. A qualquer hora o Refrigerador G. E. silencioso e efficaz, está prompto a servil-o. E' economia de tempo, de dinheiro e de saude. Traz uma garantia de 4 annos, offerecida pela General Electric.

No seu apartamento, em sua casa, o Refrigerador G. E. tem uma missão a cumprir.

Refrigeradores

GENERAL ELECTRIC

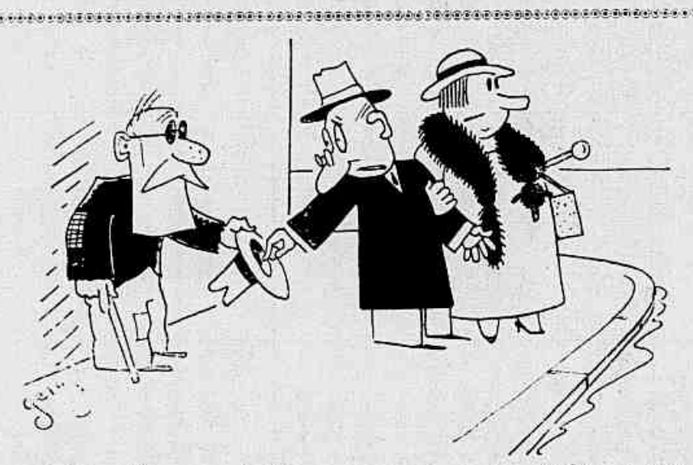
Honra ao Merito

Os productos "PHILIPS" foram distinguidos na Feira Internacional de Amostras em São Paulo (30.4.33 - 4.6.33) com

MEDALHA DE OURO e

GRANDE PREMIO

PHILIPS - RADIO É QUALIDADE.



— Deus lhe pague! Vou rezar para que o senhor e sua senhora vão para o Céo.
— Tome lá mais quatrocentos réis e reze só para mim!

Epidemia de suicidios

Ao que dizem os jornaes, está grassando na Allemanha uma verdadeira epidemia de suicidio, especialmente caracterizada pela frequencia dos actos de desespero entre pessôas gradas. Além doutros, já antes assignalados, registra uma correspondencia de Berlim, occorridos dentro de quatro ou cinco dias, os seguintes.

O dr. Oberfohren, ex-chefe da fracção nacionalista do Reichstag, poz termo á existencia em Kiel. Contava 53 annos de edade e fôra demittido, ha algumas semanas, das suas funcções no partido do sr. Hugenberg, funcções que durante tres annos tinha exercido no Reichstag. Accusações que contra elle se levantaram em certos meios politicos e uma busca effectuada nos seus aposentos em Kiel contribuiram para agravar o estado de nervosidade do dr. Oberfohren que foi forçado a passar algumas semanas num sanatorio e dahi sahiu tres ou quatro dias antes do seu suicidio.

A sra. Lina Katz, filha do dr. Scheidemann, ex-chanceller social-democrata suicidou-se em Berlim juntamente com seu marido.

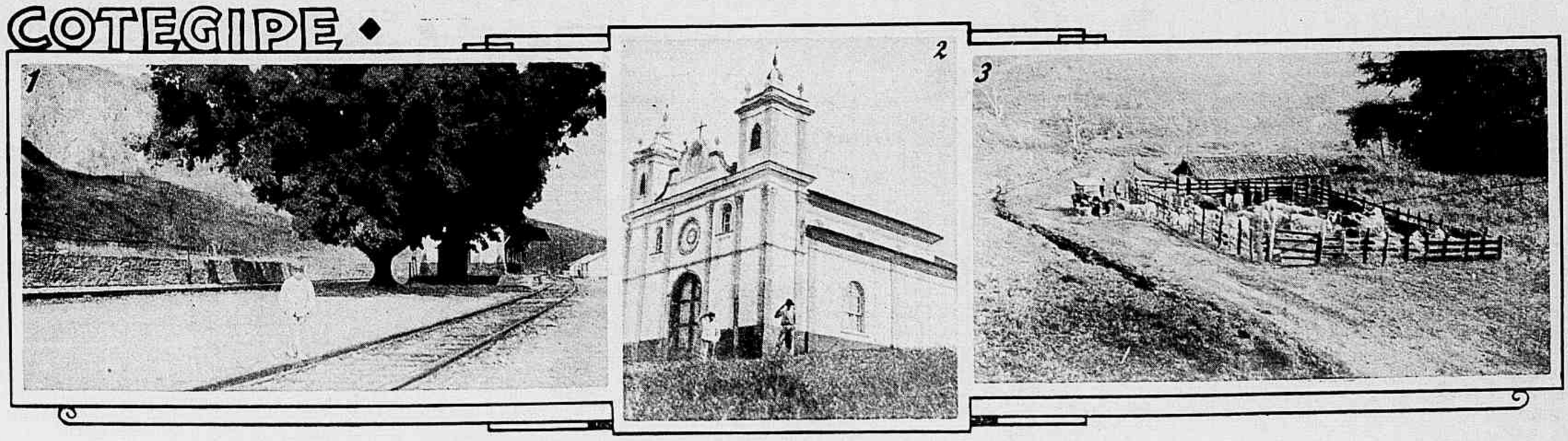
Parece que foram os ataques dirigidos contra Scheidemann pelo partido hitleriano que provocaram o suicidio de sua filha e de seu genro.

Tambem o dr. Von Bruce, ex-prefeito da cidade Leer, perto de Hemden, poz termo á existencia. O dr. Von Bruce havia sido recentemente destituido daquelle cargo.

E ainda, dentro do mesmo curto periodo, isto é em menos duma semana, se suicidaram a sra. Nelly Neppach, campeã allemã de tennis, e o dr. Goese, conselheiro municipal de Stuttgart.

(*Photos de Alberto Lima*)

COTEGIPE



Tres aspectos de Cotegipe no municipio de Mathias Barbosa: 1 — Estação da E. F. C. B. 2 — Capella de Jesus Maria José. 3 — Fazenda de S. Sebastião.

FIGURAS DO CINEMA

HONTEM HOJE

De uma carta de amor:
"Não ha mezes nem annos, nem tAmpo algum que tirem a tua imagem da minha caLeça..."

×

De um manifesto eleitoral:
"Batalharei pelas idéas aMançadas e defesa de todos os direCtos"...

×

De uma fé de officio:
"Esteve preso tres dias por faltar á chaRada"...

×

De uma pagina de romance:
"Lili encontrava-se com o namorado na Lua"...

×

De um artigo de lei:
"Fica creada uma tOxa sobre os enterros..."

×

De um relatorio:
"O escripturario Lobo commetteu muitos Urros no serviço..."

×

De um estatuto de club de regatas:
" Todos os socios podem voGar na assembléa..."

×

De um necrologio:
"O extincto era pessôa de alto Calor social..."

×

De um auto de flagrante:
"O criminoso foi preso com a Vaca na mão..."

×

De uma verba testamentaria:
"Deixo ao meu afiChado João a caRa da rua Carioca..."

×

De uma noticia de enterro:
"O corVo do capitalista Isaac será inhumado..."

×

De um annuncio de armazem:
"BaRatas, kilo... $900."

×

De um registro social:
"Estimamos que a senhora Baroneza pasTe bem no campo"...

×

De um contrato de aluguel:
"O inquilino obriga-se a ter sempre limpa a caRa..."

×

De uma receita medica:
"Tome tres Botas por dia"...

×

De um boletim demographo-sanitario:
"Mortos de Lebre amarella, dois..."

×

De um *menu* de banquete:
"Vinhos: PorCo e Cadeira"...

×

De um edital de praça:
"Será vendido ao correr do martello, por qualquer preGo..."

VATEL.

Attracção dos abysmos

Siddarta Gôtama affirmava que a dôr é a unica realidade da vida. Vencel-a, pela posse da verdade, tal o unico objectivo dos que desejam conquistar a paz eterna, o nirvana...

Seja, como alguem já disse, um poema em Salomão, seja uma deusa em Leopardi, seja uma industria em Kempis, seja um demonio em Dante, a dôr é sempre a mesma. A dôr é a propria vida! E' por isso que Lazaro considerou um castigo o seu resuscitamento por Christo, e Antero do Quental escreveu:

"Só males são reaes, só dôr existe:
Prazeres só os gera a fantasia".

Arthur Schopenhauer brada em suas obras: tudo que procuramos obter resistenos — a vida é uma guerra sem treguas. Voltaire faz éco: — "O homem foi feito para ser devorado pela dôr. Só a dôr é realidade". Diderot secunda-os.

As obras mais notaveis dos primaciaes representantes da literatura franceza, — como Sthendal, Musset, Baudelaire, Maupassant, os Goncourt, Lecomte de Lisle, Sully Prudhome, Anatole France —estão cheias de dôr e de contradicções e, como as dos seus antecessores Sainte Beuve, Chateaubriand, Lamartine, Bossuet, Racine e Corneille, deixam ver a alma do escriptor repassada de desespero. Charron, La Rochefoucauld, La Bruyère, Chamfort e Vauvenargues — o escol dos moralistas — se confessaram uns vencidos da vida.

Jacques Rousseau escreve bella carta contra o suicidio e acaba a vida com um tiro na cabeça. Bahsen e Hartzman prégaram a excellencia do mal no realce do bem. Séneca sentenciava: — *Vivere militare est*. Heraclito dá o conflito como gerador de todas as coisas e Kallikrates só admitte um direito: — o do mais forte.

Por que os contos de Edgard Poe, os de Hoffmann, os de Dickens, os de Gorki, Gogol, Dostoiewsky, as ironias de Byron, Heine, as satyras de Swift, os dramas de Suderman e Shakespeare *et coetera* nos attráem tanto? Só porque nos falam de dôr, de horrores, de maldades. Todos os males da existencia concorrem para uma integral — a vida. A vida é a determinante dos seus proprios horrores. Ulysses, ao passo que se sente bem entre os braços da feiticeira e perversa Circe, que lhe animalisára os companheiros, enerva-se na ilha de Calipso: aqui não vê doenças, não vê mortes e só vê perfeições como superiormente descreveu Eça de Queiroz. Entretanto, os horrores de Troya encantaram-no e, logo que chega a Ithaca, antes mesmo de abraçar Telémaco e beijar Penélope, cavilha a flecha no arco e mata alguns Procos... Só assim ama a vida!

Os alumnos de historia, no geral, pouco sabem de artes, de literatura, de commercio; dizem até que os romanos inventaram os arabescos e que os arabes imaginaram a abobada, que o commercio carthago-phenicio era nullo e que a literatura pouco se desenvolveu entre os compatricios de Codro... Sabem, porém, o episodio completo de Roncesvalles; contam, com emphase, as cincoenta e tres expedições de Carlos Magno e é com verdadeiro orgulho que narram as proezas desportivas de Sansão, a bravura do Cid *el-campeador* e as façanhas do *chevalier sans peur et sans reproche*.

Parece que a parte artistico-literaria é uma funcção da parte politico-militar dos povos. Se não foram Troya, Alba Longa, Roma, Roncesvalles e Indias, com os episodios politico-militares, não teriamos as producções artistico-literarias de Homero, Vergilio, Corneille, Ariosto e Camões.

Do celebre livro *Tarde*, de Bilac, os sonetos que a gente mais gosta de ler são os quatro referentes á sina horrivel de Edipo narrada na tragedia de Sóphocles e mais o intitulado *Monte de Orpheu*.

Victor Hugo esmerou-se nos *Miseraveis*, na tempestade e no polvo dos *Homens do Mar*, na luta do canhão de *Noventa e Tres* e, sobretudo, no Corcunda de *Notre Dame*.

Para se amar o bello é preciso ver-se o horrivel. Dante acha lindo o céo porque passou, primeiro, pelo inferno, que é, no mais, o melhor da sua *Comedia*.

O fulcro dos *Niebelungen* é a luta das almas no espaço, tal o odio na batalha contra Attila.

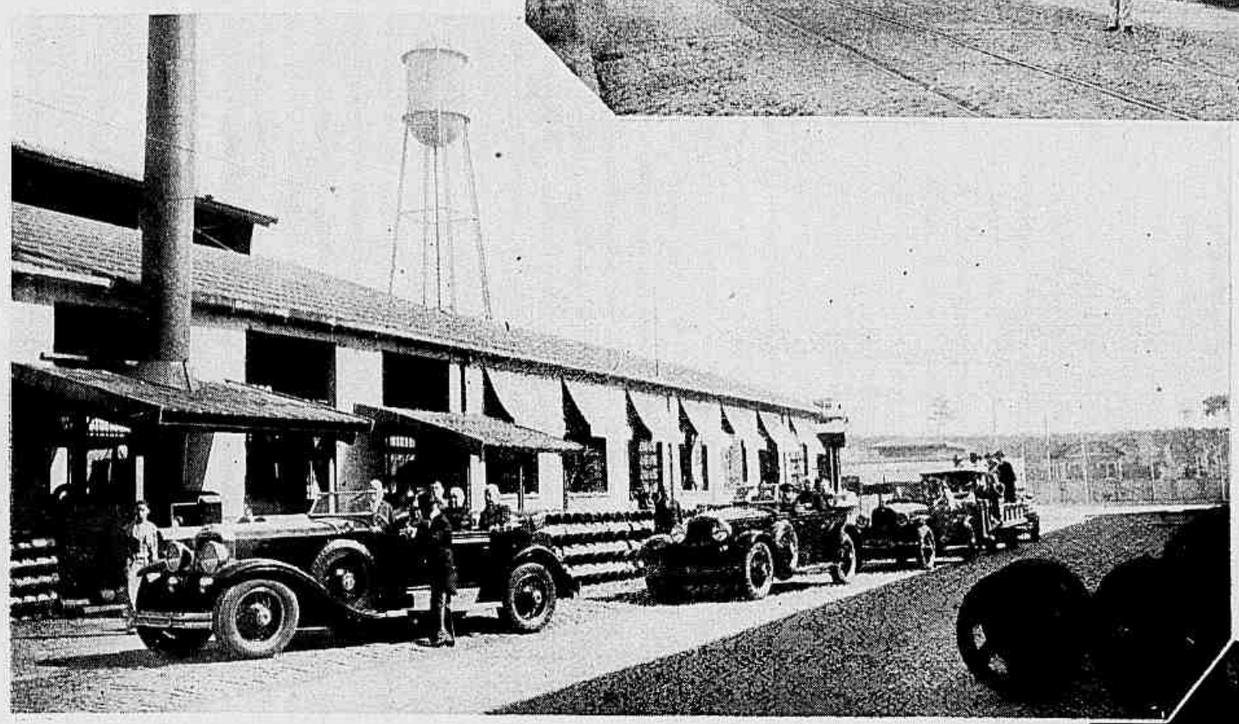
Nas *Novellas extraordinarias* de Edgard Poe, tratando da génese de um poema, diz o autor: "Toda a belleza, seja de que especie fôr, no seu desenvolvimento supremo, impelle inevitavelmente ás lagrimas uma alma sensivel. A melancolia é o mais legitimo de todos os tons poeticos."

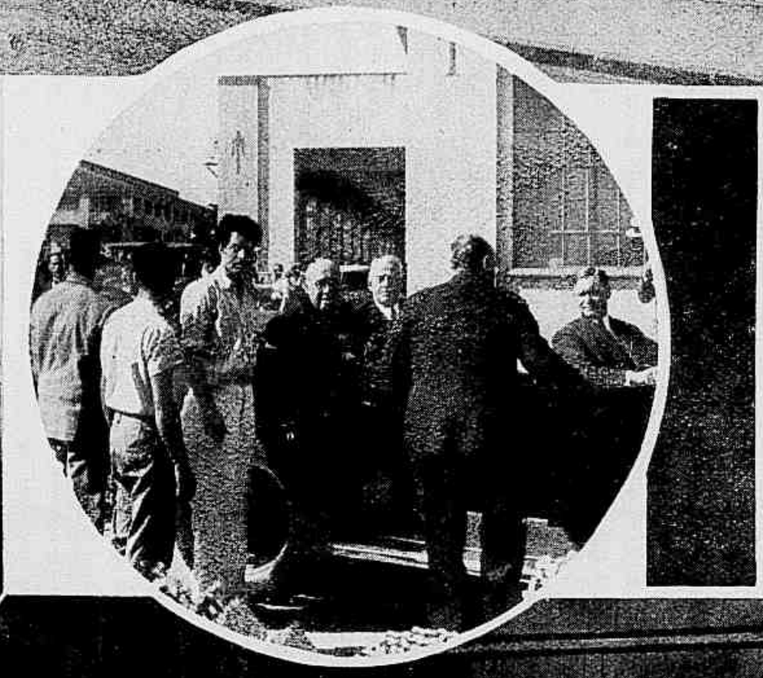
E' inutil querermos fugir dos males terrenos pelo sonho, pela illusão e pela fantasia.

Quanto mais nos elevamos, mais nos sentimos attraidos pelo abysmo que, hiante, gargalha a nossos pés...

JORGE ABREU

D. Sebastião Leme visita a CIDADE LIGHT





Em cima: a Cidade Light, vendo-se ao fundo o almoxarifado.

Ao lado: a chegada de S. Em. o Cardeal Leme.

Os automoveis preparando-se para percorrerem a Cidade Light. Vê-se no primeiro o Chefe da Igreja no Continente.

S. Em. e a comitiva percorrendo a Cidade Light: a visita á cozinha.

NO dia 6, ás 9.30 da manhã, partiram do Palacio São Joaquim, na Gloria, os automoveis que conduziam a comitiva, em visita ás novas officinas da Light and Power, em Triagem.

No primeiro viajava S. Em., acompanhado pelo seu secretario, monsenhor Mello e Souza, e por Mr. C. A. Sylvester, vice-presidente da Light and Power, que os fôra buscar.

Chegados ao portão central das grandes officinas, os illustres visitantes foram recebidos pelo superintendente do Departamento de Tracção e Officinas, Mr. C. A. Barton, que se encontrava rodeado dos seus auxiliares.

Após pequena demora, durante a qual os convidados receberam os cumprimentos, a comitiva tomou logar nos vehiculos abertos, que deviam conduzil-a atravez os pavilhões.

No primeiro automovel, em companhia de S. Em., viajavam Mr. Sylvester e Mr. Barton. No segundo d. Mamede da Silva Leite, o Conego dr. Henrique Magalhães e o dr. Alfredo Santos. No terceiro monsenhor Joaquim Nabuco, o sr. Conde Pereira Carneiro, Mr. F. C. Scoville, do Departamento de Publicidade da Light, os padres Clodoveu Cayres Pinto e Oliverio Kraemer. Em outros automoveis e em uma "prancha" com cinco bancos, viajavam os representantes da imprensa e demais convidados.

A comitiva visitou a serraria, a carpintaria, a officina de pintura, a trefilação, a fundição de metaes, a fundição de ferro, atravessando as grandes officinas de concertos electricos, mechanica leve e pesada, ferraria e, finalmente, a secção de concertos de carros.

Em cada uma das secções os visitantes apreciaram a actividade dos operarios, verificando a hygiene e o conforto.

Terminada essa parte da visita, a comitiva subiu ao grande salão do restaurante, systema cafeteria, e, depois de examinar as installações da cozinha, observando o meticuloso cuidado de hygiene que nella predomina, installou-se numa ampla plataforma elevada, collocada numa extremidade daquelle local, apreciando a entrada dos operarios para o almoço e, em seguida, a maneira pratica utilizada para servir rapidamente mais de quinhentas refeições.

Os automoveis atravessando as officinas da Light.

Uma patrulha de escoteiros da Federação da Light e Companhias Associadas, no salão do restamrante, recebeu S. Em. e o garoto Waldir, filho do operario Manoel Machado Rodrigues, entregou ao illustre Chefe da Igreja Catholica no Continente um ramo de flôres naturaes, em nome dos filhos dos trabalhadores da Light.

Mr. C. A. Sylvester, vice-presidente da Light and Power, pronunciou então o seu discurso. Respondeu o Conego dr. Henrique Magalhães.

Ergueu-se, então, D. Sebastião Leme. Toda a assistencia, de pé, ouviu attentamente o seu improviso, varias vezes interrompido pelas palmas dos numerosos operarios que enchiam o amplo recinto.

Dirigiu-se a comitiva, a seguir, para o edificio da Administração, onde no escriptorio de Mr. C. A Barton, S. Em. acceitou uma chicara de café. Esse final da visita revestiu-se de um aspecto agradabilissimo de cordialidade.

No livro de impressões destinado ás visitas, d. Sebastião Leme escreveu o seguinte:

"Ao terminar a visita á Cidade Light, felicito a civilização e o progresso da minha terra".

Grupo tirado após a visita, vendo-se ao centro d. Sebastião Leme, que tem á direita d. Mamede, bispo de Sebaste, e que se vê rodeado de figuras da alta administração da Light, vultos do clero e jornalistas.

THEATRO S. JOSE' PAULISTA

POR ESCRAGNOLLE DORIA

De olhos para o passado é de lêr-se recente obra "São Paulo De Outr'ora" da aparada penna e das pesquizas valiosas de Paulo Cursino de Moura. No livro revive a capital paulistana como na tradição ella se contém. Nem tudo no antanho é soledade, nem tudo nesta se fina: para ressurreições basta poder evocador.

No velho S. Paulo, do qual se ufana o novo, porque renegar seria trahir, a attenção e o prazer publico concentraram-se muito e muito no antigo theatro de S. José, singularmente o nome de tal santo denominando theatros nossos. Carpinteiro foi S. José, e aliás os theatros precisam da carpintaria até para autores.

De pedra basica a 9 de Abril de 1858, o theatro S. José abria portas, ainda inacabado, a 4 de Setembro de 1864.

Mezes antes, em Março, tomára posse do governo de S. Paulo o sexagesimo presidente da provincia, o dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. Recebera mando que valia a pena do padre Amaral Gurgel, popular e intimamente tratado por Manoel Joaquim, 1.º vice-presidente da provincia a substituir presidentes desde 1859.

Homem de Mello, o paulista de Pindamonhangaba, amava a sua terra, onde se formara na archi-gloriosa Faculdade do convento de S. Francisco.

Veio Homem de Mello a S. Paulo delegado do 2.º gabinete Zacarias, disposto a fazer alguma cousa pelo torrão natal, apezar dos liames que a politica sempre deitou, deita e deitará a administradores.

Presidente, Homem de Mello inaugurou o theatro S. José, na esquina da rua do Imperador, antes de S. Gonçalo, tomando logo a praça onde se erguia o novo edificio o nome bem acceito de largo do Theatro.

Era o casarão theatral devido a empreiteiro de obras publicas, o capitão Antonio Bernardo Quartin, filho do coronel Antonio Maria Quartin, administrador do Jardim Botanico. Pae e filho gente da mais conhecida no ambito de S. Paulo onde a popularidade girava depressa.

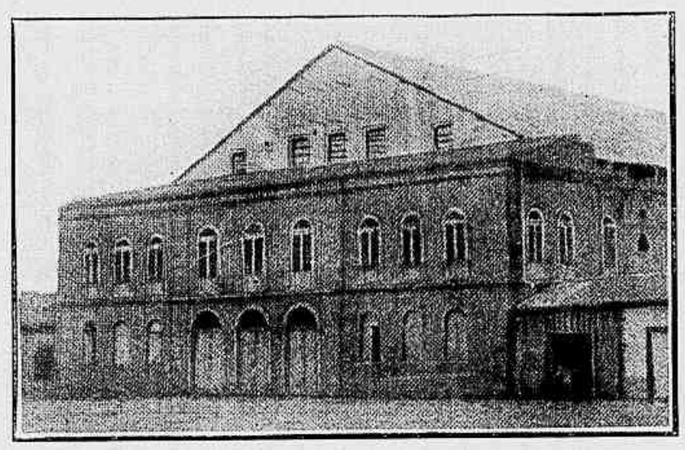
Não foi successo de pequena monta a inauguração do S. José: semana menos dia levaram os paulistas festejando a nova casa de espectaculos.

No regozijo geral não é difficil assignalar qual o maior festejador, a estudantada. S. Paulo era ainda cidade universitaria, émula de Olinda e Recife, onde preponderavam o veterano, o calouro ou o *bicho*, este o preparatoriano. Formava a estudantada a gente moça das aulas maiores, leia-se a Faculdade de Direito, e das menores, no Curso Annexo zoologica e irreverentemente chamado de Curral, a despeito da nota funerea do seu recinto, o tumulo do mysterioso Julio Frank cuja vida Alexandre Haas acabaria por desvendar inteiramente.

Das *republicas* de estudantes sahiram os melhores elementos para o ruido da inauguração do S. José no antigo largo de S. Gonçalo. O theatro vinha, como diz phrase feita, "preencher uma lacuna". As diversões publicas em 1864 eram diminutas: uma vez por outra, a cobertura de lona de circo de cavallinhos alvejando no largo do Bexiga ou em S. Bento, uma corrida na Luz, multiplicadas nocturnamente as serenatas, o violão, o cavaquinho, a flauta e a clarineta enchendo as ruas de modinhas nossas sempre tão chorosamente de exaltação a amores e bellas.

Não faltavam, é verdade, cerimonias religiosas ao S. Paulo de 1864, nellas mantilhas femininas sahidas das rotulas, por toda a parte ao longe e ao perto, na Santa Cruz do Arouche como na Penha ou Pirapora.

Em tal meio a phrase feita não soffria desmentido, o S. José preenchia lacuna.



S. Paulo Antigo : o Theatro S. José inacabado (1860).

Pelo seu palco desfilariam uma geração de actores, uma quantidade de peças de todo genero. No recinto do theatro se assentariam espectadores sem conta desde o tempo em que as familias mandavam as cadeiras de casa para os camarotes até ao desapparecimento do theatro já bem na Republica.

Trinta e quatro annos de vida teria o S. José, inaugurado sem remate de obras exteriores e só concluido ao tempo da presidencia do dr. João Theodoro Xavier de Mattos. A longa e benemerita presidencia d'elle, de 1872 a 1875, revelou administrador e tambem ironista de primeira ordem, digno de particular estudo.

Começaram os espectaculos do S. José sob bons auspicios. Brilhou-lhe no palco Joaquim Augusto Ribeiro de Souza dirigindo companhia dramatica.

Joaquim Augusto, o actor carioca, foi a segunda figura do theatro brasileiro, logo abaixo do seu mestre João Caetano. De S. Paulo fez terra dilecta. Actor dos dezeseis aos quarenta e tantos annos, muitos e bons e bellos papeis creou no S. José.

Pelo lado de Eva brilhára, ao lado de Joaquim Augusto, a Velutti. Aos trinta e sete annos, já no outono de paixões, não mais era a Maria da Conceição Singer Velutti que entre adoradores de bem perto do beijo contára Garrett, o grande homem doido pela grande poesia das mulheres.

A Velutti do S. José já não lembrava a dançarina e a actriz de Lisbôa em plena mocidade, dando-lhe a nota de primaz entre as capazes de fazer andar á roda, pela formosura, os eternos devoradores das formosuras, os dons Juans mancebos ou senescentes. Mas ainda assim, no fatal outonismo das mulheres de trinta annos, tão celebrizado por Balzac, a Velutti não era desdenhada no S. Paulo de 1864.

Depois de Joaquim Augusto e da Velutti appareceram na scena do S. José dous actores de fama diversa: Furtado Coelho e Eugenia Camara.

Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho, o antigo amanuense do ministerio da Guerra em Lisbôa, onde nascera, aos vinte e quatro annos começara a batalhar pelo theatro, onde pelejou e morreu.

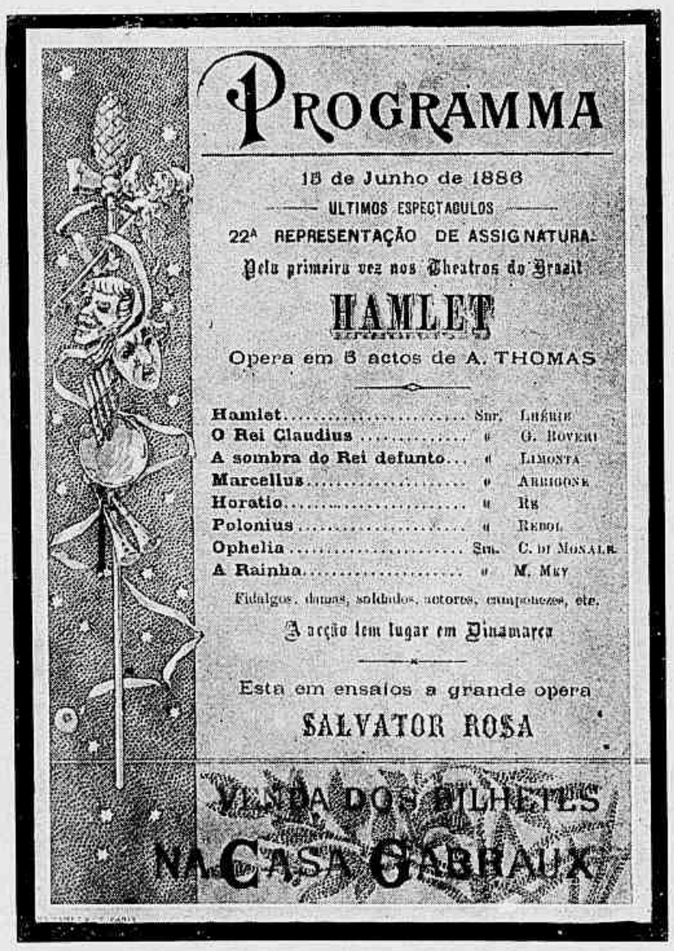
Actor e ensaiador notavel, escriptor applaudido foi o Furtado Coelho. Em 1864 apresentava-se no S. José paulista, de clara fama, nascida no Rio de Janeiro, em saber arte. Ahi casára bem no theatro, desposando a actriz Lucinda, por sogro o actor Simões.

No S. José paulista ao lado de Furtado Coelho surgiu Eugenia Camara—a Eugenia Infante da Camara, actriz em Lisbôa, no Porto e no Rio de Janeiro, poetisa e autora theatral nas horas vagas. Muitas d'estas preencheram a vida de Castro Alves, o poeta das suas amarguras amorosas, ora adorando ora imprecando "a sua Eugenia", sem acreditar sem duvida na força do possessivo. Uma actriz, em geral, tem muitos actos na existencia e a poder de fingir paixões acaba sentindo-as ou fazendo-as sentir.

Com Furtado Coelho ou com Eugenia Camara passaram pelo palco do S. José as peças na época de mais abalo para espectadores.

Commoviam-se com as peripecias da *Dalila* ou do *Romance de Um Moço Pobre*, ambas do engenho do Octavio Feuillet, o timido romancista do desabusado Conde de Camors.

Actores e actrizes no S. José tinham de contar sobretudo com uma parte do "respeitavel publico" — outra phrase feita — a estudantada.



PROGRAMMA

18 de Junho de 1886

ULTIMOS ESPECTACULOS

22ª REPRESENTAÇÃO DE ASSIGNATURA

Pela primeira vez nos Theatros do Brazil

HAMLET

Opera em 5 actos de A. THOMAS

Hamlet	Snr.	Lhérie
O Rei Claudius	"	G. Rovere
A sombra do Rei defunto	"	Limonta
Marcellus	"	Arrigone
Horatio	"	Rg
Polonius	"	Redol
Ophelia	Sra.	C. di Monale
A Rainha	"	M. Mey

Fidalgos, damas, soldados, actores, camponezes, etc.

A acção tem lugar em Dinamarca

Esta em ensaios a grande opera

SALVATOR ROSA

VENDA DOS BILHETES NA CASA GABRAUX

Um programma do Theatro S. José (1886).

Attesta Almeida Nogueira a difficuldade em contel-a nos impetos irreprimiveis da mocidade quasi sempre estuante em indisciplina a tomal-a por independencia.

Algazarra e mais algazarra caso a orchestra recusasse bisar qualquer musica, mormente o hymno academico. Nos cabellos brancos do delegado de policia presidente dos espectaculos, o lente da Faculdade dr. Furtado, muitos deviam ter nascido após as noites do S. José e dos destemperos da mocidade. Despejavam os estudantes das galerias surriadas e dichotes quando não apartes aos actores, da platéa.

Ao palco do S. José subiram peças da lavra de academicos, assim a *Meia Hora de Cynismo* do quartannista França Junior, depois tão copioso e louvado autor theatral.

Com o correr do tempo o S. José paulista foi sendo visitado por companhias formadas no Rio de Janeiro ou a elle aportadas, fazendo de S. Paulo ponto de escala theatral.

Mas em 1864, anno da inauguração do S. José, os estudantes eram, como por muito tempo foram, os arbitros das estações theatraes, os bacha-elandos mais comedidos que os demais collegas.

Entre os quintannistas de 1864 figuravam tres homens com quem haviamos de tratar, o conego Andrade e o dr. Abranches, nossos mestres, e José Carlos Rodrigues, o jornalista que no Collegio Marinho já redigia folha manuscripta, a *Sella de Arlequim*.

Depois dos estudantes de 1864 muitos outros vieram para palmear ou patear actores no S. José, pouso no fim do Imperio de notabilidades da scena lyrica ou dramatica, ponto de mira de emprezarios á cata de loucos.

No recinto do S. José echoou a voz dos dous irmãos Rosa, Augusto e João, filhos de actor e por largos annos glorias do theatro na patria e no estrangeiro.

Com elles emparelhou, ainda no palco do S. José, Eduardo Brazão. Disse Lopes de Mendonça, prefaciando as *Memorias* de Brazão, que "João Rosa representava a correcção impoluta e a suprema distincção, Augusto Rosa a fantasia esthetica e a subtileza psychologia, Eduardo Brazão caracterisava-se pelo *panache* romantico".

Quantas actrizes e actores foram passando, declamando ou cantando, pelo palco do S. José, á luz dos seus tangões e de suas gambiarras!

Ahi esteve Rosa Damasceno, a quasi rainha, por amada do rei D. Luiz; esteve a joven Adelina Abranches, tão notavel já no *Gaiato de Lisbôa*. No S. José representou Alvaro, de nome inteiro Alvaro Felippe Pereira, que depois de ter conhecido quanta gloria póde dar o theatro foi para a provincia em Portugal, vivendo á selvagem, pescando, caçando "cavando ao sol e á chuva como qualquer trabalhador", n'um verdadeiro suicidio de gloria.

No S. José viria representar, entre genio e cabotinismo, Sarah Bernhardt ainda de posse da celebrizada *voix d'or*. Os estudantes da época deliraram ante a interprete da cupidinea *Phedra*. Depois a grande actriz pregou na Europa umas grandes petas acerca dos triumphos no Brasil, assignalada a sua passagem pelo S. José paulista por uma placa com inscripção commemorativa.

No discurso do tempo outros nomes, entre elles Emmanuel e Novelli, vão acudindo para a chronica theatral resumida do S. José, ahi cantadas operas por interpretes dos mais caros a espectadores e caros a emprezarios, junto a estes o adjectivo já diverso na significação.

Não podia a opereta deixar de invadir o palco do S. José com a malicia das suas canções e a leveza de sua musica.

Onde Virginia fizera dialogar Dionisia Brissot com o conde de Bardannes, Augusto Rosa, na *Dionisia* de Dumas Filho, onde o barytono Lhérie torturára, no *Hamleto* de Ambroise Thomas, Ophelia na pessôa da Di Monale, vieram as divas da opereta divertir espectadores, fossem Rosa Villiot ou Pepa Ruiz, repiques nos *Sinos de Corneville* ou sons de orgão na *Mam'selle Nitouche*.

A 15 de Fevereiro de 1898, um incendio destruia o S. José, para sempre, de montão de lembranças fazendo outro de cinzas. Cinzas! o que mais ha neste mundo de tanto fogo nas paixões!

Escragnolle Doria

NOSSA TERRA

Uma visão — talvez inédita, em photographia — do Rio de Janeiro, das montanhas que o cingem, tomada de avião. No primeiro plano, que é uma parcella litoranea do Estado do Rio, vêem-se Jurujuba e a Praia de Fóra, na qual se acha o Forte Floriano. Do lado opposto, sobresáem o Pão de Assucar, a Pedra da Gavea e os Dois Irmãos.

O jogo do bicho tem servido para a ostentação de uma série infindavel de historias comicas de primeira ordem, que quasi todos conhecem. Como, porém, ha de existir quem as não conheça, podem ser aqui repetidas algumas.

O heróe de duas das bôas é o Polycarpo Castanheira, homem de bons costumes, casado, brasileiro, vaccinado, funccionario publico e reservista do Exercito.

Polycarpo scismou, uma vez, que o perú teria de dar... O verbo dar é empregado, no jogo do bicho, com immensa propriedade, porque o paciente está sempre dando... o dinheiro. Não se diz que este ou aquelle bicho venceu ou ganhou: diz-se que — deu...

Polycarpo perseguiu o perú com mais ferocidade que os comedores de banquetes. Dois dias, quatro, oito dias... Nada!... E a esposa já sabia: quando elle voltasse á casa de automovel, não precisava dizer mais nada: teria dado o perú... E então ella poderia espatifar a louça toda da casa, que já estava ha muito requerendo uma reforma.

A expectativa da esposa era cada vez mais ardente, porque a **boia** já estava sendo diminuida, para que o jogador pudesse acompanhar o perú...

Um dia, a pobrezinha da mulher estava á janella, esperando o marido, quando viu dar a cara na esquina da rua, onde poucos automoveis passavam, um automovel vagabundo. Bateu-lhe o coração. Seria o Polycarpo? Era! — O automovel parou á porta e ella reconheceu o marido... Não teve duvidas: foi para dentro e, abrindo o guarda-louças, despejou-o todo no chão, espatifando pratos, chicaras, pires, travessas e artes correlativas, e sapateando, numa alegria inconcebivel, sobre os cacos espalhados...

Entretanto — coitado! — o Polycarpo voltara á casa de automovel porque havia quebrado uma perna, e não porque tivesse dado o perú....

A louça quebrada e o dinheiro consumido puzeram o casal Castanheira em situação critica durante algum tempo. Com um pouco de resignação e de renuncia ao jogo do bicho o Polycarpo refez mais ou menos a vida.

Uma vez, porém, resolveu jogar de novo. E jogar forte, disposto quasi a fazer a independencia, porque tivera um sonho altamente suggestivo e claro, que não poderia falhar.

Era precisamente o dia de pagamento dos vencimentos na Repartição.

Polycarpo, nervoso, mal recebeu o dinheiro deu-lhe logo a applicação que premeditara: atirou-o todo no bicho. De accordo com o sonho, jogou tudo no gato e ficou numa ansiedade indizivel á espera do resultado.

Quando foi á tarde, o "castigo" desabou-lhe sobre a cabeça: deu o burro!

Polycarpo quasi enlouqueceu. Um collega de Repartição encontrou-o num abatimento horrivel, com lagrimas nos olhos.

— Eu tinha a certeza de que hoje ganharia!

— Mas isso é uma cousa tão incerta...

— E', mas com um sonho como o que eu tive não poderia falhar... Sonhei a noite toda com um gato, um gato enorme, branco e riscado de cinza... O gato passeava sobre um telhado muito comprido, De repente, cahiu... Joguei tudo no gato, porque seria infallivel ... E perdi!

— E que bicho deu?

— Deu o burro! Veja você: o burro!...

— Mas você perdeu porque quiz...

— Como porque quiz? Isso é um absurdo!

— Sim, perdeu porque quiz... Pois você já viu alguma vez gato cahir de telhado? Então, você não sabe que gato que cáe de telhado é burro?...

Rigadin

1 de Julho

ASPECTOS das commemorações da data de 5 de Julho, duas vezes symbolica para a Republica nova, que recordou as paginas de reacção de 1922 e 1924, epilogadas em 1930.

1 — A platéa do Theatro Municipal ao realizar-se a sessão civica evocadora da grande data. 2 — A mesa que presidiu á solennidade realizada no Municipal. 3 — A visita ao tumulo do cabo Reis, no cemiterio de S. Francisco Xavier. 4 — A's portas da matriz da Candelaria após a missa rezada em suffragio das almas dos que tombaram nos dois 5 de Julho. 5 — A romaria ao tumulo do general Xavier de Brito, na necropole de S. Francisco Xavier. 6 — A's portas da Candelaria, após a missa, vendo-se no primeiro plano os srs. Juarez Tavora, ministro da Agricultura, Pedro Ernesto, interventor federal, e Washington Pires, ministro da Educação.

A escola dos encantadores

Os professores da Academia Maya submettem a um rigoroso exame os que espiram a ingressar nella. Uma das provas consiste em mostrarem que sabem defender-se, em poucos segundos, das mais complicadas ligaduras.

AS PROVAS DO NEOPHYTO

— Sabe romper um jornal em mil pedaços e depois tornar a unir esses fragmentos e reconstituir o periodico inteiro?

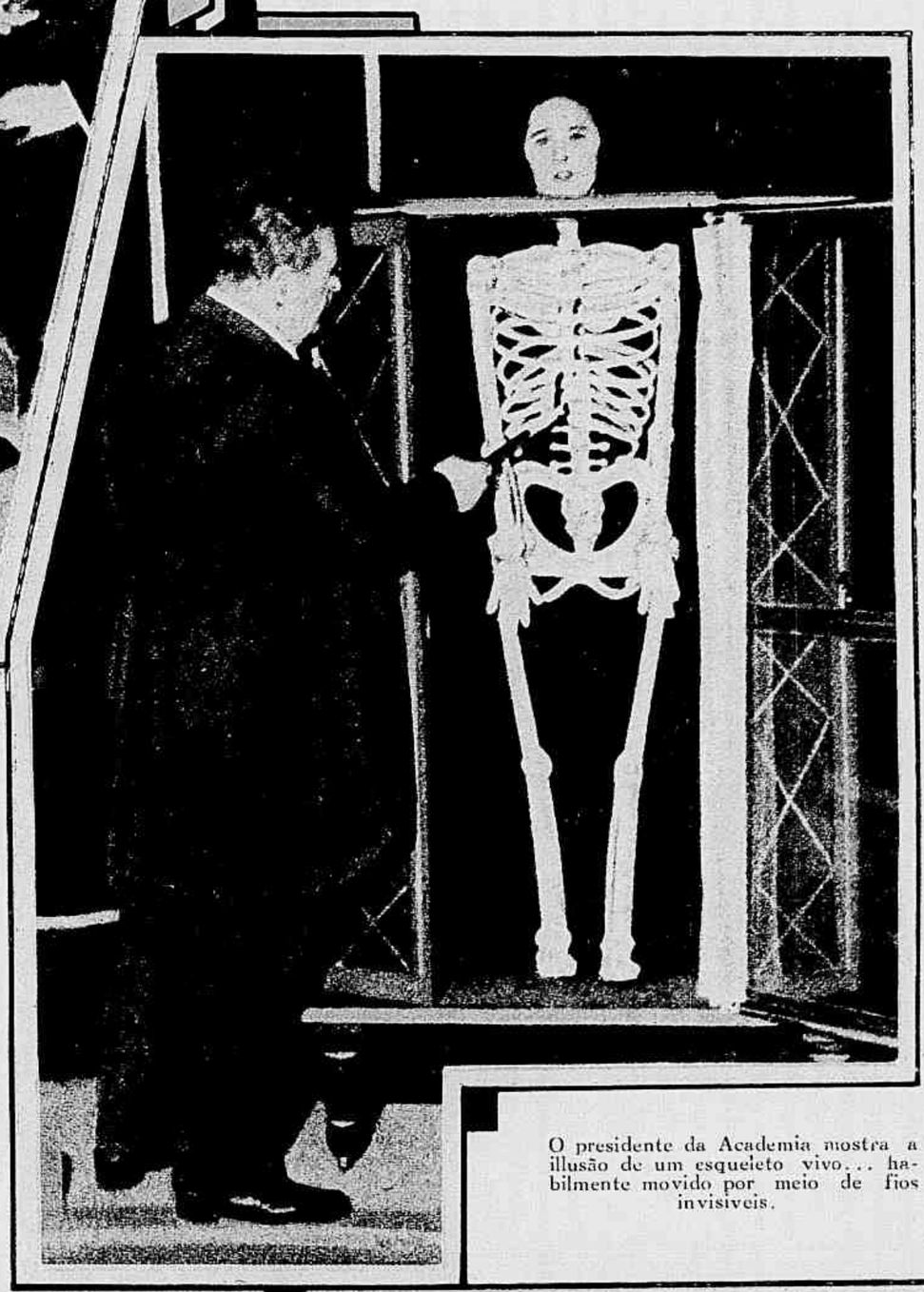
— Sabe fazer desapparecer um cigarro acceso e depois tiral-o, acceso tambem, do bolso do seu paletot?

Estas são as pittorescas perguntas que o tribunal dos bruxos de circo costuma fazer aos neophytos que aspiram a entrar na academia. Isto e muito mais cousas deve conheer o aspirante: saber cortar num segundo as ligaduras habilidosas com que o amarrou o seu ajudante, sob o contrôle minucioso das pessoas da sala que quizerem verificar: romper uma corda em cem pedacinhos e, ao dar tres palmas, fazel-a resurgir intacta entre os dedos ageis; dominar todas as mudanças e escamoteações das cartas...

Depois do exame, faz-se o neophyto jurar que não revelará aos profanos a explicação dos trucs. Juramento solenne, como numa seita carbonaria do seculo passado.

A indiscreção é seriamente castigada

O linguarudo será boycottado por Maya, não poderá trabalhar em nenhum circo e a sua arte não lhe servirá para ganhar a vida.



O presidente da Academia mostra a illusão de um esqueleto vivo... habilmente movido por meio de fios invisiveis.

A FALSA MAGIA

Fakirs de circo, jejuadores, como o celebre Papuss que se exhibia mettido em uma urna; prestidigitadores, cartomantes, gente extraordinaria que, com a sua varinha, realizam suppostos prodigios...

Chamam-se pomposamente de magicos. Todavia, nenhum eguala o classico Cagliostro e o moderno Rasputin, que foram algo mais feiticeiros que esses artistas que sabem extrahir omelettes de escabeche de um chapéu alto e pombos do bolso do jaleco.

São pessoas sympathicas, ageis, engenhosas; alegres charlatães, fascinadores do ingenuo papalvo que dá o seu dinheiro para ser engazopado durante uma hora.

Os que teem inclinação para essa arte difficil devem ir á Allemanha, para a "Academia dos Encantadores".

Ali se toma isso muito a sério, e com o diploma da Sociedade Maya podem percorrer os palcos do mundo, com um prestigio de feitiçaria, tão do agrado da mulher cosmopolita, e com a faculdade de arranjar algum dinheiro...

EMILIO CARRERE.

DECADENCIA DA ARTE DA ILLUSÃO

A grande sociedade de prestidigitadores e illusionistas tem o nome suggestivo de "Maya". E' um nome indio que quer dizer "illusão". O "Maya-Virrupa" é o corpo fluidico com que os magos authenticos apparecem e desapparecem da vista dos espectadores. Simão, o mago, contemporaneo de Jesus, surgia diante da multidão suspenso no ar por essa mysteriosa força de "maya" ou suggestão collectiva.

Perdida já a grande época da magia mysteriosa e transcendental, só conhecemos a falsa magia com a base de trucs engenhosos. Em Espanha, os truquistas da prestidigitação, do fakirismo, da suggestão levam vida mysteriosa. Não pódem viver da sua inclinação, para a qual carecem de umas condições excepcionaes e larga aprendizagem. Um dos magos de circo de maior popularidade, que se fazia chamar "O bruxo dos salões" e sabia extrahir cinco pombas da sua manga esquerda, dez kilometros de serpentinas da direita e uma omelette de presunto recem-temperada do seu chapéu alto, não conseguia tirar os vintens indispensaveis para viver cada dia. O pobre magico teve de acceitar um emprego de carteiro. E foi vivendo desta profissão, sem que tentasse jamais fazer brinquedos perigosos com os enveloppes de valores declarados.

Na época de tolerancia para os jogos prohibidos, os prestidigitadores se dedicaram a apontar ao baccarat e ao trinta e um. Foi o ultimo refugio dos bruxos dos salões.

A ACADEMIA "MAYA"

Na Allemanha está em voga a arte do illusionismo. Existe uma academia preparatoria das apresentações nos circos europeus. Possue um quadro de professores, livros e apparelhos de pratica. O livro fundamental, a chave do illusionismo, denomina-se "O universo dos Encantadores". A sala de aula é um compartimento capaz de conter cem pessoas, com uma plataforma no fundo.

E' necessario bastante tempo para se chegar a ser um bom artista. Pelo menos, um par de lustros, até que o alumno saiba fazer surgirem ou desapparecerem objectos e pessôas. Os trucs fundamentaes chegam a uns cincoenta; com as cartas, as combinações excedem de dez mil. Entre os mais sensacionaes figura o truc "mignon", que consiste em fazer emergir uma pessôa de uma caixa apparentemente vazia.

A Academia Maya tem tambem estudantes e professorado feminino. A esposa do mestre de prestidigitadores, Conradi Horster, sabe extrahir moedas de onde não as havia anteriormente.

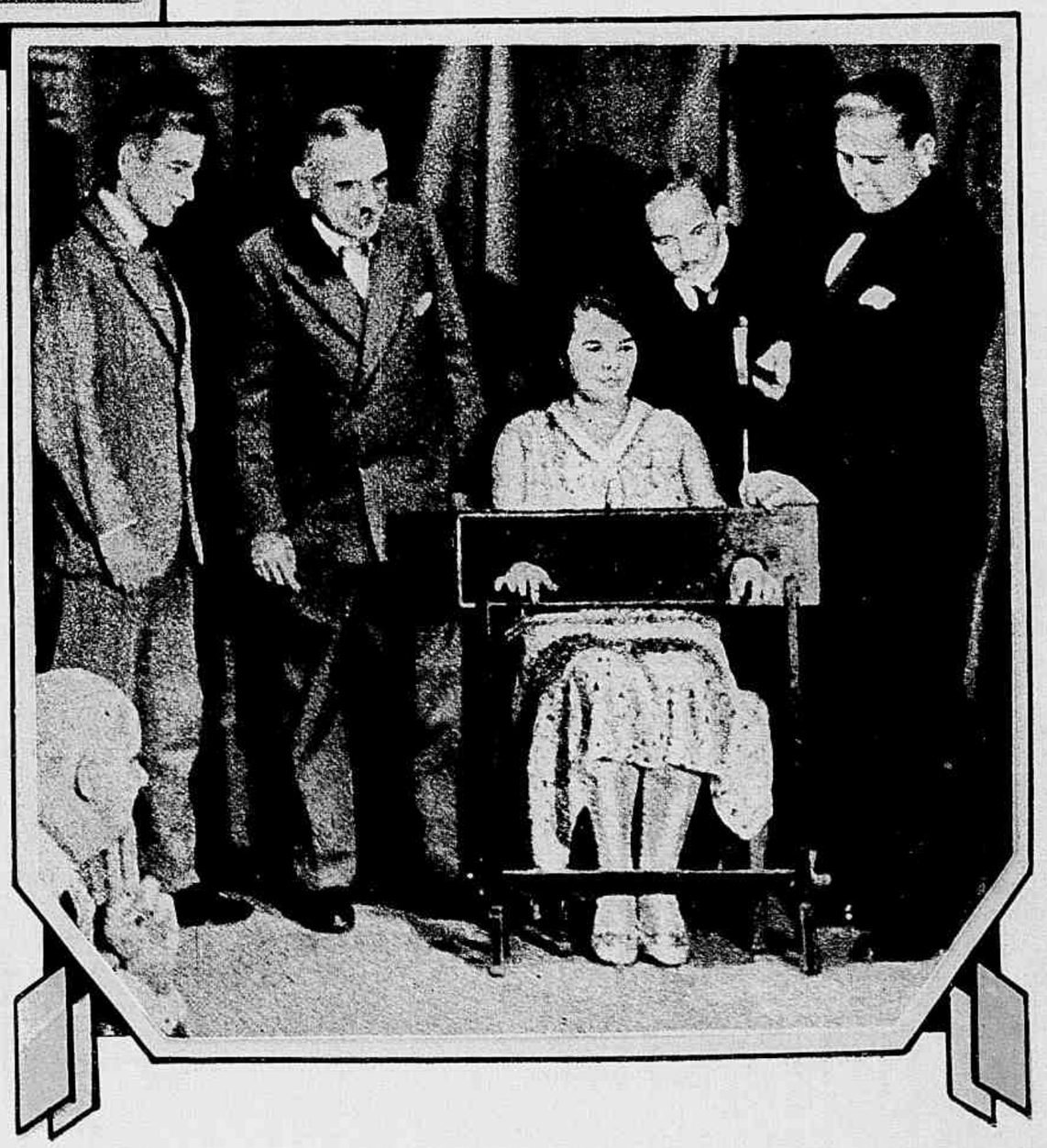
Essa alchimia é muito feminina. Que melhor magia que uns olhos bonitos? Uma senhora com esta habilidade é uma acquisição! Pena é que seja tudo isso apenas uma experiencia de prestidigitação!...

AS CAVEIRAS DÃO UMA EMOÇÃO DE MYSTERIO

Os professores de prestidigitação ou illusionismo aconselham a exhibição de uma caveira sobre a mesinha preparatoria que cada operador apresenta no scenario. O publico sente o calafrio do mysterioso e se predispõe, por auto-suggestão, a crêr em todas as maravilhas.

O mestre Conradi, presidente da Maya, offerece a illusão de um esqueleto vivo encerrado numa caixa. Os braços e as pernas movem-se por meio de uns fios invisiveis. Sobre a caixa assoma a cabeça de uma moça bonita. Truc de luz e de sombra; tenues véus que o publico não póde apreciar. Tramoia scenographica. E' mais difficil trabalhar a corpo limpo, entre os espectadores. Tirar a um cavalheiro das poltronas as cartas de um baralho inteiro da bocca, com a natural estupefacção do interessado. Arremessar uma bola de metal ao espaço e fazel-a desapparecer das vistas dos curiosos.

"A academia dos Encantadores", que é uma organização perfeita, tem uma officina de decorações em que trabalham como operarios os mesmos membros da sociedade illusionista. Não se admittem para esses trabalhos pessôas extranhas á confraria. E' um segredo profissional que não deve ser divulgado.



Ao lado: O truc do prego. — "E agora, senhores, vou atravessar com um cravo a mão desta senhorita!"

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A Imprensa e a Constituinte

A representação de classes na Constituinte está em vesperas de objectivar-se e, fóra de duvida, parece que a classe dos jornalistas, que vive presumivelmente num nivel bastante elevado, cabe de modo liquido na grande assembléa que irá ter a missão de elaborar o estatuto politico do Estado.

A imprensa, entre nós, capaz talvez de excessos e más orientações, tem sido sempre, tambem, uma conselheira desvelada, uma sentinella cheia de abnegação e, na critica, na doutrina, na analyse dos factos, nunca deixou de ostentar a mais fulgurante galhardia, mercê dos seus valores moraes e das suas affirmações intellectuaes.

Ficará, pois, perfeitamente bem dentro de uma assembléa da magnitude dessa que está em via de reunir-se e que a opinião publica vem aguardando ansiosamente.

Dentro da Imprensa, ha a sua grande aggremiação, a A. B. I. E dentro desta a figura enormemente prestigiosa de Herbert Moses, seu presidente já uma vez eleito e agora reeleito.

Herbert Moses tem sido, como guia dos destinos da Associação, um vulto de projecção notavel. Não se lhe póde negar o merito de haver, com o seu esplendido dynamismo, impulsionado extraordinariamente o gremio dos jornalistas, levando-o á situação incomparavel de hoje, jamais attingida nos seus cinco lustros de existencia. A Associação, reconhecida, houve por bem elegel-o delegado dos jornalistas á proxima eleição da qual, em definitivo, sahirão os representantes de classes á Constituinte.

A coherencia está a indicar, imperativamente, o nome de Herbert Moses para a assembléa que elaborará a Constituição. Porque se a Imprensa tem na Associação a sua mais natural, mais alta e mais perfeita expressão; se o presidente da A. B. I. poude receber as justas credenciaes da gente do mundo jornalistico para o pleito que está a ser travado, nada poderá impedir que Herbert Moses, com todo o seu prestigio, com a sua visão esclarecida, a sua cultura e a sua serenidade, seja, na magna reunião politica, o mais legitimo representante da Imprensa. Nada poderá impedir, não: tudo está a indicar, repetimos, o nome do illustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

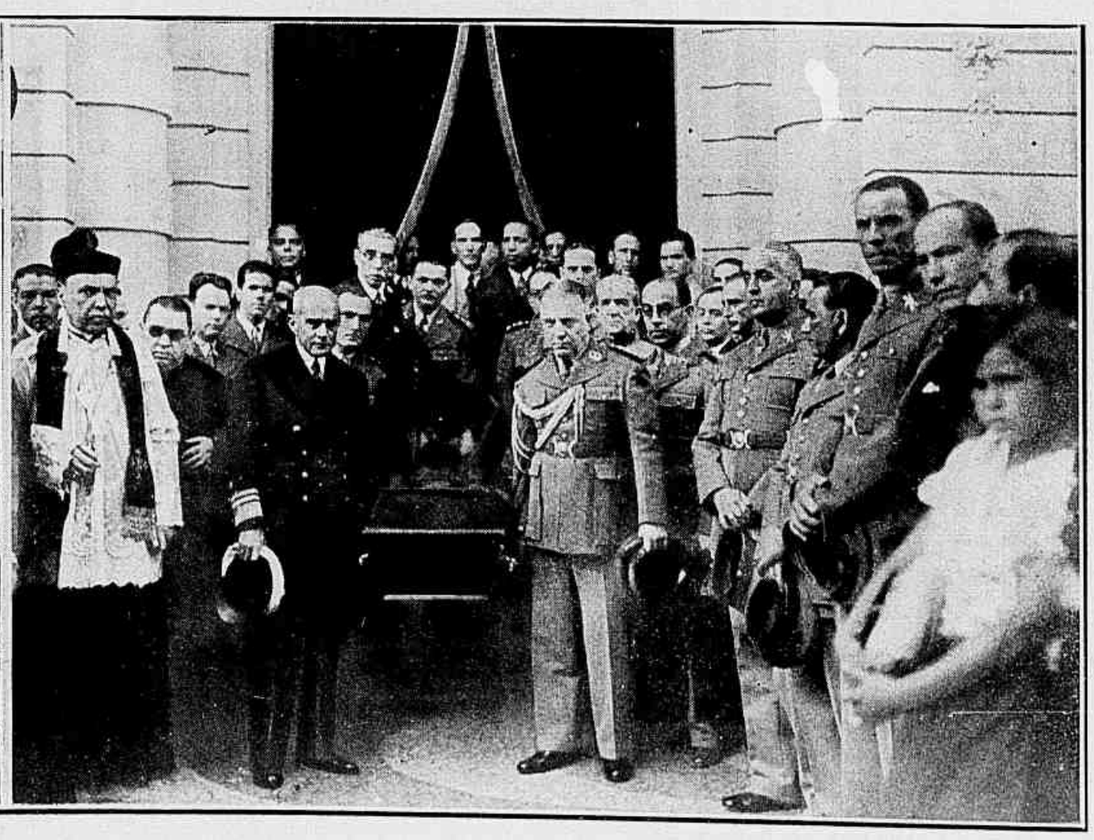
POLONIA -- BRASIL

Na legação da Polonia. Flagrante colhido no momento em que o sr. Thadée Grabowshi, ministro da Nação amiga, cumprimentava o general Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, após haver-lhe apposto a medalha de 1.ª classe "Polonia Restituta". Na mesma occasião, s. ex. fez a entrega de condecorações a varios officiaes aviadores brasileiros, agraciados pelo governo da Polonia, em attenção aos bons serviços prestados ao cap. Stanislau Skarzynski, por occasião do seu grandioso vôo ao Brasil. Skarzynski figura na photographia, no extremo á direita.

Independence Day

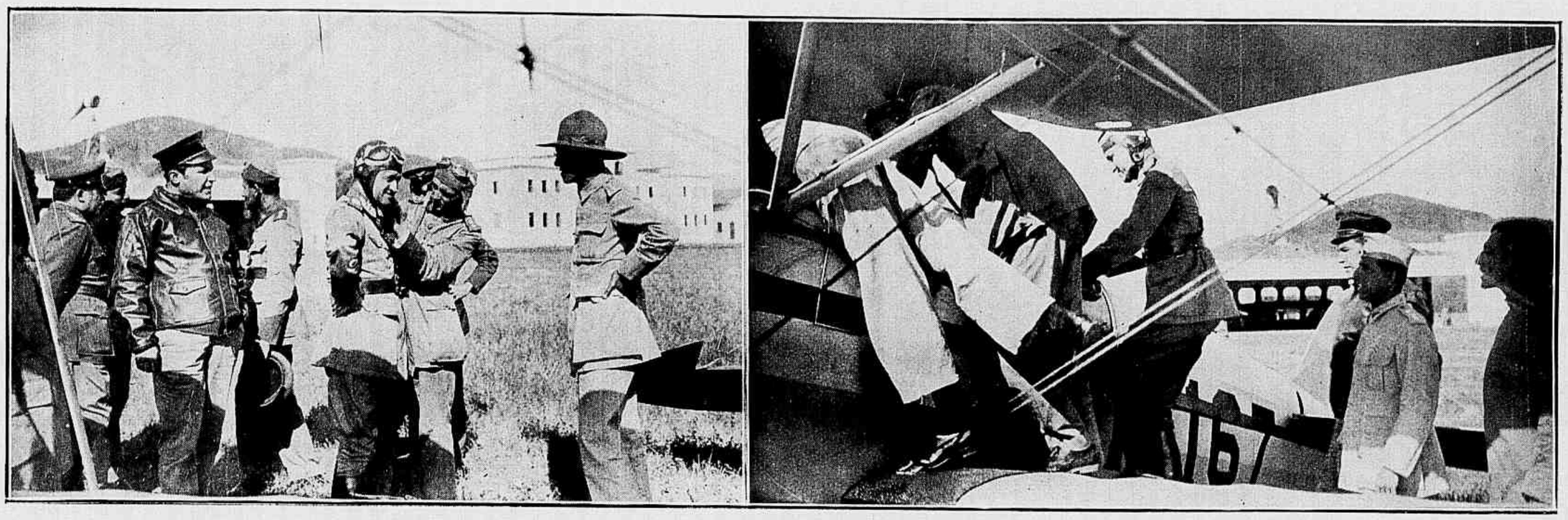
O 4 de Julho, data da independencia dos Estados-Unidos, foi commemorado brilhantemente na nossa capital. Aos aspectos que publicamos no ultimo numero juntamos os que encimam estas linhas e que representam a linda festa realizada no Country-Club.

OS FUNERAES DO GENERAL VICTORIANO ARANHA



Dois aspectos do sahimento, do Club Militar, dos despojos do general Victoriano Aranha, director da Aviação Militar. A' direita: a urna funeraria carregada, entre outros, pelos srs. almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; coronel Pantaleão Pessôa, chefe da Casa Militar da Presidencia; general Andrade Neves, chefe do Estado-Maior do Exercito, e dr. Gregorio Fonseca, secretario do Governo Provisorio.

O NOVO DIRECTOR DA AVIAÇÃO MILITAR



Substituindo o general Aranha, recentemente fallecido, assumiu por nomeação o cargo de director da Aviação Militar o general Eurico Gaspar Dutra. A REVISTA DA SEMANA conseguiu surprehender o general Dutra no momento em que, no Campo dos Affonsos, ia fazer o primeiro vôo como director da Aviação.
Na gravura á esquerda, vê-se o general — que tem á sua frente o coronel Newton Braga — pondo o capacete protector; na da direita, quando subia para o "Waco" no qual voou.

O Theatro no Rio

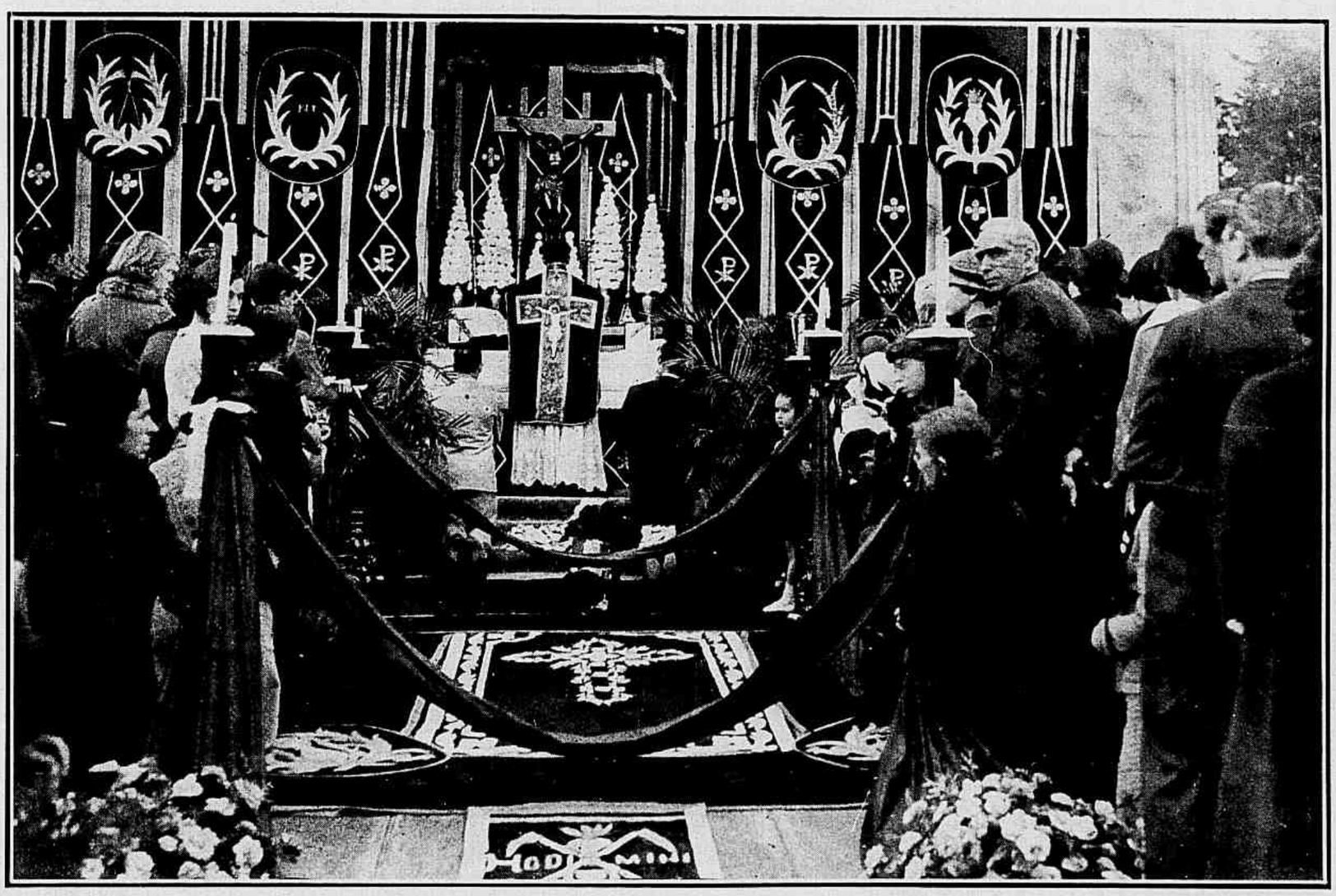
Depois do phenomeno doloroso que o Rio apresentou, com todos os seus theatros vazios, deu-se a inversa. De uns mezes para cá, operou-se a transformação. Abriu-se o Recreio; seguiu-se-lhe o João Caetano; já preexistia a "Casa de Caboclo", victoriosa dentro dos escombros do S. José: abriu-se o Casino; o Carlos Gomes escancarou as portas, fechou-as pouco depois e tornou a escancaral-as para uma excellente companhia portugueza de comedia; Jayme Costa deu uma temporada no Municipal, succedida por uma esplendida companhia franceza; Italia Fausta, a grande artista, inaugurou, na época do futurismo, a soberba temporada passadista do Republica; Procopio esplende com a sua companhia no Casino; e está a surgir a temporada lyrica, prestigiada por vozes sagradas por platéas cultissimas. Ainda mais: até o Phenix deu um ar de sua graça, com a arte justamente applaudida de Céo da Camara.

Ainda assim, a quantidade poderia ser inexpressiva, se não fosse seguida de qualidade. O que a critica vê e sente, entretanto, é que estamos em pleno renascimento theatral. Os autores apuram-se, os artistas requintam e o publico lucra. E o que se observa é que as peças teem, quasi sem excepção, qualidades recommendaveis, affirmando-se num progresso incontestavel e conquistando farta messe de louvores.

Antes assim!

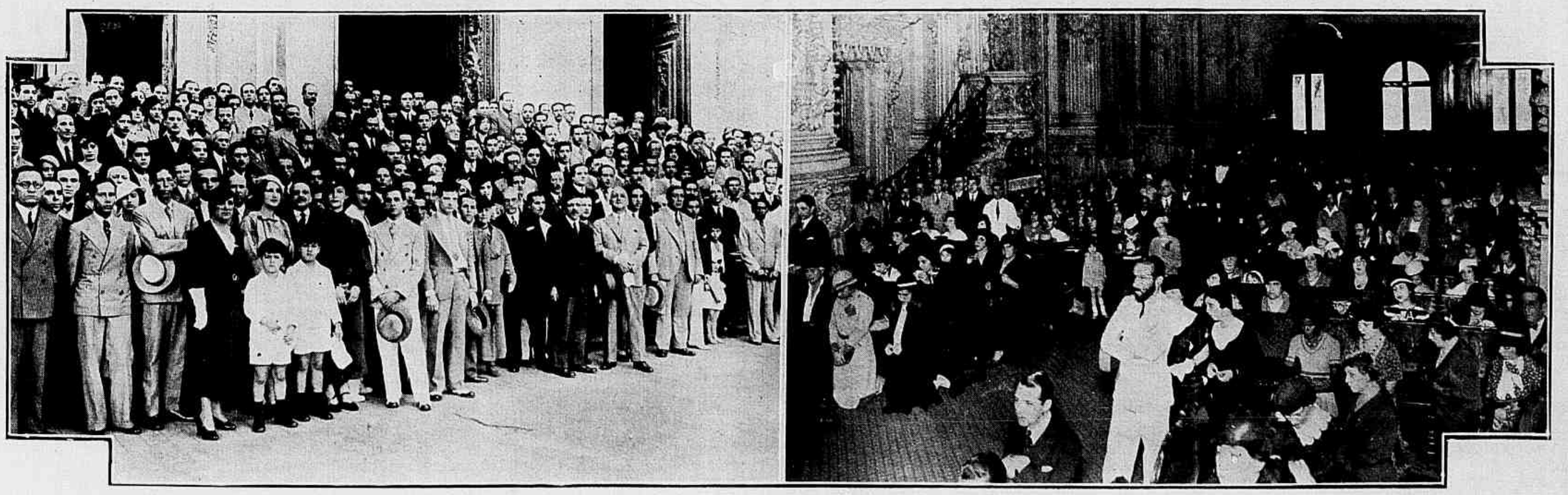
Oxalá possamos sempre fazer registros como este, com a alegria com que o fazemos.

UM ANNO DE SAUDADES...



A data de 9 de Julho ultimo, que assignalou a passagem de um anno sobre a dolorosa pagina da revolução paulista de 1932, foi tocantemente commemorada tanto aqui no Rio como na propria Paulicéa. Lá, a commemoração revestiu-se de um cunho immenso de tristeza, porque incontaveis foram os lares que o luto invadio nessa campanha tristissima e longa. A gravura que acima estampamos reflecte com eloquencia, dentro do ambiente severo e amargurante de um cemiterio, uma visão da missa que o povo valoroso e digno de São Paulo mandou rezar pela alma dos que tombaram na lucta ingloria que encheu o Brasil de mágoa durante tres longos mezes do anno que findou.

A commemoração do 9 de Julho na capital brasileira



Dois aspectos, ás portas e no interior da igreja de S. Francisco de Paula, ao realizar-se a missa mandada rezar em suffragio da alma dos que tombaram na revolução paulista de 1932.

JOÃO LUSO

ROBERTO E BABY

TRAGICOMEDIA PRECOCE, REPRESENTADA PREVIA E PHOTOGRAPHICAMENTE NO ATELIER CERRI PELOS MENINOS MARIO LUIZ OLAIO E SERGIA FONSECA RIBEIRO

Apanhando a mãe distrahida, Baby — seis annos, pelle de flôr, olhos de estrella, alegria de passarinho — escapa-se para o jardim, consegue abrir o portão sem que a campainha dê alarme; passa para a rua, torna a fechar o portão com o mesmo geito sublime e vae, tres numeros adeante, chamar ao portão doutro jardim.

— Roberto!

— Oh, Baby!

— Venha depressa! Tenho uma coisa para lhe contar.

Estou tão aborrecido...

— Tambem eu. Mas se soubesse... Estou tão aborrecido...

— Por que? Seu pae deu em você?

— Está doida! Papae é desses?

— Mas, ás vezes...

— Nunca! Quando a gente faz alguma coisa mal feita, elle amarra a cara e nem precisa de dizer nada.

Bobagem!

Emquanto elle não desamarra, fica tudo para morrer... E se désse em nós, então é que morriamos mesmo.

— Bobagem!

— Parece bobagem a você, porque é ainda muito creança.

— Só menos um anno que você.

— E então? Quando eu tinha a sua edade, não entendia mais do que isso. E era homem!

— Deixe de conversa. E o que eu vinha contar? Não pergunta?

— E' segredo?

— Só para os outros. Por causa da surpreza, depois... Mas você tem que saber, naturalmente!

— Bom, vamos ver.

— Mamãe chegou agorinha da cidade... e trouxe aquillo.

Aquillo?

— Aquillo?

— O que eu tenho dito a você tantas vezes! De que falámos nós ainda hontem? Está vendo? Homem é assim!

— Não comece, hein?

— Comece com que?

— Com a tal historia de homem é peor, mulher é melhor... O ta! negocio de feni... de femi... nismo!

— Que me importa agora isso? Nós já vencemos, prompto!

— Mau, mau...

— Sério, Roberto. E' outra coisa. Aquillo!

— Mas, se não me lembro, que hei de fazer?

— O boneco, menino, o boneco núzinho, de berço, que nós mandámos vir de França!

— Ah!.. E é bonito?

— Belleza! Bellezinha mesmo! E adivinhe com quem se parece!

— Ora, Baby... Estou tão aborrecido...

— Mas adivinhe, para ver se acerta.

— Não adeanta...

— Você nunca faz o que eu peço! Desaforo! Um dia, não venho mais áqui!

— Escute, Baby...

— E quando você fôr lá, ao meu portão... não o recebo.

— Mas escute...

— Não quero escutar coisa nenhuma! Nem lhe apareço. Faço como mamãe com as visitas enjoadas: mando dizer que não estou em casa!

— Olhe, você não aprenda coisas de gente grande. Gente grande é mentirosa, chi!...

— Pois aprendo, hei de aprender o que eu quizer, ouviu? Está ahi!

— Tão feio, isso...

— Melhor! Você só gosta que eu fique triste... Mas um dia... eu faço um juramento!

O boneco que nós mandámos vir de França!

— Mais outro ainda?

— Não acredita, hein?

— Já fez tantos... e continua na mesma...

— Ah, mas desta vez não pense que é como das outras! Agora, quando eu fizer... é de verdade!

— E pensa que me importa?

— Talvez.

Não quero escutar coisa nenhuma!

Gente grande é mentirosa, chi!...

— Cheirava-te!

— Cheirava-te? Quando eu estiver conversando com Eduardinho e você chegar...

— Não comece, já lhe disse...

— Não sou capaz?

— Experimente só!

— Você não manda em mim...

— Nem preciso!

— Não é papae, nem mamãe, nem titia Marocas...

— Aquella? Deus me livre!

— Nem ao menos é a minha professora...

— Peor ainda! Com aquelles oculos, aquelles pés que não acabam mais...

— Já sei, já sei que tudo o que eu tenho é feio. Titia Marocas, a professora... As minhas bonecas... eu mesma...

— ...

— Você não gosta, não é? Tem bom remedio: Não olhe!

— Depois você se queixa...

— Eu? Vá esperando! Não falta quem olhe...

— ...

— E goste! Ahn! Ahn!

— Você quer mesmo começar! Você quer mesmo começar!

— Então por que não me faz a vontade?

— Teimosa...

— Custa-lhe muito? Não. E' só de mau. Maldade chegou ahi e parou.

— Você abusa...

— Mas eu sei o que faço. Eu choro, prompto! Eu choro!

Você só gosta que eu fique triste...

— Baby!

— Espere só um pedacinho!

— Lembre-se do que nós combinámos: Chorar não vale.

— Já estou sentindo as lagrimas cá dentro...

— Naquelle dia, que eu tive uma coisa, um aperto no coração, você prometteu que nunca mais chorava!

— Vem subindo, vem subindo...

— Depois até jurou. E foi sério, não negue agora. Foi por Deus!

— Mas, Roberto, eu tenho culpa se ellas já estão aqui mesmo, pertinho do nariz?

— Bote-as para baixo. Assim, como quem engole. Faça força!

— Não posso. Só você mesmo é que pode.

Cheirava-te!

Ahn! Ahn!

— Como?

— Fazendo aquillo que eu pedi.

— Mulher é cacete!... Vá lá.

— Já começaram a descer outra vez... Quero que você adivinhe com quem o bonequinho se parece!

— Ora a minha vida! Com o Jackie Cooper? Não? Com Eduardinho? Veja lá!

— Bobo! E' com você mesmo!

— Não fale assim, Baby...

— Por que? Não é nosso filho?

— Escute... Eu preciso de lhe contar. Por isso é que estou tão aborrecido...

— Diga depressa, Roberto!

— Fallei a mamãe... Como prometti a você. Tudo direitinho. E ella...

— Mas diga duma vez!

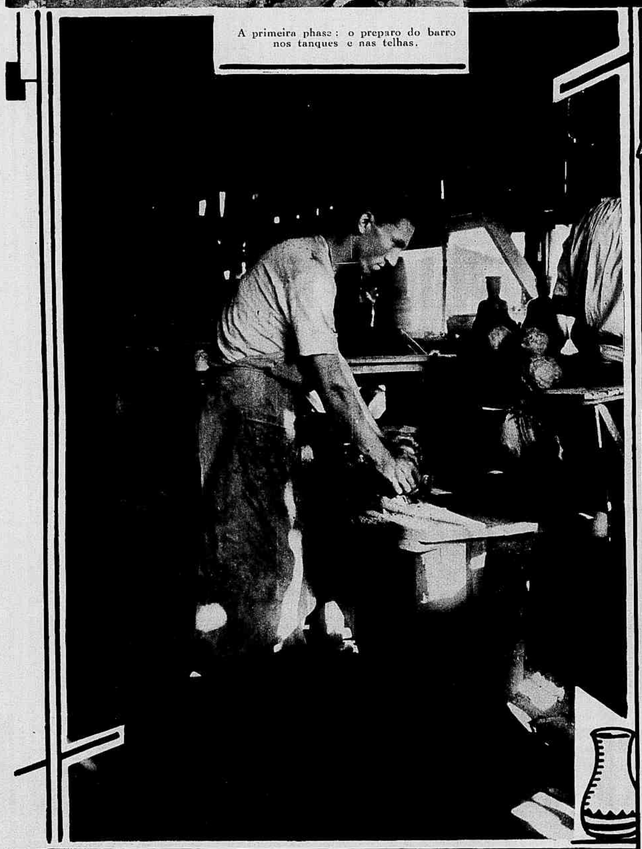
— E mamãe respondeu que não queria destas brincadeiras!... E que não dava licença para a gente se casar!

N. S. da APPARECIDA

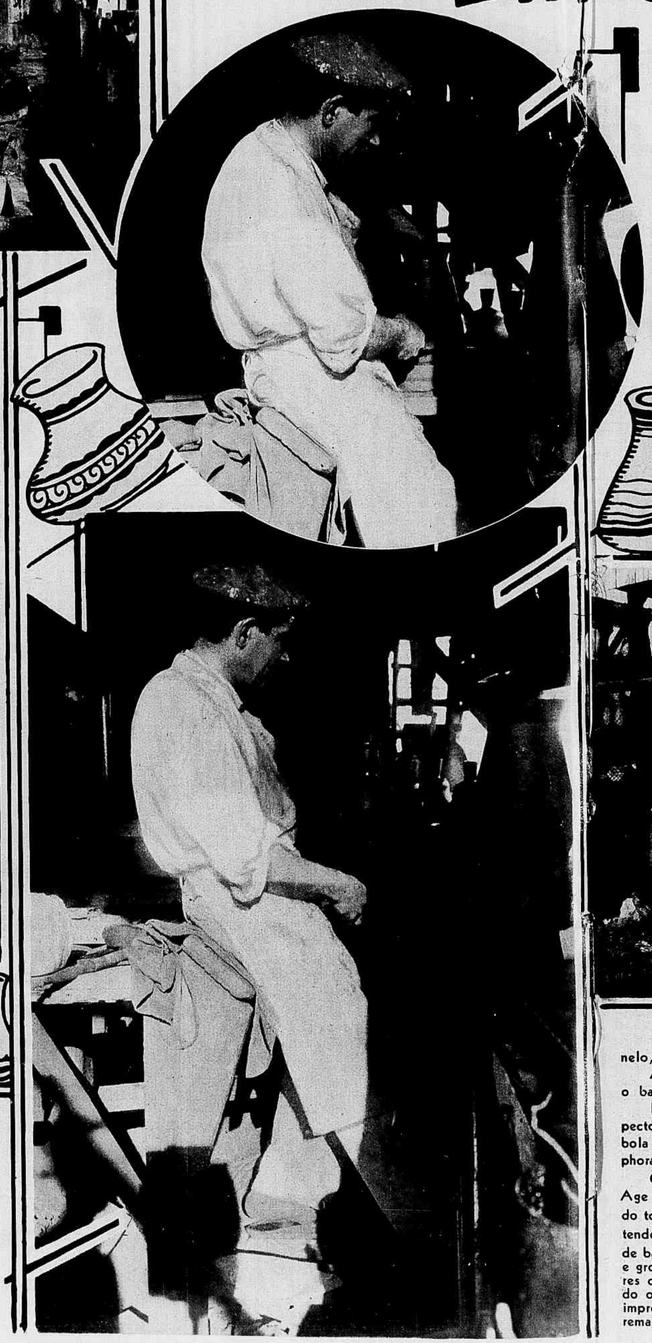
Flagrantes da benção solenne e lançamento da pedra fundamental para o augmento e construcção do campanario da matriz de N. S. da Conceição Apparecida do Meyer. Presidiu á solennidade S. Em. o cardeal d. Sebastião Leme, acolytado pelos conegos do Cabido Metropolitano e acompanhado de sua côrte cardinalicia. No medalhão, vê-se S. Em. dando a benção solenne do lançamento da pedra. Logo abaixo, a gravura representa a chegada de d. Sebastião Leme, que foi solennemente recebido pelo vigario da Matriz, o revmo. conego Angelo Rezende, a quem o Meyer deve essa formosa iniciativa.

A ARTE HUMILDE DOS OLEIROS

A primeira phase: o preparo do barro nos tanques e nas telhas.



O preparo da bola de barro.



Ao alto — A primeira phase do fabrico de moringas; em baixo, a moringa já com o gargalo.

tenda de trabalho do oleiro dá que pensar. Acode á imaginação a genese do mundo, quando Deus, o precursor de todos os oleiros, plasmou no barro a creatura humana, porque o humilde obreiro extráe da massa informe e bruta a graça esbelta da louça, moldada pela mão habil e ligeira, como um outro creador.

Na tenda do oleiro opera-se um pouco da transformação da terra, da terra que lhe dá a materia prima para a construcção quasi instantanea das suas creações.

O barro sáe das entranhas da terra selvagem e inadaptavel. Elle o tempera, levando-o ao tanque da purificação, mergulhando-o na agua lustral, que é o baptismo da sua arte. Essa primeira phase repete-se com a passagem do barro para novo tanque, filtrado na teia das peneiras; e ahi a materia prima permanece, quieta, procurando o fundo do recipiente. A agua, que fica á superficie, cumpriu a sua missão e é banida do tanque. Resta o barro apenas, humido e viscoso, que vae ao sol para receber o beijo fecundo da luz, no berço rustico das telhas que, lado a lado, dão a impressão de uma creche extranha...

Ainda assim, carece o barro do beneficiamento, para assumir uma feição homogenea, e vae a um novo tanque onde se apuram as suas qualidades de fusão, numa pasta egual.

E' o periodo educativo. E o barro, mesmo com a lição sabida, vae para uma prancha — o pelourinho extranho dessa escola — onde recebe, systematicamente, uma sóva tremenda. Não se trata de palmadas, de chinelo, de nada dos castigos infantis... O barro apanha ahi uma surra de barra de ferro!

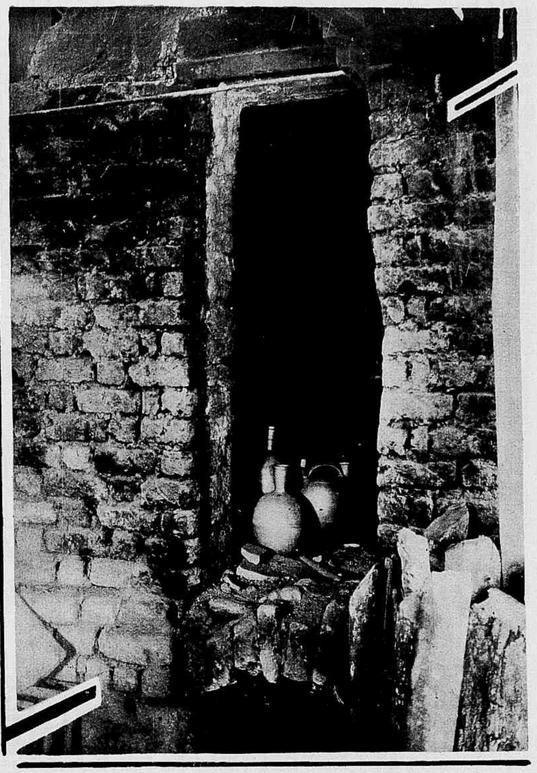
A phase preparatoria termina assim com a victoria do feminismo: a barra vencendo o barro...

Depois, para melhor impressão de um mundo creador, o barro, amassado á mão, assume aspecto eloquente e parece adquirir a configuração da terra, na fórma quasi espheroidal. E' dessa bola grosseira, feita ao capricho do obreiro, que nascem as moringas, as talhas, os vasos, as amphoras... Barro branco ou barro vermelho... E' a mesma cousa!

O oleiro embebe-se, enamorado da sua arte, no trabalho que executa. Age com as mãos e com os pés. Com estes, acciona a grande roda de madeira do torno, que gyra parallela ao solo; com aquellas, plasma o barro, como entende, na pequenina plataforma que gyra quasi á altura dos seus olhos. A bola de barro vae á plataforma; as mãos habeis achatam-n'a, dando-lhe a fórma de um pires rustico e grosso. Depois, num verdadeiro milagre creador, as mãos contornam os bordos desse pires que se erguem, se alteiam, numa ascensão rapida e egual, quasi espiralando... As mãos do oleiro vão e vêm, acariciadoras, penetram na abertura que o barro deixa ao subir e, num improviso, da massa que tem a fórma de um bojo apenas emerge, esguio, um gargalo, em cujo remate os dedos trabalhadores põem a graça de um rebordo.

A volta ao torno, para o polimento.

A tenda do oleiro David O. dos Santos, em S. Christovam, onde foi feita esta reportagem.



O forno onde a louça, na ultima etapa, é cozida.

E' então o ar, o calor do dia, o repouso, o obreiro innato que torna o serviço das mãos do homem. O barro, conformado, secca. O vaso creado, a moringa, a amphora, vae ao torno de novo, para o polimento, para a extirpação das asperezas, assumindo maior elegancia.

Bem secco, depois, vae ao forno e ao sahir dessa ultima etapa da sua genese recebe, quando é o caso, o arrebique de uma pintura, o colorido de um enfeite e sáe para o mundo, para o mostruario das lojas chics, para o ambiente humilde das quitandas, para o pandemonio tumultuario das feiras.

Do socego do chão de onde o tiraram, para a exposição, á espera de comprador; do nada á elegancia de moringa ou de vaso, a que foi elevado, elle gasta o espaço de uma semana, passando pela agua, pela malhação, pelos tornos, pelo forno. Póde-se, pois, dizer que o oleiro tambem procura crear o seu mundo em sete dias...

Um recanto de feira, onde muita vez vae parar a arte humilde dos oleiros.

FIGURAS E FACTOS

A visita do sr. Marcial Martinez, embaixador do Chile, á Associação Brasileira de Imprensa. S. ex. tem á esquerda os srs. Herbert Moses, presidente, e Boria Reis, e á direita os srs. Paulo Vidal, Martins Capistrano e Pereira Rego.

Por occasião do almoço offerecido pelo casal Herbert Moses á senhora Rosalina Coelho Lisbôa Miller, por motivo da sua inclusão no rol dos delegados do Brasil á exposição de Chicago. A homenageada tem á direita a senhora Herbert Moses e o sr. Miller, e á esquerda o sr. Herbert Moses. No segundo plano, da esquerda para a direita do leitor, os srs. Souza e Silva, Boria Reis, Martins Capistrano e Helio Silva.

Assistencia Dentaria Infantil: a visita do dr. Carlos da Silva Araujo á humanitaria instituição. Ao centro do grupo o dr. Silva Araujo, que tem á esquerda o prof. Frederico Eyer e demais cirurgiões, entre os quaes o dr. Silvino Silveira, rodeados todos pelas creanças em tratamento no grande instituto.

No Instituto Nacional de Musica, realizou-se o festival littero-musical em homenagem ao papa Pio XI. Vê-se sentado, ao centro, o Cardeal d. Sebastião Leme, que tem á direita o Nuncio Apostolico, em companhia dos Bispos d. Alberto e d. Mamede e do sr. conde de Affonso Celso.

Ao lado — Sociedade Carioca de Educação: flagrante colhido ao realizar-se na séde da prestigiosa sociedade a conferencia da inspectora escolar, professora Celina Padilha.

Grupo colhido por occasião da solennidade da inauguração da séde social do Club Municipal, á Avenida Rio Branco

A homenagem á rainha Santa Isabel, pela Acção Feminina da Liga D. Manuel II.

A primeira recepção do sr. Embaixador do Chile e senhora Marcial Martinez. S. ex. o Embaixador vê-se assignalado, tendo á direita o sr. ministro do Exterior, a senhora Embaixatriz e o exmo. Nuncio Apostolico.

Banquete de despedida offerecido ao sr. embaixador da Argentina pelo sr. ministro do Perú. O homenageado vê-se de pé ao centro, ao lado do sr. Ventura Calderon. Sentada, ao centro, ao lado da sra. ministra do Perú, a senhora Mora y Araujo.

O ultimo matte-dansante do Centro Mattogrossense.

Grupo tirado por occasião do baile commemorativo do 24.º anniversario do São Christovam Athletico Club.

Ao lado: O primeiro chá da semana do Automovel Club.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Carivaldo de Lima

A imprensa acaba de receber uma distincção desvanecedora na pessôa de Carivaldo de Lima, nomeado Procurador do Estado de Sergipe nesta Capital.

O pequenino Estado do norte, tão cheio de glorias e de tradições, e que tão justamente se orgulha da grandeza dentro da pequenez — porque foi o berço dessa trindade radiosa composta de Tobias Barreto, Sylvio Romero e Fausto Cardoso — elegendo Carivaldo escolheu uma figura impressionante, cheia de mocidade e de vigor dynamico, uma das mais brilhantes expressões do jornalismo indigena.

GEORGINA ALBUQUERQUE

A laureada pintora patricia sra. Georgina Albuquerque, que inaugurará hoje, na Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, uma exposição das suas formosas télas.

O nosso collega de imprensa, que tão bem soube affirmar-se como um valor intellectual e moral dentro da grande familia dos jornalistas, será no seu novo cargo o mesmo homem de equilibrio provado, experiente e illuminado, capaz de multiplicar-se em actividades orientadas, servindo ao seu glorioso Estado natal e adquirindo no consenso dos que lhe acompanham a acção efficiente e segura maiores titulos ainda de valia.

Ao dr. Carivaldo de Lima as nossas felicitações muito sinceras pela justa distincção que lhe foi conferida.

Os desempregados

O governo de Portugal, em Maio de 1930, baixava um decreto visando evitar a desmedida concorrencia do pessoal extrangeiro, que affectava os interesses dos trabalhadores portuguezes.

Grande era o numero dos sem trabalho. Mas a situação se tornava dolorosa, porque parecia ao Governo, e com razão, que entre os cidadãos portuguezes só difficilmente deixariam de ser encontrados elementos competentes para o trabalho das diversas empresas de caracter commercial ou industrial existentes no paiz. D'ahi a lei que visou salvaguardar os desempregados nacionaes.

Agora, o Governo portuguez, que havia opposto uma barreira á intromissão do braço extrangeiro, baixou novo decreto, attinente ao assumpto.

O artigo 1.º desse decreto reza, textualmente: As empresas, sociedades ou firmas commerciaes ou industriaes, singulares ou collectivas, nacionaes ou extrangeiras, que exerçam a sua actividade em qualquer parte do territorio continental, só podem ter ao seu serviço empregados de nacionalidade portugueza, emquanto se verificar a existencia de desempregados segundo as estatisticas officiaes do desemprego.

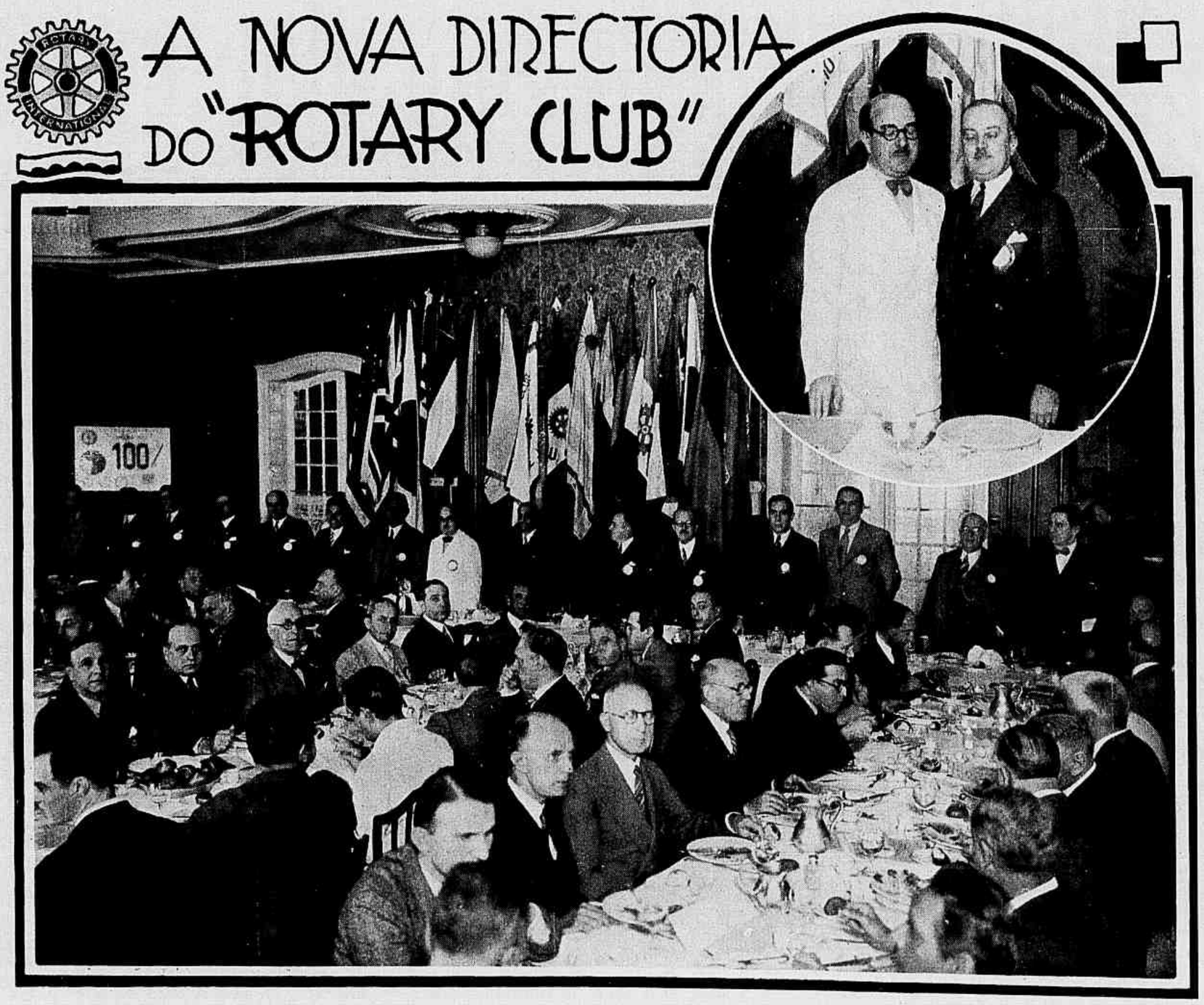
Entretanto — e eis a razão de ser desta nota — no paragrapho primeiro ha uma eloquente restricção: "O disposto neste artigo não abrange os individuos de nacionalidade brasileira, que ficam sujeitos ao mesmo tratamento que os nacionaes"

O registro que aqui fazemos do decreto portuguez de protecção aos sem-trabalho é-nos immenso grato, porque não é possivel deixarmos de sentir uma satisfação immensa ao constatar que as leis da Republica irmã correspondem á infinita fraternidade com que são acolhidos no Brasil os trabalhadores portuguezes.

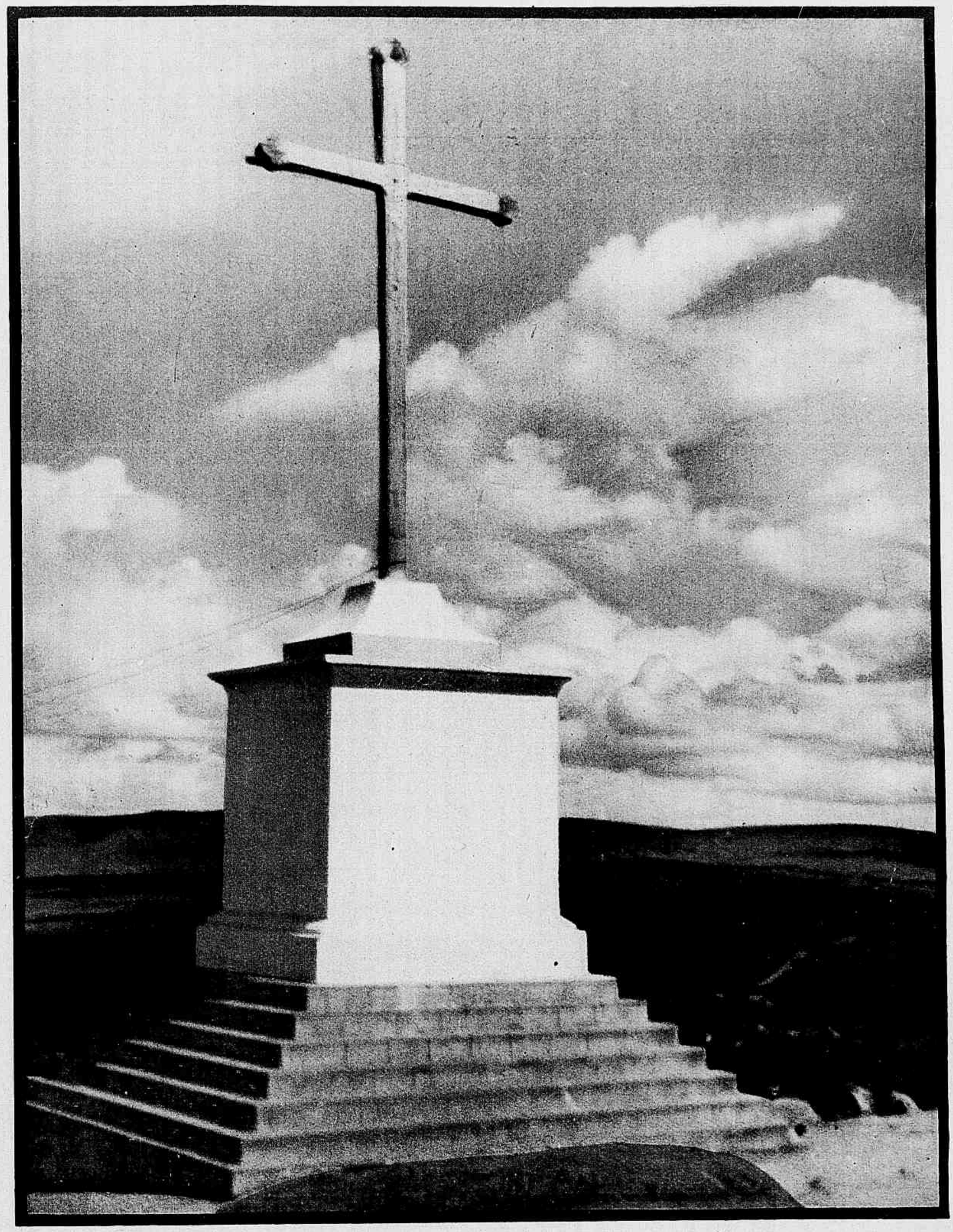
A MUNSON LINES AO TOURING-CLUB

Em regozijo pela proxima partida, a bordo do *American Legion*, para os Estados Unidos, da grande caravana turistica organizada pelo Touring Club do Brasil, a Companhia Expresso Federal, representante, entre nós, da Munson Lines, offereceu quinta-feira, dia 6, a bordo do referido transatlantico, um almoço em honra á Directoria do Touring Club e á imprensa brasileira. Foi uma festa de extrema cordialidade, em que tomaram parte, entre outros, os srs. P. B. Cerqueira Lima, Luis Pereira, Harry Braunstein, José Maranhão, Juvenal Murtinho Nobre, Edmundo Miranda Jordão, Berilo Neves e Edgard Chagas Doria, directores do Touring Club do Brasil, Herbert Moses, presidente da A. B. I., Alceu Azevedo, presidente da Expresso Federal, C. E. Hilton, commandante do *American Legion*, Martins Capistrano, pelo FON-FON, Aureliano Machado, pela REVISTA DA SEMANA, Pinto Balsemão, pela VIDA DOMESTICA, Martins Castello, pelo DIARIO CARIOCA, Oscar Sayão, pelo JORNAL DO BRASIL, Oswaldo de Souza e Silva, pelo MALHO, Ozéas Motta, pela VANGUARDA, Helio Silva, pela FOLHA DA MANHÃ, de S. Paulo, Clementino de Alencar, pelo GLOBO; Heitor Marçal, pelo DIARIO DE NOTICIAS; Amorim Netto pela NAÇÃO, Nelson de Souza Carneiro pelo IMPARCIAL, da Bahia. Falaram os srs. Axel Lund, offerecendo o almoço em nome da Munson Lines; P. B. de Cerqueira Lima, como presidente, em exercicio, do Touring Club, Herbert Moses, agradecendo, em inglez, em nome dos jornalistas brasileiros, e Harry Braunstein, como unico director norte-americano do Touring-Club. O almoço deixou a melhor impressão no espirito dos que nelle tomaram parte.

A NOVA DIRECTORIA DO "ROTARY CLUB"



A gravura acima, que representa a primeira reunião do Rotary Club no corrente mez, realizada no Palace Hotel, marca o inicio do novo periodo rotario, que vae de Julho deste anno a Junho do anno vindouro. Nessa reunião, foi empossado o novo Gabinete Director do Rotary Club, assim constituido: presidente, dr. Carlos da Silva Araujo; 1.º vice-presidente, João Pacheco Moreira; 2.º vice-presidente, dr. José Duarte Gonçalves da Rocha; 3.º vice-presidente, dr. Alfred Schaeffer; 1.º secretario, Augusto Niklaus Junior; 2.º secretario, dr. José M. Fernandes; 1.º thesoureiro, Galeno Gomes; 2.º thesoureiro, Pedro de Magalhães Corrêa; directores: Luiz Carlos de Araujo Pereira, dr. Rodrigo Octavio Filho e dr. Carlos Rohr, ex-presidentes. No medalhão vêem-se os drs. Carlos Rohr, presidente cujo mandato findou, e Carlos da Silva Araujo, novo presidente.



Céo de Caruarú (Pernambuco) Photo Oscar Maia

A cruz no Brasil

Por SAUL DE NAVARRO

O Brasil é um paiz que já nasceu christão: ao despertar para o mundo, em 1.500, fez o signal da cruz.

A cruz tem sido o signo do seu destino, o marco que vem balizando, no espaço e no tempo, a marcha e o surto da nacionalidade.

Florescendo no alto, na graça constellar do Cruzeiro do Sul, prefulgia para o nosso mundo irrevelado, para o sonho verde do *Brasil* selvagem e innocente, que vivia na delicia anonyma e inaccessivel de paraiso recondito, em plena festa lyrica de selvas e almas virgens.

O cyclo do descobrimento e da conquista decorreu sob o seu influxo, como talisman da Fé e mascóte de Portugal: floriu nos mastros das caravelas e na alma da maruja destemerosa. Bussola da frota de Cabral, trouxe os nautas felizes ao regalo de um Eden pelo aceno de outra cruz radiosa, abrindo-se no céo, no gesto luminico de uma bençam estendida sobre as ondas sulcadas pelas naves lusitanas. E foi divisado um monte. Ancoraram em Porto Seguro: Pisando a terra firme, ajoelharam deslumbrados, para agradecer a Deus e adorar a maravilha que deparavam. Para sellar a posse em nome de El-Rey, fincaram no sólo o symbolo supremo — a cruz. E deante della frei Henrique Coimbra rezou a primeira missa.

Terra de Vera e de Santa Cruz foi o seu baptismo, como para abençoar tamanho prodigio, antes de ficar para sempre ardendo e cantando na chamma viva do seu nome definitivo, que sugére a voluptia voraz de um incendio, a dynamica allegórica do fogo, sem o qual teria sido impossivel o milagre da civilização humana.

Antes de nascer, já o Brasil recebia a caricia sideral da cruz e, depois de vir á luz, teve no symbolo o nume de sua revelação. E ficou sendo desde então a séta que lhe indica o rumo...

Cruz silenciosa, cruz de braços sempre abertos!

De instrumento de supplicio infamante passou a ser, pela dôi e pela gloria de Christo, a sua sombra, porque dos seus negros braços nús pende a figura do martyr, cujo corpo em chagas tomou a sua fórma, de modo que em toda cruz ha uma synthese do homem sublime que resume e espiritualiza a Especie.

O Brasil tem vivido sob a égide bemfazeja dessa presença votiva de Christo. E foi a arma do seu triumpho. Nobrega e Anchieta fizeram della o sortilegio de sua missão, quando emprehenderam a proeza da catechése. E Christo os guiou, devassando selvas e sorrindo á innocencia dos aborigenes.

Os jesuitas foram os bandeirantes do Evangelho.

Cravado sobre a cruz dos quatro ventos!

A cruz está gravada no coração da nossa terra e da nossa gente. Encontramol-a em cada curva de estrada, numa bençam do horizonte. E vemol-a no amago da nossa natureza. No vegetal encontra-se a sua caricia invisivel: em certos cipós que se emmaranham na floresta bravia, numa ansia bohemia de beber o sol, ha encravada uma cruz, num desenho nitido e perfeito. Cortam-se dois troncos e, improvisada uma cruz da arvore sacrificada, para assignalar a paz de um cemiterio humilde ou a devoção sertaneja de uma igrejinha alva, a cruz floresce, porque os seus braços, plantados na terra fecunda, voltam a ter seiva, revestindo o luxo das folhas e das flores. E a cruz secca e negra se transforma, milagrosamente, em cruz viva e verdejante...

No mineral tambem surge o symbolo magno: nas agathas do Rio Grande do Sul o seu lesim — filigrana do sulco — traça-lhe o signal, como si fosse um sorriso christão na alma fria da pedra.

A cobra — symbolo diabolico — deixa, ás vezes, de ser o artificio da tentação maligna, para trazer a graça dolente de uma cruz. Dahi o ser chamada de *cruzeira* uma cobra do Sul, que dansa a sua móbil alegria nos pampas. E nos campos o gaucho forte e agil elege para seu companheiro favorito o cavallo que traz uma cruz na testa, que o distingue e lhe dá um toque de predestinação. E ha muitos bois pacientes e mansos que a ostentam no lombo, santificando-lhes a bondade animal, porque existe na resignação bovina uma grande doçura evangelica de estampa sagrada...

No Brasil, de sul a norte, em todos os quadrantes a cruz é sempre a sugestão do nosso passado, o signal de sentido para a oração. A' margem dos caminhos, recorda algum christão que alli foi enterrado. O cruzeiro, que se ergue por todo o nosso vasto territorio, é um monumento singello, mas expressivo, que vale por um capitulo da nossa historia. E no adro das igrejas, nas praças dos villarejos, nos montes e planicies das mais remotas paragens, tem esse marco votivo o prestigio suave das lendas, das tradições e das lembranças, decorando reminiscencias e reliquias do tempo antigo, como si fosse o amulêto da nossa brasilidade.

ANNIVERSARIOS

JULHO 15 SABADO — a senhora Rosalina Coelho Lisbôa Miller, figura de relevo na sociedade, escriptora e poetisa brilhante; as senhoritas Ivonne de Faria, Juracy Miranda e Naddy Costa Pinto; o ex-deputado Mauricio de Medeiros.

JULHO 16 DOMINGO — as sras. Aryna Fragoso Moutinho, esposa do dr. Alvaro Moutinho; Otto Prazeres, Armando Mangia e Lucinda Carneiro Ferreira; as senhoritas Maria Esther Irarrazaval Zañartu, Olga Faria Cessent e Aida Ribeiro da Costa; os drs. Joaquim Pires Ferreira e Patricio Ribeiro de Faria.

JULHO 17 SEGUNDA-FEIRA — a senhora Alice G. Fonseca; as senhoritas Corina Principe da Silva, Maria Guida e Amelia Ferreira dos Santos; monsenhor Gonzaga do Carmo; o commendador Domingos Lourenço Ferreira; os drs. Candido Mello Leitão e José Pereira Rebouças; o commendador Octavio Ferreira Noval.

JULHO 18 TERÇA-FEIRA — a generala Gomes da Silva, as sras. Elvira Borlido Dyott; Olga Gaspar Antunes, Ernestina Vieira; as senhoritas Dóra da Costa Britto, Djanira Principe da Silva, Aracy Gonçalves Valente, Maria de Lourdes Tavares de Lyra, Rita Brandt Paes Leme, Alda Pereira Pinto e Germana de Oliveira Castro; os drs. Barros de Figueiredo e Itamar Tavares; a galante Maria de Lourdes, filha do sr. Oscar Ferreira da Silva; o sr. Otto Schilling, commerciante desta praça.

JULHO 19 QUARTA-FEIRA — as senhoras Machado Portella, Carlos Alberto Franco e Laura Parodi Lima; as senhoritas Maria Magdalena Guimarães, Laura Novis e Diva Wandeck; os drs. Godofredo de Mattos, Ruy Vaccani e Francisco de Paula Oliveira; o commendador Gonçalves Netto; o coronel Julio Edmundo Bailly; o sr. Adão da Costa Lima, da administração do *Jornal do Commercio;* o escriptor José Vicent Payá; o coronel Affonso Romano.

JULHO 20 QUINTA-FEIRA — as sras. Carminda Freitas Barreto, Clarisse Lages, Izaura Moraes, Laura Abrantes Pinto e Herminia de Souza Assis; as senhoritas Maria Ophelia Maurell, Maria Luiza de Vasconcellos, Maria Augusta Figueiredo Lima; os drs. Francisco Siqueira de Andrade, Luiz Rodrigues de Queiroz, Eurico Pacheco e Alberto Alves; o desembargador Francisco Xavier Reis Lisbôa; s. ex. revma. o bispo d. Alberto Gonçalves; os srs. Moacyr Pacheco Carneiro e Jeronymo Queiroz, professor cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

JULHO 21 SEXTA-FEIRA — a sra. Maria Sarah Pereira Rego; as senhoritas Orminda de Souza Varges, Edith Maciel Levy, Maria José Soares, Carmen Nunes Ribeiro, Maria Eulalia Canario; os drs. Leonel Gonzaga e Rubens Maciel; o joven Nelson de Almeida Osorio.

NOIVADOS

— a senhorita Odette Paes de Azevedo e o jornalista Demosthenes Motta;

— a senhorita Izabel Maria Alves e o sr. Oceano de Oliveira Vaz;

— a senhorita Maria Carolina Fayet de Assumpção e o sr. José Ricardo G. de Carvalho;

— a senhorita Maria Auxiliadora Ferreira e o sr. Carlos Robles Madeira;

— a senhorita Georgina Nunes e o sr. Luiz Barreto.

CASAMENTOS

— a senhorita Maria José de Queiroz Junior e o dr. Austregesilo de Athayde;

— a senhorita Edméa Meanda e o dr. Lauro Guia;

— a senhorita Marina Ortega da Rocha e o jornalista Silva Valle;

— a senhorita Carmen Rezende e o sr. Francisco Xavier de Paula Barros;

— a senhorita Gra ia Verezo e o sr. Benedicto Alves do Nascimento;

— a senhorita Regina Konder e o engenheiro Carlos Prado.

DIPLOMATAS

Os lindos salões do palacio da Nunciatura abriram-se sabbado ultimo, á tarde, para a grande recepção, em commemoração á Festa do Santo Padre, que o Nuncio Apostolico, d. Benedicto Aloisio Masella, offereceu ao corpo diplomatico e á alta sociedade carioca. Reuniram-se então alli os grandes nomes da nossa élite e do mundo diplomatico, e as mais gratas horas se passaram naquelle ambiente de requintada elegancia e distincção.

✤

Foi brilhantissimo o 5 ás 7 que o novo embaixador do Chile e a senhora Marcial Martinez de Ferrari offereceram sabbado á nossa sociedade, ao mundo official e ao corpo diplomatico.

O bello palacete da Embaixada, em Senador Vergueiro, encheu-se de um mundo fidalgo. Esse 5 ás 7, que foi o primeiro encontro do illustre casal Marcial Martinez de Ferrari com a sociedade carioca, deixou em quantos lá estiveram presentes a maior e a mais grata das recordações, taes as gentilezas e os cuidados de que se viram cercados.

MUSICA

Pergunta-se, vulgarmente, se haverá publico para tantos concertos. Ha que distinguir, neste assumpto. Se nos indagarem se o *grande-mundo* frequenta, habitualmente, os recitaes de canto e musica, devemos concordar em que, a não ser num ou outro caso (exhibição de famosos concertistas internacionaes, por exemplo), a *élite* carioca se abstem desses espectaculos de arte e, se a elles concorre, fal-o muito escassamente, pela presença de poucos dos seus elementos. Mas... o conceito de elegancia, pelo menos aqui, nem sempre quer dizer cultura, bom-gosto. Nos grandes centros civilizados — Paris, Roma, Berlim, Londres, Nova-York, Madrid, Barcelona e tantos outros — realizam-se, diariamente, não um ou dois, mas varios concertos, exposições, conferencias literarias ou scientificas, com muitos theatros, cinemas e galerias de arte repletos, sem que os varios salões em que poetas, musicos, prosadores, sabios ou artistas se exhibam ou façam ouvir não estejam cheios, muito embora os *bars* e os *tea-dancings* fervilhem, invadidos, em geral, pelos turistas. Os bons musicos e cantores teem, no entanto, aqui, no Rio, o seu publico e alguns podem até gabar-se de possuir um grande publico. E isto os conforta e não deixa de ser expressivo, como documento favoravel á communhão carioca.

✤

Na semana finda, ouvimos dois cantores de merito; um nacional, o barytono De Marco, que colheu francos applausos, no Lycêo de Artes e Officios; o outro, a soprano Adelina Koritko, voz famosa, da Opera de Varsovia, com innumeros admiradores no Rio, onde chegou coberta de louros. Para ouvil-a, povoou-se o *Municipal* daquella mesma gente fina que, á noite, festeja a Dermoz.

✤

Quanto aos musicos, o cartaz do *Municipal* se engalanou com alguns nomes da maior attracção:

— Leonidas Autuori, o violinista sempre amado;

— Ophelia do Nascimento, a patricia de renome aureolado aqui e no estrangeiro, verdadeira magica do teclado;

— *Quartetto Guarneri*, cujo exito se prolongou, por varias noites, e que, no concerto em honra do centenario de Brahms, logrou mais um sensacional triumpho.

✤

Depois de amanhã, a Associação dos Artistas Brasileiros vai realizar o seu 16.º recital. Ha um cantor magnifico: o barytono Adacto Filho, acompanhado, ao piano, pelo brilhante Radamés Gnatalli; e musicos cujos nomes valem por uma constellação fulgentissima: Ophelia do Nascimento, Léa Bach, Leonidas Autuori, Ernesto Trepiccione, Orlando Frederico, Iberê Gomes Grosso, F. Liserre e Antão Soares. O programma está em funcção desse conjuncto de valorosos artistas. E' dos mais bellos.

O Instituto Nacional de Musica regorgitará.

O BRASIL DOS POETAS

Quantos poderão dizer que conhecem os bons e verdadeiros poetas que se enclausuram na vida longinqua e apagada dos Estados? Quantos, os felizardos? Rarissimos. E ha tanto poeta brilhante, por esse Brasil além!

Maria Sabina de Albuquerque é dos espiritos eleitos que os conhecem. E Maria Sabina, poetisa ella propria e declamadora de raro merito, vae recitar muitos desses versos ricos da larga e fulgente mésse provinciana. O Brasil dos Poetas é o programma do recital em que vai reapparecer — dois annos de silencio levou essa voz de seducção! — dentro de pouco, uma destas tardes, no *Trianon*.

Maria Sabina, espalhando, com sua arte, essa gloriosa selecta de lindos versos, como que suppre a ausencia de uma publicação, no Brasil, do genero de *Les Plus Jolis Vers de L'Année* com que Alphonse Séché põe o tumultuoso Paris em contacto permanente com o estro sublime de sua França.

OS SABBADOS DE EROS VOLUSIA

O attrahente *studio* da bailarina Eros Volusia abre-se, agora, aos sabbados, para uma sociedade intelligente

São as horas de arte, promovidas pela excelsa Gilka Machado.

Horas de encantamento, ligeiras, subtis. Poétas e prosadores communicam o poder do seu espirito.

Musicos e cantores envolvem tudo de uma grande harmonia. E Gilka, a imperatriz do verso, e Eros Volusia, a bayadera cabocla, dominam, enleiam, triumpham...

AS TARDES DA PEQUENA CRUZADA

O salão do Largo da Carioca, onde se estão a realizar as tardes da *Pequena Cruzada*, sabbado ultimo attrahiu a escuma dourada da sociedade carioca para mais um delicioso chá em favôr dessa utilissima instituição.

Os typos mais illustres e formosos do nosso *grand-monde* alli comparecem todas as tardes, para levar o seu auxilio aos pequeninos necessitados que a Pequena Cruzada acolhe e beneficia.

EM BENEFICIO DA ESCOLA GRATUITA NOSSA SENHORA DE SION

O Automovel Club abriu-se domingo, para o lindo chá em favôr da Escola Gratuita N. S. de Sion.

Essa tarde de chá teve o patrocinio das illustres senhoras embaixatriz Feitosa, ministra Robalino d'Avila, esposa do plenipotenciario do Equador; viscondessa du Chaffault, condessa Paes Leme, senhoras Felix Pacheco, Flavio da Silveira, Marques Couto, Amoroso Lima, Rodolpho Hermanny, Britto e Cunha, Leonor Azevedo, J. Philippi, Santos Jacintho, Gonzaga Junior, Mazzini Bueno e Couto e Silva.

PELOS CLUBS

Domingo ultimo, os elegantes salões do Fluminense F. Club encheram-se. Realizou-se, no aristocratico *cercle* das Laranjeiras, o primeiro *cock-tail* dansante desta temporada. O melhor e mais destacado elemento do quadro social compareceu á formosa reunião tendo as dansas transcorrido com grande animação até á noite.

✤

Tambem offereceu uma festa deveras encantadora aos seus associados o C. R. Botafogo. Uma esplendida festa de arte seguida de dansa alli se realizou quinta-feita passada, tendo aquelles bellos e espaçosos salões regorgitado de gente formosa que se divertiu fartamente.

✤

O Tijuca Tennis Club apresentou o seguinte programma para o mez que corre: — Domingo ultimo proporcionou aos seus socios uma linda *soirée* dansante. Para hoje, festa sportiva e *soirée* dansante offerecida ao Grajahú Tennis Club; as dansas terão inicio ás 11½ horas terminando ás 2½. Traje de passeio. Tocarão duas *jazz-bands*. Domingo 23, grande concerto classico offerecido pela cantora Lucina Soeiro, em collaboração com a commissão de festas. Domingo 30, sessão cinematographica infantil das 4½ ás 6 horas da tarde; das 9 ás 11 da noite, reunião dansante.

✤

Annuncia-se, a começar de amanhã, a *semana tricolor*, com que o brilhante Fluminense commemorará a passagem de mais um anno social. Do magnifico programma faz parte um grande baile, sabbado, nos elegantes salões do grande club. O trajo será de absoluto rigor.

Não haverá convites.

M. D.

AO EMBAIXADOR DA ARGENTINA

Grupo tirado na Embaixada do Japão momentos antes do banquete offerecido pelo Embaixador do grande Imperio asiatico ao Embaixador da Argentina e senhora Mora y Araujo, que se retiram do Brasil. Na gravura, em que figuram os dois Embaixadores e o Embaixador do Uruguay, vê-se o exmo. Nuncio apostolico, sentado entre as senhoras Embaixatrizes do Japão e da Argentina.

SETE DA TARDE.

Sopra o vento leste no penhasco de Gibraltar.

Deante da muralha que dá accesso á ilha, um cocheiro maltez offerece ao transeunte:

— Carro para a Linha.

Soldados vão e vêm ao largo de Main Street. Todos eguaes: cabello louro, tez rosada, passos duros e um mesmo bastão pequeno e flexivel debaixo do braço.

Passam inglezas levando carrinhos.

Passam mouros, os braços cahidos ao longo do corpo.

Passam marinheiros: rostos infantis e biceps athleticos.

O vento tufa os albornozes e embala os tapetes dependurados ás portas dos bazares indios.

Cheira a tabaco louro e a maresia, sobretudo a esterco de cavallo. E [illegible] abundo é o mais [illegible] esses olores [illegible]

lige[illegible]
lhad[illegible]
como [illegible]
olhares [illegible]
as [illegible]

porta, e em seguida... a fronteira espanhola.

—◆—

Deante da Aduana, no chão, mulheres pobres, miseras mulheres incontaveis, com os seus embrulhos de café, assucar e margarina sobre as saias.

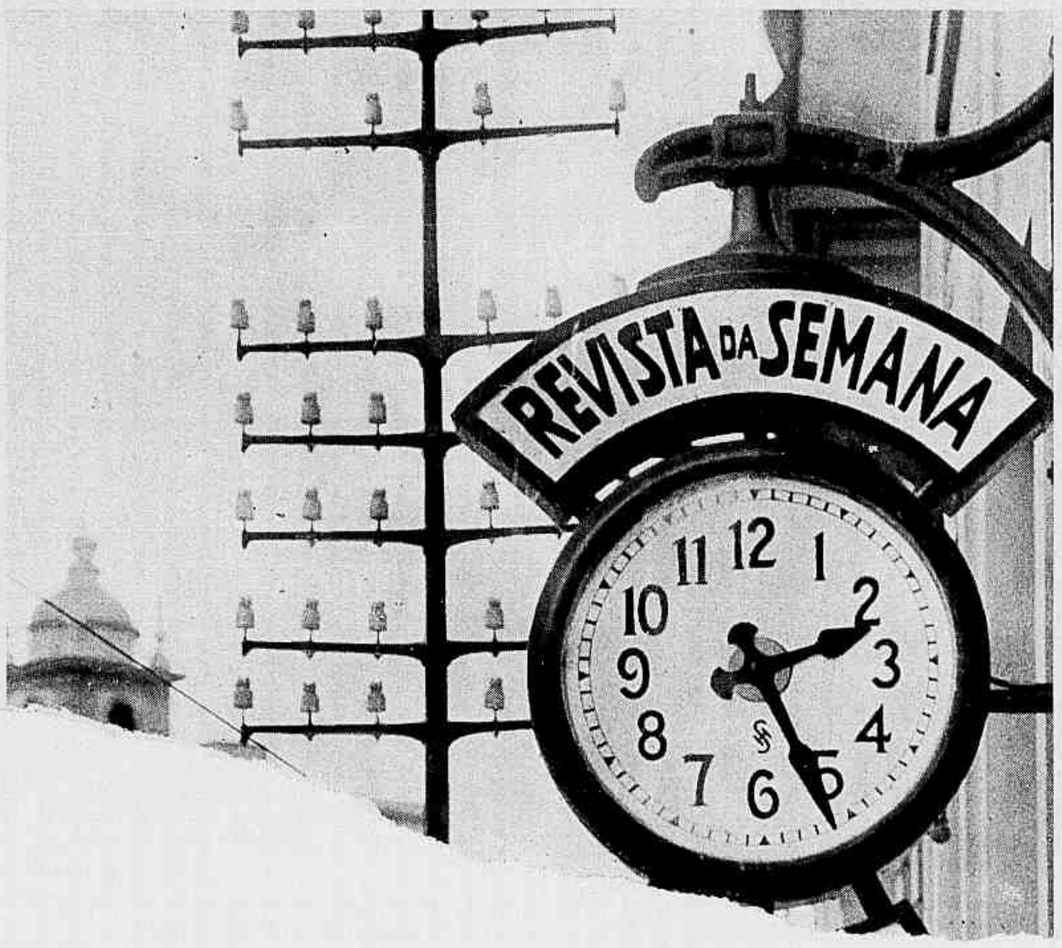
Em fila, deante da entrada de operarias, algumas jovens modistas e dactylographas.

—◆—

O omnibus pára com um brusco repelão. A portinhola abre-se e as moedas dos passageiros vão cahindo na mão estendida do empregado do vehiculo.

De repente, um grito. Alguem, ao descer, torceu um pé [illegible] cisamente a m[illegible] mosa.

OS RELOGIOS DA CIDADE



lador para a nossa faina e os nossos repousos. Outros, nas varias dependencias da REVISTA DA SEMANA e de EU SEI TUDO, nos marcam a tarefa de cada dia — e esses mesmos dispensaveis, porque dos nossos companheiros cada um, graças a Deus, faz quanto pode pela prosperidade da Casa, em que está o interesse de todos. Quando é preciso trabalhar um pouco ou até muito mais, ninguem pergunta ao relogio da sua sala — e todos elles, graças ao systema electrico que os relaciona, teem marcha rigorosamente identica — se chegou o momento de depôr a ferramenta, seja penna, lapis ou componedor. Somos uma familia numerosa pensando e agindo como um só homem e tratando sempre de fazer o mais e o melhor possivel.

Não foi, portanto, para nós que instalámos na fachada do nosso edificio o duplo mostrador, com os seus ponteiros de impeccavel andamento. Não foi especialmente para ninguem, mas apenas... para toda a gente. Para os que não confiem no relogio da sua algibeira e queiram verificar se está certo, e para os que tal objecto não possuam e egualmente precisem de saber ás quantas andam... Confessamos que os primeiros, neste caso, nos interessam menos. O relogio da REVISTA DA SEMANA vae ser um relogio sobretudo para os pouco afortunados. E como, nestas immediações, não ha outro assim, ao ar livre, ao alcance do olhar dos transeuntes, alegra-nos pensar que, indicando as horas aos pobres, prestaremos um serviço, embora pequeno, a uma vasta multidão...

CONTRA O PARLAMENTARISMO, por Pedro Vergara — (*Ed. Livraria do Globo — Porto Alegre — 1933*).

O sr. Pedro Vergara, nome bastante conhecido nas lettras gauchas, apresenta-se com um livro sub-

PEDRO VERGARA

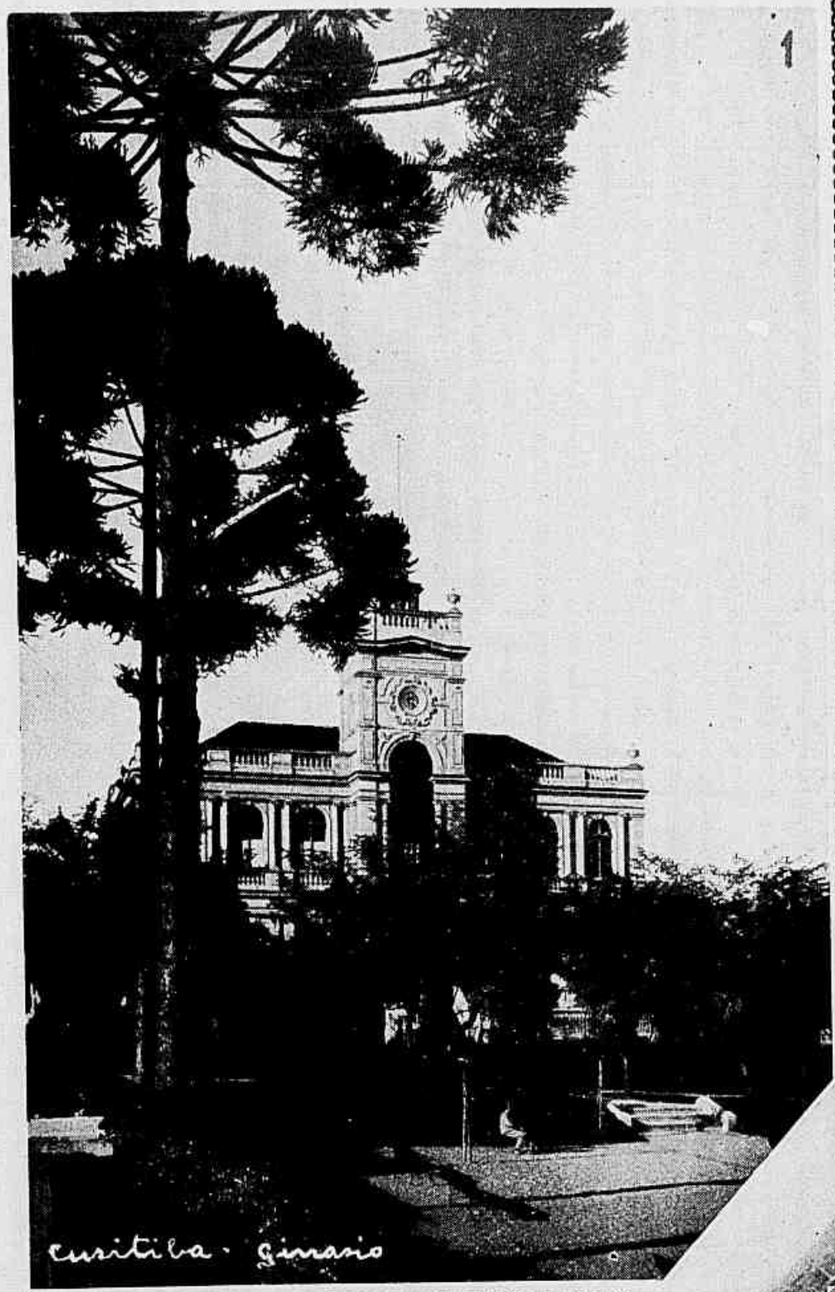
O VOLUNTARIO DE SANTA TERESINHA, por Veiga Miranda — (*Editora Castro Alves — São Paulo — 1933*).

O romancista esplendid[illegible] de *Redempção*, t[illegible] reaffirmado [illegible] cá, numa s[illegible] liosos, vol[illegible] obra. D[illegible] que se [illegible]

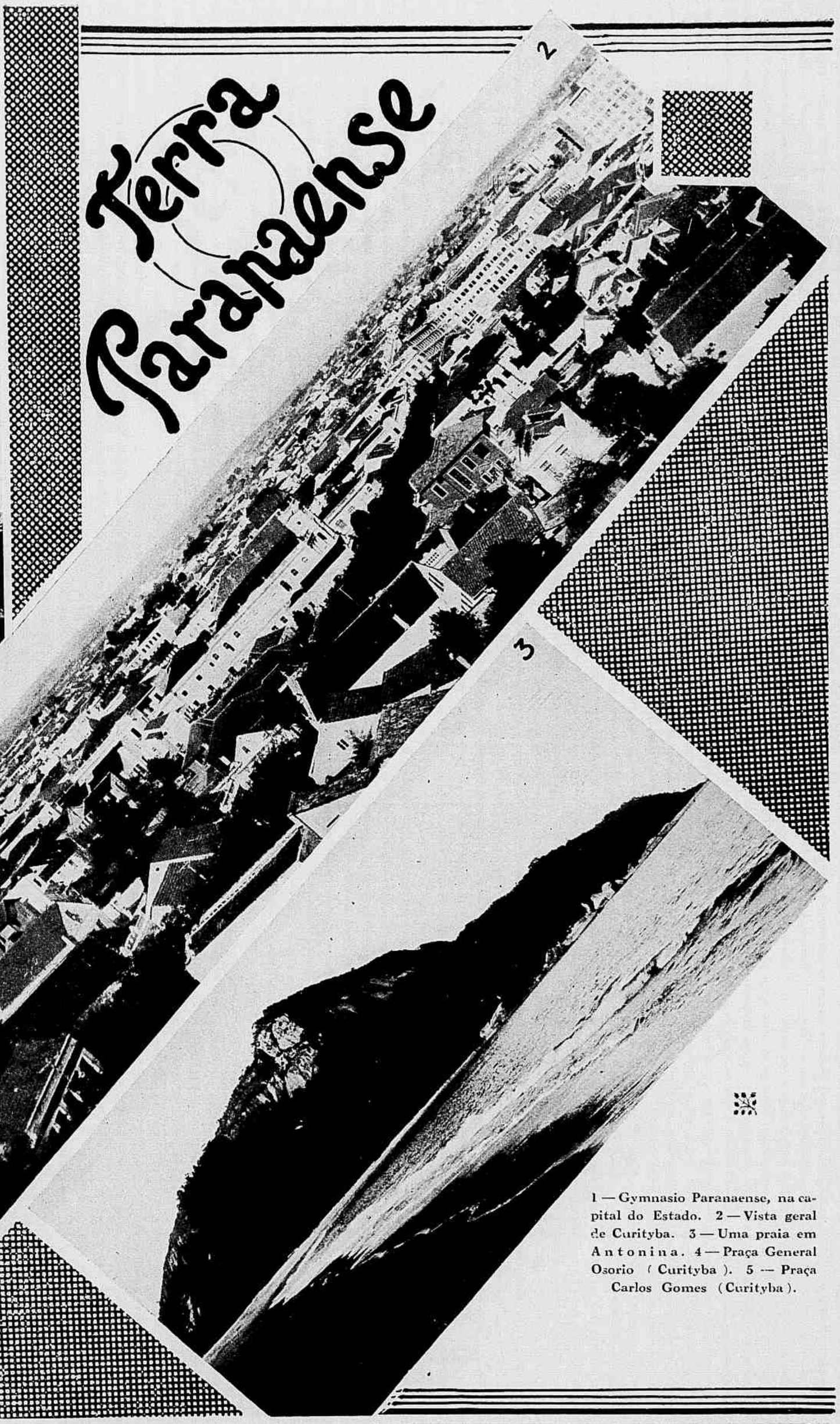
didamente lançados, vivazes, bem urdidos e — não raro — epilogados com uma excellente su[illegible] para o leitor.

D[illegible]

Terra Paranaense



1



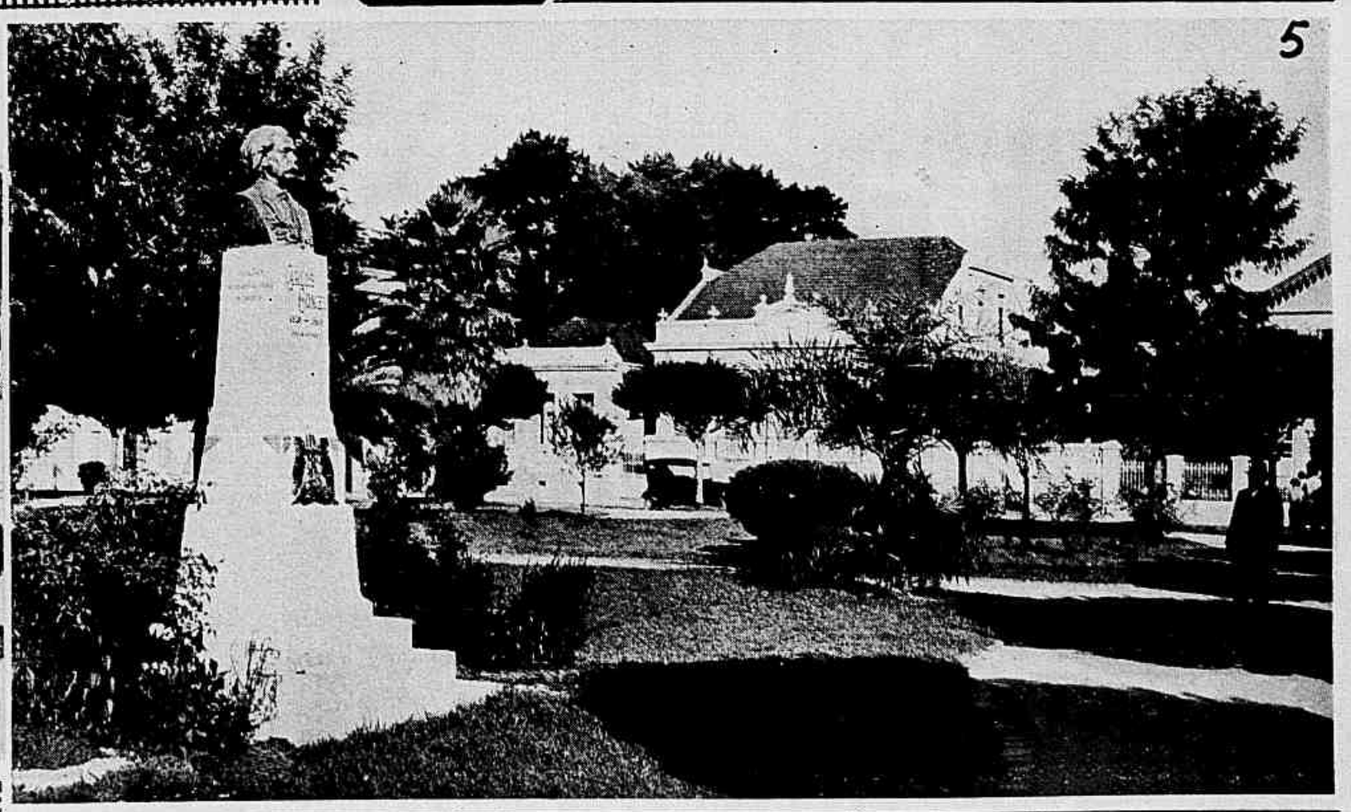
2

3

O Paraná, a poetica terra das araucarias, engalana esta pagina, proporcionando, para alegria dos olhos, aspectos photographicos soberbos de praças, edificios e praias da terra encantadora do poeta dos "Poemas da Morte".

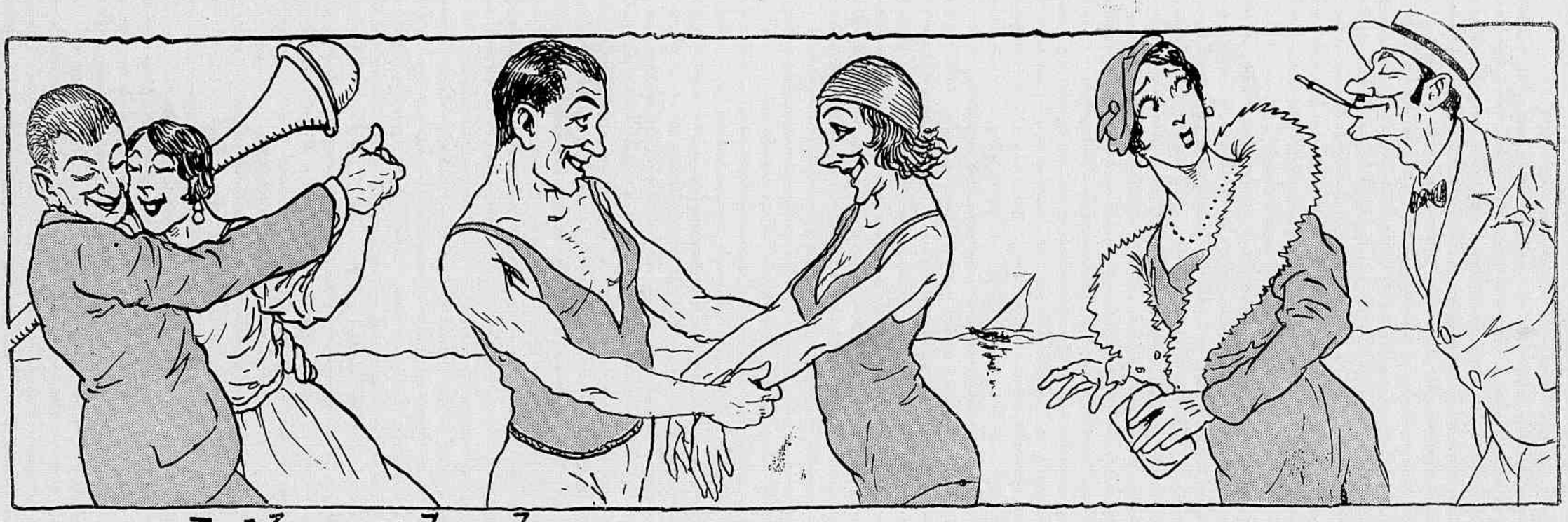
1 — Gymnasio Paranaense, na capital do Estado. 2 — Vista geral de Curityba. 3 — Uma praia em Antonina. 4 — Praça General Osorio (Curityba). 5 — Praça Carlos Gomes (Curityba).

4



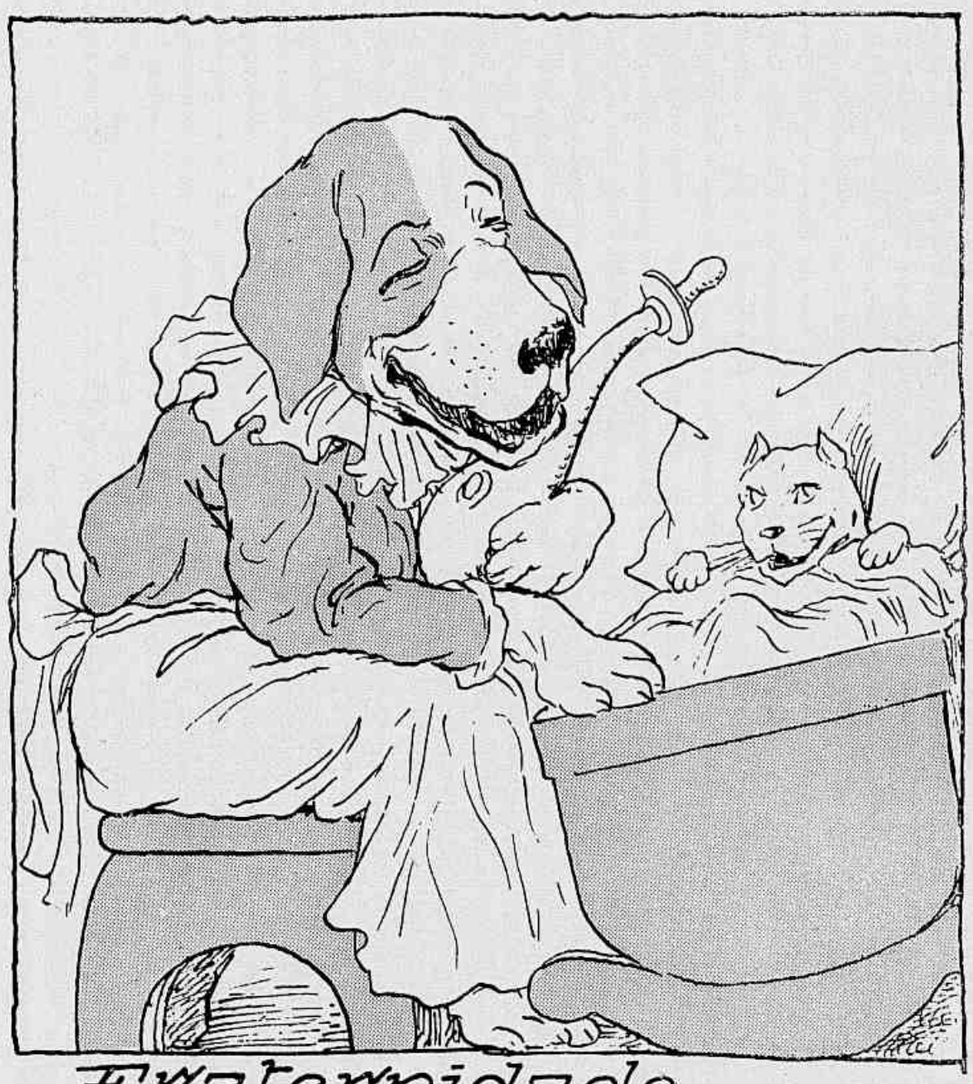
5

«14 de Julho»... em 1933



Liberdade...

Egualdade...

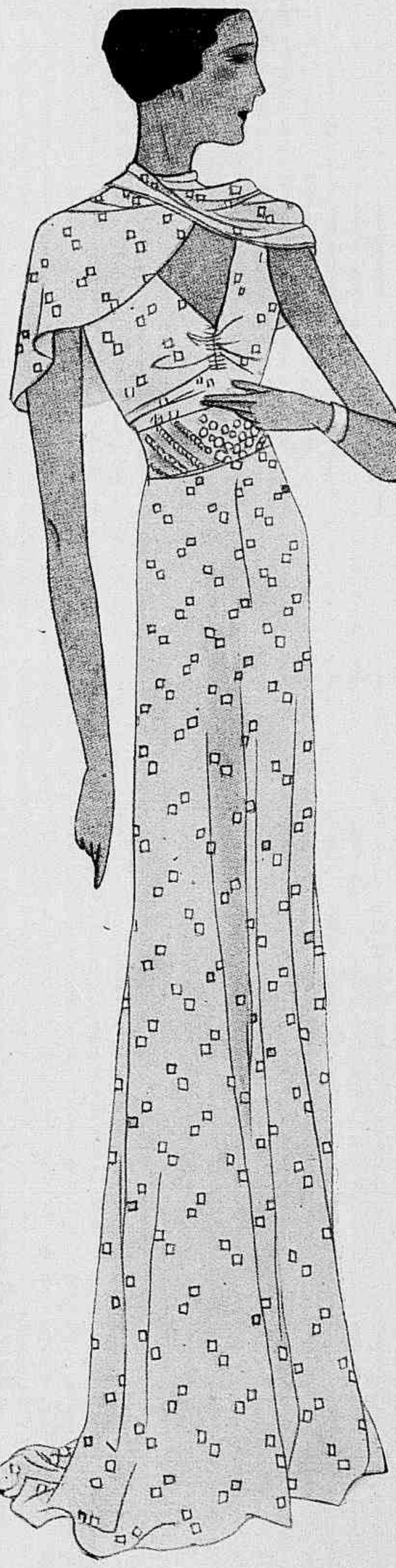


Fraternidade...

A Marselheza...

A Bastilha...

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de setim *laqué* com desenhos brancos sobre fundo rosa, casaco de organdi rosa pallido.

2 — Toilette de tafetá cinzento azulado, grande golla bordada com lantejoulas do mesmo tom, faixa do proprio tecido.

3 — Vestido de *tulle* preto guarnecido com fita de setim *laqué* preto.

4 — Modelo de Worth, de crepe palhetado, cinzento prata; o cinto alto é de *lamé* bordado com *strass*. A *écharpe*, do mesmo tecido, forma capa atrás.

Peça a respectiva bulla á Caixa Postal 845-Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

TRATAMENTO E PROPHYLAXIA PELO

PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH.co FR.co GIFFONI

A' VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM

Nossa alimentação

E' NECESSARIO DIGERIR BEM PARA OBTER OPTIMISMO

"Todo o mundo sabe, disse o dr. Bovary, que o moral tem influencia sobre o physico e reciprocamente o physico, achando que uma amabilidade merece outra, não deixa de agir sobre o moral.

Não será á nossa depressão moral que se deve essa grande quantidade de doenças que tem flagellado a pobre humanidade estes ultimos tempos? Com effeito, todos os medicos nos dirão que houve, no fim do anno de 1932 e nos primeiros mezes deste anno, um maior numero de doentes (na França) e parece ter sido a depressão moral que teve "um grande papel occasional". A historia aliás fornece numerosos exemplos para illustrar esta these. Todos os periodos de inquietação, de preoccupação foram assignalados pelo apparecimento das doenças, sendo muitas vezes o momento que as epidemias escolheram para alastrar-se. Tudo isso é facil de comprehender. O moral abatido altera as forças defensivas do organismo e o põe em estado de menos resistencia, quer dizer mais sensivel ao contagio, á offensiva microbiana. Esta offensiva dos germens pathogenicos é constante; mas em tempo normal, quando ha equilibrio moral, o nosso organismo defende-se facilmente e detem os nossos inimigos em caminho.

A moralidade de tudo isto é não se deixar abater por esta crise economica que attinge todo o mundo e que estende seu pessimismo como uma mancha de azeite. Todos precisam reagir procurando adquirir um pouco de optimismo. Para conseguir este optimismo, vou dar-lhes um conselho. Observei que os mais deprimidos, nestes tempos difficeis, são aquelles que soffrem da auto-intoxicação alimentar. Nesses, a depressão moral é mais forte, sem razão especial. São pessôas que digerem mal.

A primeira condição, na hora actual, para acceitar um novo imposto com um sorriso é digerir bem. Não digam que é uma opinião sem base, é a exacta verdade obtida pela observação.

Comam lentamente, mastiguem muito bem; façam um pouco de exercicio antes de cada refeição, comam sómente alimentos de bôa qualidade e frescos; cuidem da sua mesa diaria, da qualidade mais que da variedade e da quantidade... e a situação má apparecer-lhes-á menos sombria! Estarão mais fortes para luctar no decorrer das horas ás vezes tragicas; essas horas que chamamos de "crise" e que a historia chamará talvez uma *revolução*".

MENU DE ALMOÇO

LINGUADOS COM MOLHO DE GEMMAS
BATATAS COZIDAS

FIGADO DE VITELLA
COUVE-FLOR AU GRATIN

COSTELETAS DE PORCO
SALADA DE ALFACE

PUDIM DE TAPIOCA COM MOLHO DE CREME

BISCOITOS DE POLVILHO E QUEIJO

Vestido de crepe georgette preto, guarnecido com babados en-forme, quasi sem roda. As tiras que guarnecem a pala, de crepe muito transparente. Manteau de lã preta, enfeitado com um trabalho de viezes formando entremeios.

Que tem o papae?

QUANDO o chefe da familia chega á casa fatigado, sem animo para dizer sequer uma palavra agradavel, deve averiguar-se se a sua alimentação é apropriada.

Nestes casos, o Quaker Oats é um alimento insubstituivel, porque contém quasi todos os elementos nutritivos necessarios para a conservação da saúde, para restaurar a energia e fortalecer o organismo. Não ha nenhum outro cereal com todos os seus componentes tão bem equilibrados, de fórma tão propria a promover a nutrição de todo o organismo.

O Quaker Oats é de facil digestão, sendo um alimento sem rival para todos. O seu sabor a nozes e a sua resistencia cremosa agradam a todos e, como póde ser cozido em 2½ minutos, economisa tempo, trabalho e combustivel. Experimente-o hoje.

LINGUADOS COM MOLHO DE GEMMAS

Cortam-se os linguados em postas; põem-se depois numa frigideira de forno, temperando-os com manteiga, salsa picada, succo de limão e o sal necessario; cobre-se a frigideira com um papel untado com manteiga e põe-se em forno brando; quando estiverem assadas, mas não coradas, são tiradas com cuidado as postas de peixe e collocadas numa travessa que vae para a estufa. Escorre-se o môlho da frigideira para uma panella, junta-se-lhe um pouco de caldo de peixe (feito com a cabeça do linguado), uma cebola cortada em rodellas assim como uma cenoura, um *bouquet* de cheiros, uns grãos de pimenta, meia folha de louro e uma bôa colhér de vinagre; vae ao fogo para ferver uns 15 minutos, depois côa-se o môlho. Em seguida batem-se 6 ou 8 gemmas de ovos e vae-se juntando pouco a pouco o môlho ás gemmas, mexendo sempre com a colhér. Estando bem ligado, leva-se a panella ao fogo, juntando-se um pouco de manteiga e mexendo sempre com a colhér; assim que engrossar, tira-se antes de ferver, despeja-se um pouco em cima dos linguados e o resto vae na molheira.

Aconselhamos ás exmas. leitoras o emprego da Gordura de Côco Brasil em substituição á banha e azeites communs, pois assim terão melhorado a receita e economisado, porquanto aquelle producto contém 100% de gordura e emprega-se um terço menos da quantidade requerida para gordura commum.

FIGADO DE VITELLA

Põe-se numa panella 100 grs. de manteiga na qual se refoga, com uma colhér de salsa picada e outra de cebola picada, as fatias de figado (meio kilo); salpica-se com uma colhér de farinha de trigo; deixa-se cozinhar uns dois minutos; em seguida mólha-se com copo e meio de caldo de carne e um copo de vinho branco, sal, pimenta e um bouquet de cheiros. Um quarto de hora em geral é sufficiente para cozinhar as fatias de figado. Tiram-se as fatias e côa-se o môlho; as fatias são arrumadas na travessa sobre torradas fritas na manteiga; despeja-se o môlho por cima.

COUVE FLOR AU GRATIN

Depois de bem lavada a couve-flôr separa-se em *bouquets*, que se põe de môlho em agua fria acidulada com um pouco de succo de limão, um quarto de hora; em seguida é de novo passada na agua fria e posta para cozinhar em agua fervendo temperada com sal (em bastante agua). Um quarto de hora de ebulição é sufficiente. Escorre-se bem a agua e põe-se num prato que possa ir ao forno untado com manteiga, a couve-flôr coberta com um môlho feito com leite, maisena e manteiga.

Peneira-se por cima um pouco de queijo ralado e põe-se em cima pedacinhos de manteiga. Vae um instante ao forno para tostar.

COSTELETAS DE PORCO COM MOLHO ITALIANO

As costeletas são fritas na manteiga depois de bem batidas e o môlho é feito da seguinte maneira: põe-se numa panella 30 grs. de manteiga, tres cebolinhas muito picadas, 125 grs. de champignons picados, um bom punhado de salsa picada; no fim de dois minutos junta-se 20 grs. de farinha de trigo; mexe-se bem e deixa-se cozinhar uns dois minutos; desfaz se com um copo de caldo ou de agua; junta-se tres colhéres de massa de tomates (tomates frescos passados na peneira).

Deixa-se ferver alguns minutos e fóra do fogo junta-se o succo de meio limão.

PUDIM DE TAPIOCA COM MOLHO DE CREME

Ferve-se um litro de leite com uma fava de baunilha; em seguida retira-se a fava de baunilha, junta-se 150 grs. de assucar e 250 grs. de tapioca, que esteve de môlho no leite ou na agua, e um pouco de manteiga. Deixa-se cozinhar em fogo brando com a panella tampada, um quarto de hora pouco mais ou menos, o tempo necessario para que todo o leite seja absorvido. Junta-se então fóra do fogo cinco ou seis gemmas de ovos. Unta-se uma fôrma com manteiga, põe-se dentro a massa e vae para o forno sómente uns minutos. Tira-se da fôrma e serve-se com creme de baunilha.

BISCOITOS DE POLVILHO E QUEIJO

Amassa-se bem um prato de polvilho com um pires de banha (que se derrete) com quatro ovos, juntando-se em seguida um pires de queijo ralado; tempera-se com sal. Enrolam-se os biscoitos que se põe para assar em taboleiros, em forno regular.

PARTEIRA
MME. D. CESANI
Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Muratori n. 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244.

O que está na Moda

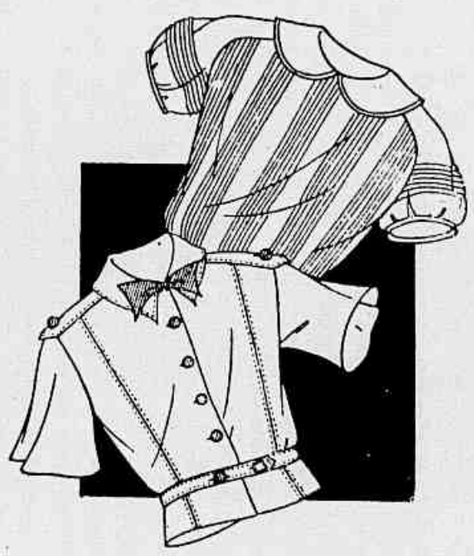
Nos chapéus não se póde dizer o que está na moda, tão grande é a variedade dos modelos, vendo-se desde a *toque* pequena ainda collocada de banda até ao chapéu de aba grande ou então tendo a aba tapando completamente a testa.

Os tecidos de fantasia, que todos os annos dizem não serão mais usados, reappareceram de novo, felizmente. Existem desenhos classicos para elles — pintas e xadrez. Actualmente é o xadrez que está dominando, apezar de ainda se ver tecidos com pintas.

Os desenhos são em geral pequenos.

Nas blusas tambem ha grande variedade: estando em moda os *tailleurs* é natural haver diversos modelos de blusa. Para o *tailleur* classico é exigida, para que não perca sua distincção, a blusa *chemisier*: não é obrigatorio ser ella branca, póde ser de crepe de Chine *bis* muito pallido para acompanhar um *tailleur* marron, ou de tecido mesclado com marron, ou azul de linho para um *tailleur* cinzento escuro, ou verde muito pallido ou rosa muito suave. Mas só por não ser branca a blusa *chemisier* já perde um pouco do seu cunho. Quando escolhem então um tom mais accentuado é muito difficil a escolha duma gravata que deve quasi sempre acompanhar o *tailleur* classico.

Para os *tailleurs* de fantasia os modelos para blusas são legiões: as principaes casas de costuras, tendo apresentado grande numero de modelos, provaram a importancia que tem actualmente a blusa. Muitas blusas formam uma especie de continuação da saia: teem as mesmas guarnições recortes, *nervures* etc. Vê-se tambem numerosas tendo o formato do collete de homem. Uma grande casa de costura lançou mesmo um costume de tecido grosso de lã rosa quente puxando para o *ocré* com uma blusa collete exactamente do mesmo tom. Mas em geral as blusas de tecido leve, guarnecidas com preguinhas e pontos abertos, babadinhos e plissados, são mais apreciadas. Os tecidos escocezes de seda ou de lã estão tambem muito em voga para as blusas. Deve se dizer tambem que a moda da blusa escura acompanhando o *tailleur* claro persiste ainda apezar de não encontrar muitas adeptas.

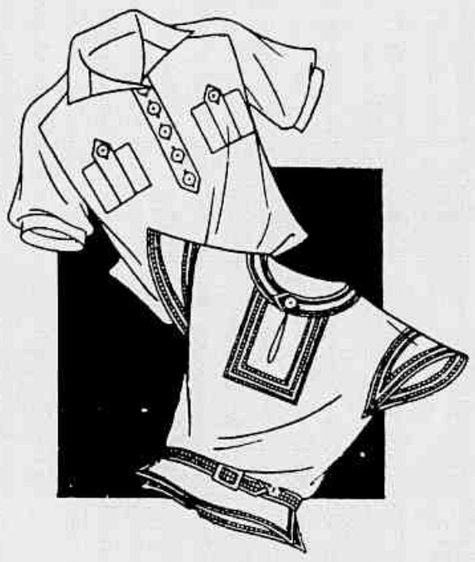


1 — Blusa de *linon* verde claro enfeitada com grupos de preguinhas; a golla e as manguinhas boulfantes são debruadas com um viés. 2 — Blusa de *jersey grège* alegrada com pespontos vermelhos. A gravata e os botões vermelhos

1 — Vestido para a noite de *mousseline* de fantasia, de Maggy Rouff. 2 — Modelo de Worth, de setim branco; a guarnição do decote com palhetas prateadas.

1 — Blusa de *linon bayadère* multicôr; as pontas da gravata formam *revers*, que se abotoam na blusa. Cinto pespontado. 2 — Blusa de *linon* guarnecida com diversas ordens de renda *valenciennes ocrée*. 3 — Blusa de fustão rosa pallido, gravata do proprio tecido e botões de galalithe rosa

Blusa de crepe georgette branco, guarnecida com preguinhas e entremeios de *valenciennes*.

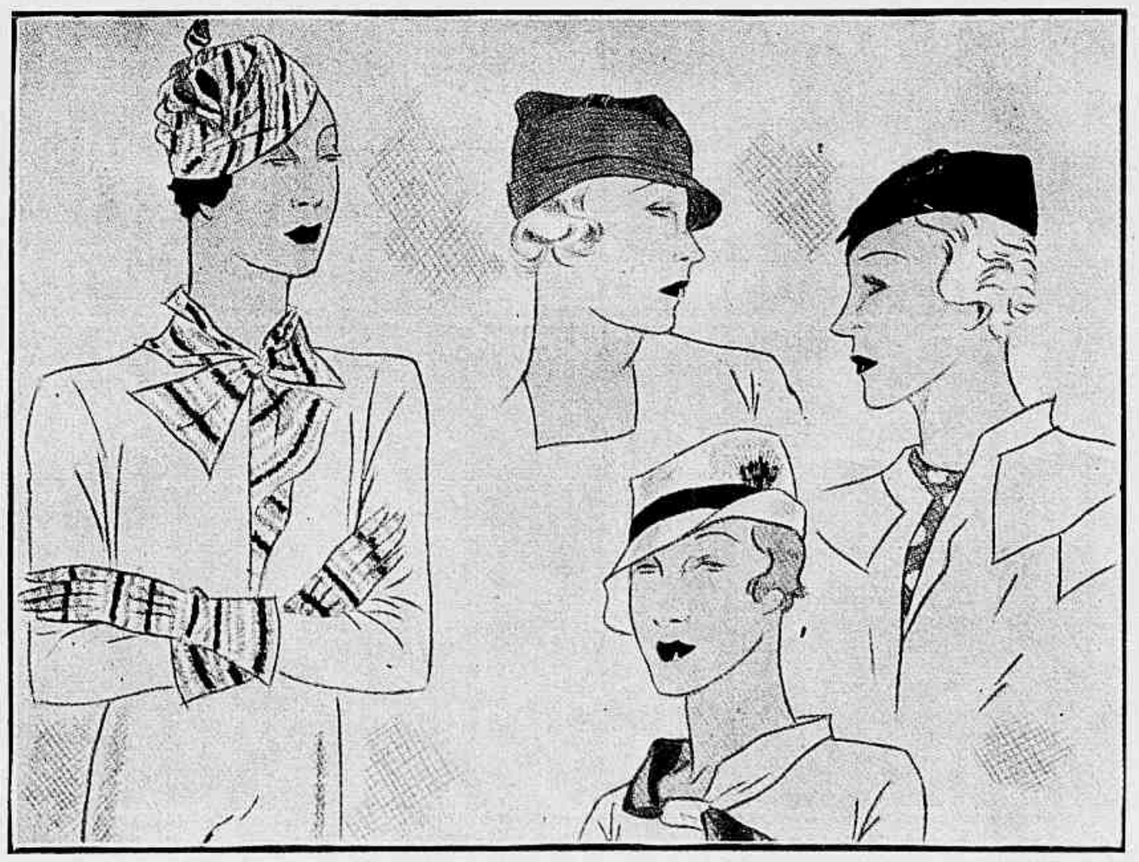


1 — Blusa para sport, de *jersey*, botões de madreperola na frente e nos bolsos. 2 — Blusa de crepe da China branco, guarnecida com pontos abertos. Botão e fivella de madreperola.

tem a honra de convidar V. Ex. e Exma. familia para visitar a sua GRANDE EXPOSIÇÃO de riquissimo sortimento de pelles finas para a nova estação de inverno.

Av. Gomes Freire, 133

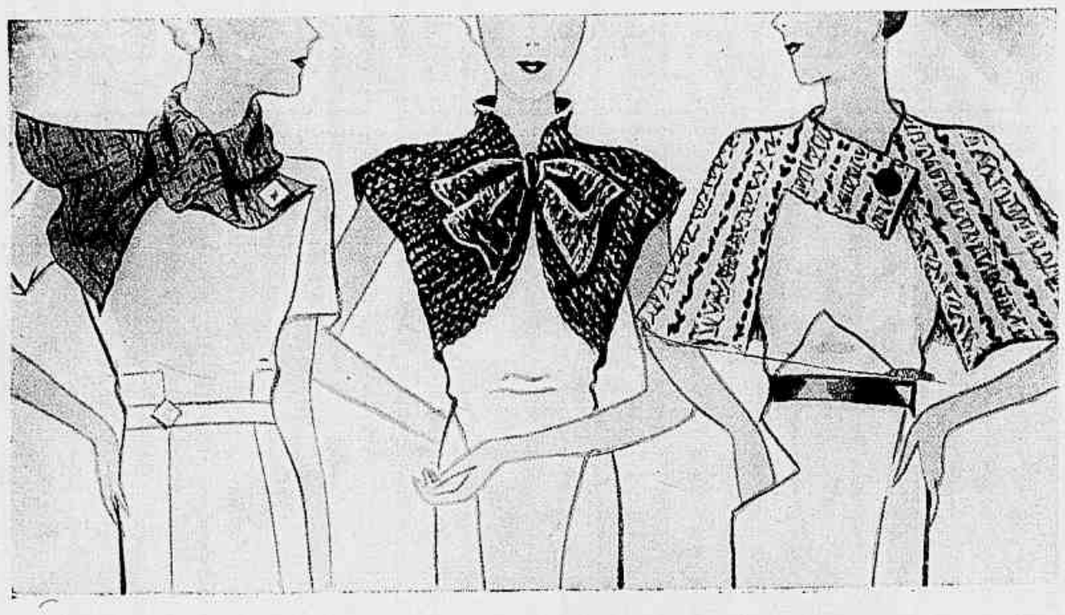
1 — Blusa de *linon* bordado; um viés rodeia a basquinha e o decote. 2 — Blusa de *voile* de xadrez branco e vermelho. O decote e as manguinhas são guarnecidos com babadinhos terminados por picots.

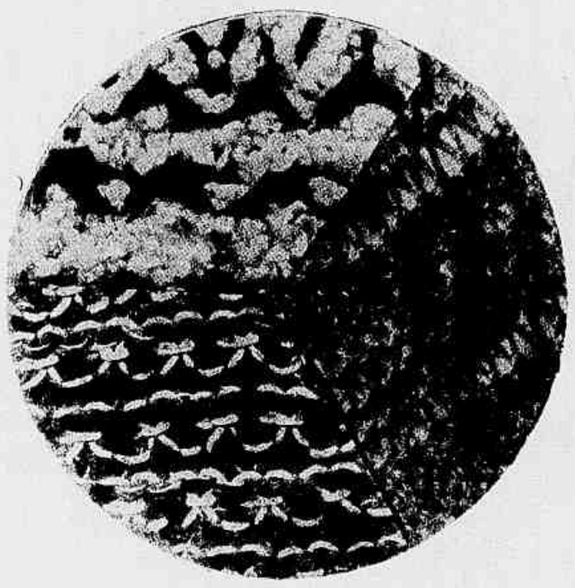


1 — Toque, echarpe e luvas de crepe Agnès, multicôr. 2 — Chapéu de spleet marron; a copa drapée por um broche dourado. 3 — Toque de *djersa* azul marinha, guarnecida com uma fantasia pennas vermelhas. 4 — Panamá enfeitado com uma fita gros-grain preta e uma fantasia de pennas cinzentas e vermelhas.

Blusa de crepe georgette rosa pallido, guarnecida com nervures.

Echarpe, bolero e capa de tricot de lã





Sobre os vestidos de tons neutros ou escuros a nota viva das capas, *écharpes* e *boleros*, cortados em tiras executadas em tricot e tratadas como um tecido.

A écharpe — Vê-se no medalhão tres pontos de tricot correspondendo aos modelos. O ponto muito simples da *écharpe*, que está collocado á direita no medalhão, é trabalhado com o ponto jersey apresentando listas no direito e no avesso, com agulhas de 2 grossuras differentes. Pôr as malhas na agulha e executar alternativamente 4 carreiras com as agulhas grossas e 4 carreiras com as agulhas finas; fazer a 1.ª carreira com as agulhas grossas pelo avesso e a 1.ª carreira das agulhas finas pelo direito.

Bolero — O ponto desse interessante modelo, que se fecha na frente por um laço executado com esse mesmo tricot, é feito com lã preta e um fino *lacet* de seda branca. Com a lã preta, pôr as malhas na agulha e tricotar uma carreira pelo direito e a outra pelo avesso; depois tomar o *lacet* de seda e tricotar duas carreiras com o ponto de arroz (um ponto pelo direito, um ponto pelo avesso, invertidos na 2.ª carreira).

Capa — E' executada com duas lãs: uma lã frizada para o fundo, a outra de 4 fios para as listas. Põe-se na agulha as malhas com a lã frizada: 1.ª carreira, pelo direito, 2.ª carreira pelo avesso; 3.ª carreira 3 malhas pelo avesso com a lã frizada; tomar a lã de 4 fios, collocar diante do trabalho e tricotar com uma malha do avesso, fazer uma laçada com essa mesma lã que deve sempre ficar sobre o direito, 3 malhas pelo avesso e recomeçar 1 malha pelo avesso e uma laçada com a lã de 4 fios, e assim em seguida até o fim da carreira; partir a lã frizada. 4.ª carreira toda pelo avesso com a lã de 4 fios; 5.ª carreira retomar a lã frizada e fazer 4 malhas pelo direito, escorregar sobre a agulha da direita o fio da lã de 4 fios posto sobre o direito do trabalho na 3.ª carreira, em seguida 2 malhas juntas com lã frizada e assim em seguida; 6.ª carreira toda pelo avesso com a lã frizada tricotando, á medida que se vae encontrando, as malhas de 4 fios com a malha que as precede; 7.ª carreira como a 1.ª, etc.

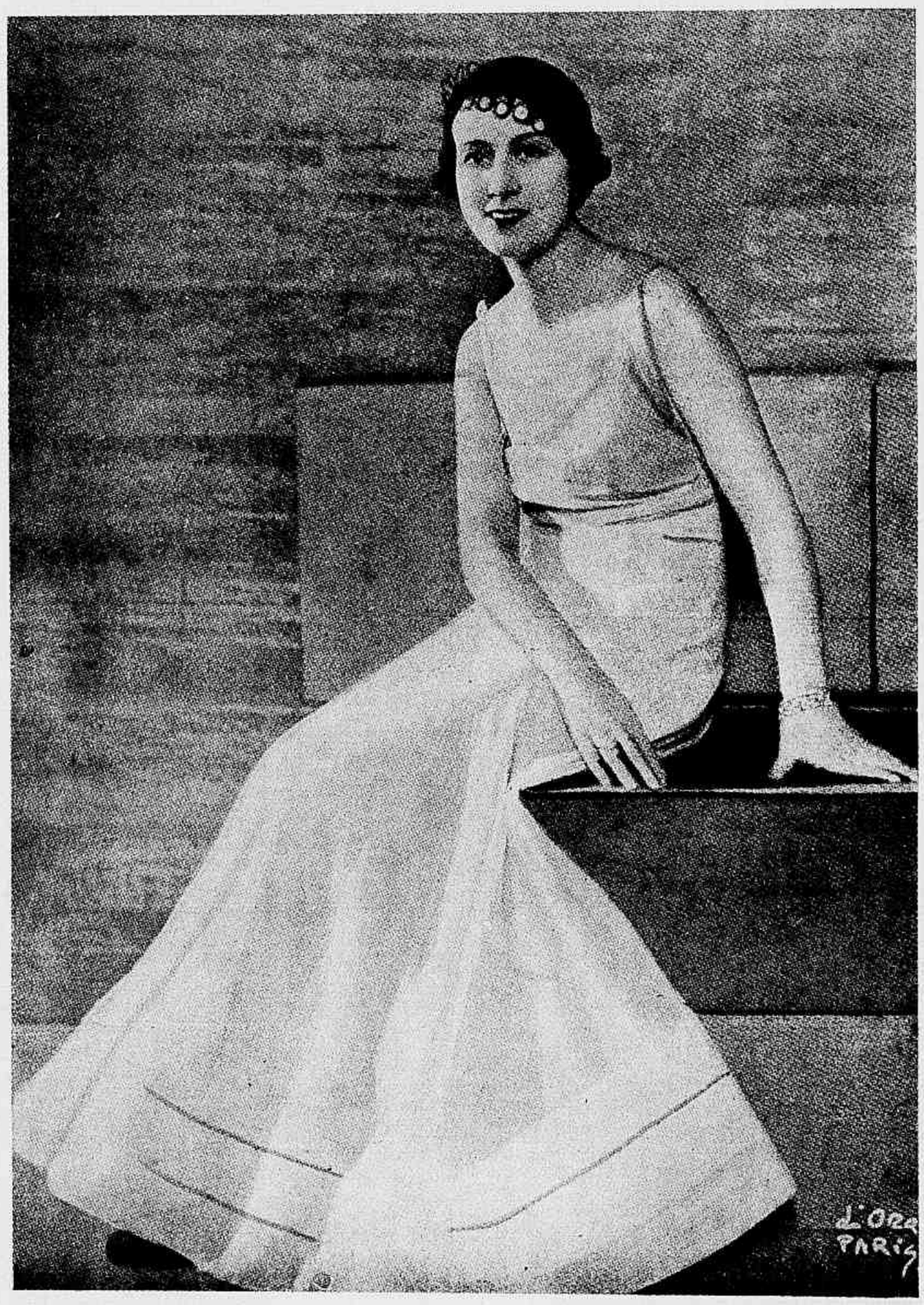
Justificavel preoccupação feminina é encontrar um preparado de efficiencia comprovada no tratamento da pelle.

BIOCUTIS vem preencher esta lacuna, pois além de ser um bom adherente do pó de arroz é optimo contra: Sardas, Espinhas, Cravos e Manchas da Pelle. BIOCUTIS é levemente perfumado, sendo fabricado em trez typos: fraco, moderado e forte.

Exija sempre BIOCUTIS, que é de resultado positivo no tratamento da cutis.

Peça amostra gratuita á Caixa Postal 517 S. Paulo

BIOCUTIS



Jane Chevrel, a encantadora actriz franceza, com um vestido feito para ella por Edmond Courtot, de organza branca, tendo como guarnição apenas um broche na terminação do decote nas costas.

O MELHOR DOS TONICOS
DÁ SAUDE, FORÇA E MEMORIA!

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo

Larga-me... Deixa-me Gritar!...

Xarope São João
E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇA DO PEITO
ALVIM & FREITAS — RUA WENCESLÁO BRAZ, 22 — S. PAULO

Pensamento

O ultimo gráu da miseria moral é o receiar ainda quando é permittido ter esperança.

SENECA

Os chapéus

Melle. Jacqueline Shatelin com um chapéu de Marie Alphonsine, de tafetá verde claro pespontado, guarnecido com fitas de velludo, uma preta e a outra branca.

"Illusion" é o nome que Caroline Reboux deu a este chapéu de tulle marron e palha beige claro.

"Prélude" é o nome desta toque de Agnès, de picot preto, guarnecida com velludo de dois tons de azul.

"Rendez-vous" é o nome que Agnès deu a esta sua toque de tussor trançado, no tom azul.

A condessa de Sedouy com um chapéu de palha brilhante preta, guarnecido com flôres de fustão branco e fita de setim preto.

Roberte Cusey com um dos seus ultimos modelos: este chapéu de Irlanda de crina preta, enfeitada com uma fita de velludo verde.

Capeline de crochet

São necessarias para a execução deste chapéu 2 meadas de seda branca especial para este trabalho, pesando 25 centigrammas cada uma, um pouco de lã preta e vermelha para a guarnição. Uma agulha de crochet n. 1 ½.

Começa-se a trabalhar pelo centro da copa fazendo uma trancinha de quatro malhas, fecha-se e executa-se sobre ella 8 pontos baixos. Trabalha-se em seguida de volta mettendo a agulha de crochet nas cabeças das malhas da carreira precedente e faz-se 4 augmentos na 2.ª carreira; na 3.ª carreira fazer um augmento todas as quatro malhas. Continua-se a trabalhar espaçando os augmentos de maneira a obter uma roda tendo 22 centimetros de diametro. Trabalhar em seguida sem augmentar até obter uma altura de 6 centimetros.

A aba: na primeira carreira fazer um augmento todas as cinco malhas. Na 2.ª carreira não fazer augmentos. Na 3.ª carreira, 1 augmento todas as 10 malhas; cortar a seda.

A frente da aba sendo mais larga que atrás, trabalham-se as 3 carreiras seguintes da maneira seguinte. 4.ª carreira: deixar sem trabalhar 14 centimetros da 3.ª carreira (pouco mais ou menos 36 a 40 malhas); não fazer augmentos nessa carreira, arrebentar a seda. 5.ª carreira: trabalhar sobre a 4.ª carreira, mas augmentar de cada lado mettendo a agulha de crochet nas 5 malhas da 3.ª carreira; parte-se a seda. 6.ª carreira: trabalhar sobre a 5.ª carreira e juntar 5 malhas de cada lado que se faz sobre a 3.ª carreira; deve se fazer 9 augmentos durante a carreira, mas collocar esses augmentos sobretudo na frente. 7.ª carreira sem augmento, recomeçando a trabalhar em toda a volta do chapeu. 8.ª carreira, sem augmento. 9.ª carreira: 11 augmentos, espaçados ao longo da carreira, mas isso sómente na frente e nos lados; 10.ª e 11.ª carreiras: sem augmentos; 12.ª carreira, 3 augmentos, 1 na frente e 1 de cada lado. 13.ª carreira: sem augmento; 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª carreiras: sem augmentos; 18.ª carreira: 11 augmentos (collocados na frente e dos lados). 19.ª sem augmento. 20.ª carreira: 10 augmentos. Partir a seda. Na carreira 21.ª deixar sem trabalhar 14 centimetros atrás (38 malhas pouco mais ou menos) e fazer 2 augmentos. 22.ª carreira: deixar, de cada lado da carreira 21.ª, 7 malhas, e sobre as outras trabalhar sem augmentos. 23.ª carreira: começar, a direito, 14 malhas sobre a carreira 21.ª e deixar á esquerda, sem trabalhal-as, as 9 malhas da carreira 22.ª (4 augmentos na carreira). 24.ª carreira: deixar á direita, sem trabalhal-as, 20 malhas da carreira 23.ª; trabalhar as outras malhas da carreira, depois em seguida as 9 malhas da carreira 22.ª e 8 outras malhas. 25.ª carreira: trabalhar as 20 malhas da direita da carreira 23.ª depois as malhas da carreira 24.ª; em seguida trabalhar em toda a volta fazendo um augmento todas as 10 malhas pouco mais ou menos. Para terminar o chapéu coser um arame em volta e encobril-o por um ponto feito com lã.

A guarnição compõe-se de duas cocardes, uma vermelha, a outra preta, executadas com lã de 5 fios trabalhadas com o mesmo ponto que o chapéu.

Para cada cocarde fazer uma trancinha de 5 malhas, fechar e fazer o ponto baixo augmentando todas as 2 ou 3 malhas. Quando se tiver obtido uma roda de 5 centimetros de diametro, executar tres carreiras fazendo uma diminuição todas as 3 malhas.

Dá-se uma prega na copa, na frente, e sobre essa prega collocam-se as cocardes unidas antes uma na outra pelas suas beiradas sobre 5 centimetros.

OS VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de tussor rosa, singelamente guarnecido com laços do proprio tecido. Cinto de pellica preta e branca. 2 — Vestido de voile de algodão listado de azul e branco; as listas collocadas em diversos sentidos formam a guarnição do vestido. Cinto de verniz azul. 3 — Vestido de toile de seda branca, golla-echarpe bordada com um monogramma em seda vermelha, cinto de camurça vermelha. 4 — Vestido de shantung amarello canario, blusa do mesmo tecido branco. Cinto do mesmo tecido todo pespontado. 5 — Vestido de fustão branco, blusa de voile branco com desenhos azues. 6 — Vestido de shantung azul claro com a pala franzida na frente e formando golla nas costas.

LATA 8$000

Não se illudam: a unica tintura vegetal para os cabellos é o henné em pó.

As mais bellas e variadas côres naturaes obtem-se com o

Henné-Loré.

FABRICA E DEPOSITO:

RUA URUGUAYANA, 16

(Sobrado).

Telephone 2-1133

GUIDO & DELIA

A ultima novidade o "Zotos" que torna facil a ondulação permanente

Fala-se muito em Paris ultimamente do *Zotos*: é um novo processo para frisar o cabello sem soffrer-se o supplicio dum aquecimento exasperante.

Quando o teremos aqui?

Daremos para as que desconhecem o mecanismo da ondulação permanente uma pequena explicação.

O seu principio não é baseado, como em geral se pensa, sobre o aquecimento mas sobre a transformação physiologica que esta operação faz soffrer ao cabello. Um fio de cabello liso é — dizem — um tubo perfeitamente acondicionado para não absorver seja o que fôr senão pela sua raiz.

Pelo contrario, um cabello naturalmente ondeado é um tubo mais ou menos perfurado sobre toda a superficie do seu involucro e deixando penetrar no interior deste o ar e a agua.

E' portanto a humidade atmospherica que, passando nas minusculas perfurações do cabello, produz seu encolhimento, assim como frisa certos tecidos — o papel, etc. Trata-se, pois, de obter por um aquecimento forçado que o cabello se torne permeavel á humidade: a prova disso está nos cabellos ondulados segundo o processo do frisado permanente tornarem-se mais frisados ao sahir do banho, mesmo em tempo de chuva. Em uma palavra, mudaram completamente de contextura, operação muito mais radical do que se imagina em geral. A ondulação seria verdadeiramente permanente se o cabello, nascendo, não tomasse na base a sua verdadeira natureza, assim como a sua rigidez.

O aquecimento obtido por enormes *bigoudis* rodeados por diversos involucros que erguem para o ar pobres madeixas de cabello contorcionadas, esse aquecimento foi substituido no processo *Zotos* pela simples applicação, durante quatro minutos, dum *sachet* enrolado em volta do *bigoudi*. O que contém esse *sachet*? mysterio. Sabe-se sómente que toda a apparelhagem duma ondulação *Zoto* se compõe de finos *bigoudis* de aluminium rodeados com o tal *sachet* magico, podendo-se durante os 4 minutos que dura a applicação fazer qualquer coisa. O *shampoing* e a *mise-en-plis* são feitos da mesma maneira, mas todo o cansaço fica supprimido.

O "ZOTOS" supprime o aquecimento electrico e por conseguinte o cansaço dessa operação fastidiosa.

Uns cabellos lindamente ondulados com o "Zotos".

PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dôr

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar - Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____

PRECEITOS DE HYGIENE

O METHODO DE MARIE KUMMER PARA A CULTURA PHYSICA DAS CREANÇAS

Marie Kummer é uma antiga discipula de Jacques Dalcroze.

Marie Kummer, respeitando o grande valor da educação musical que dá Jacques Dalcroze, quiz unir, na educação que dá aos seus discipulos, a cultura musical ao trabalho intenso e sensato do corpo.

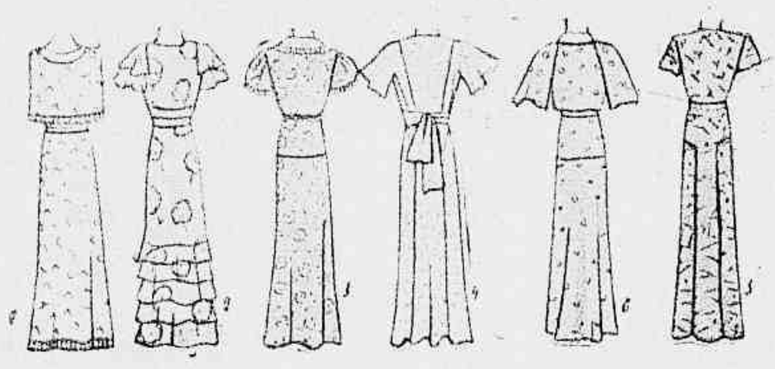
E' talvez no seu methodo para as creanças que se observa melhor a extrema habilidade da sua technica. Com effeito, Marie Kummer obtem dos seus pequenos discipulos uma extraordinaria intelligencia do movimento, do rythmo, ao mesmo tempo que a actividade necessaria ao seu desenvolvimento physico. Desenha diante delles, na pedra, formas, angulos, e convida-os a reproduzirem com seus braços ou suas pernas: isso diverte-os, instrue-os; elles esquecem que fazendo aquillo estão exercitando vigorosamente seus musculos.

A educação que dá Marie Kummer tende á dança, mas seus discipulos devem chegar a dançar por uma educação physica: "E' nisto — disse Marcelle Auclair (entendida no assumpto) — que seu methodo está de accôrdo com as minhas convicções: não creio que se possa conseguir adquirir e conservar uma forma physica perfeita só com a dança, a não ser que se dançasse o dia inteiro; o movimento que produz a dança não exercita sufficientemente os musculos: vejam quantas dançarinas gordas existem, e quantas teem como braços verdadeiras varetas." O nosso corpo é assim constituido; apezar de muito sensivel, é necessaria, para modificar sua musculatura, a acção repetida dum mesmo movimento vigorosamente executado. A dança, pela sua essencia mesma, exige variedade nas attitudes, um rythmo muitas vezes enthusiastico, rapido, outras vezes muito lento. Resulta, pois, que uma meia hora de dança é menos efficaz, para o exercicio da respiração, por exemplo, que tres minutos de pulo na corda.

Marie Kummer separou sensatamente em duas partes o seu curso: a cultura physica e a dança. Ha horas em que os discipulos são submettidos a um methodo energico, severamente controlado, onde se encontram os exercicios fundamentaes da cultura physica. Para esses cursos os discipulos estão de *maillot*, a musica dando apenas o compasso. E' alli que o corpo se torna flexivel, se fortifica; é alli que se afina e forma-se o instrumento que deve servir para a dança. Com que geito são incluidos naquelles cursos os movimentos que melhor preparam para a dança, os exercicios que melhoram o equilibrio, que dão leveza ás pernas, favorecem o impulso, o salto, a graça singela, sem arrebiques, como é apreciada actualmente! O cursos de dança grupam as alumnas com bellos vestidos plissados, azues e verdes. E os corpos, bem exercitados, com bôa musculatura e muito flexiveis, prestam-se com facilidade para as alegrias da interpretação musical. Alli tudo é alegria.

Os tecidos de fantasia

1 — Vestido de crepe georgette cinzento claro com desenhos azul escuro, guarnecido com babadinhos plissados de crepe georgette cinzento claro. 2 — Vestido de mousseline rosa-pastel com grandes desenhos de dois tons de azul, forro de crepe-setim rosa claro. 3 — Vestido de linon verde absintho com bordado inglez do mesmo tom. Golla e babadinhos plissados de linon branco. 4 — Vestido de crepe da China branco com pintas vermelhas, guarnecido com pespontos feitos com seda vermelha. 5 — Vestido de crepe da China preto com desenhos brancos, saia en-forme. 6 — Vestido de crepe da China cinzento claro com desenhos amarellos. A parte de cima do vestido de crepe georgette cinzento muito claro, as manguinhas capa do bolero são raglan.



Cajú Purgativo

Premiado com Medalha de ouro — na — 1.ª Feira de Productos Pharmaceuticos de São Paulo

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

Mme. Guilhermina Cunha

* * * MODISTA * * *

Confecções garantidas

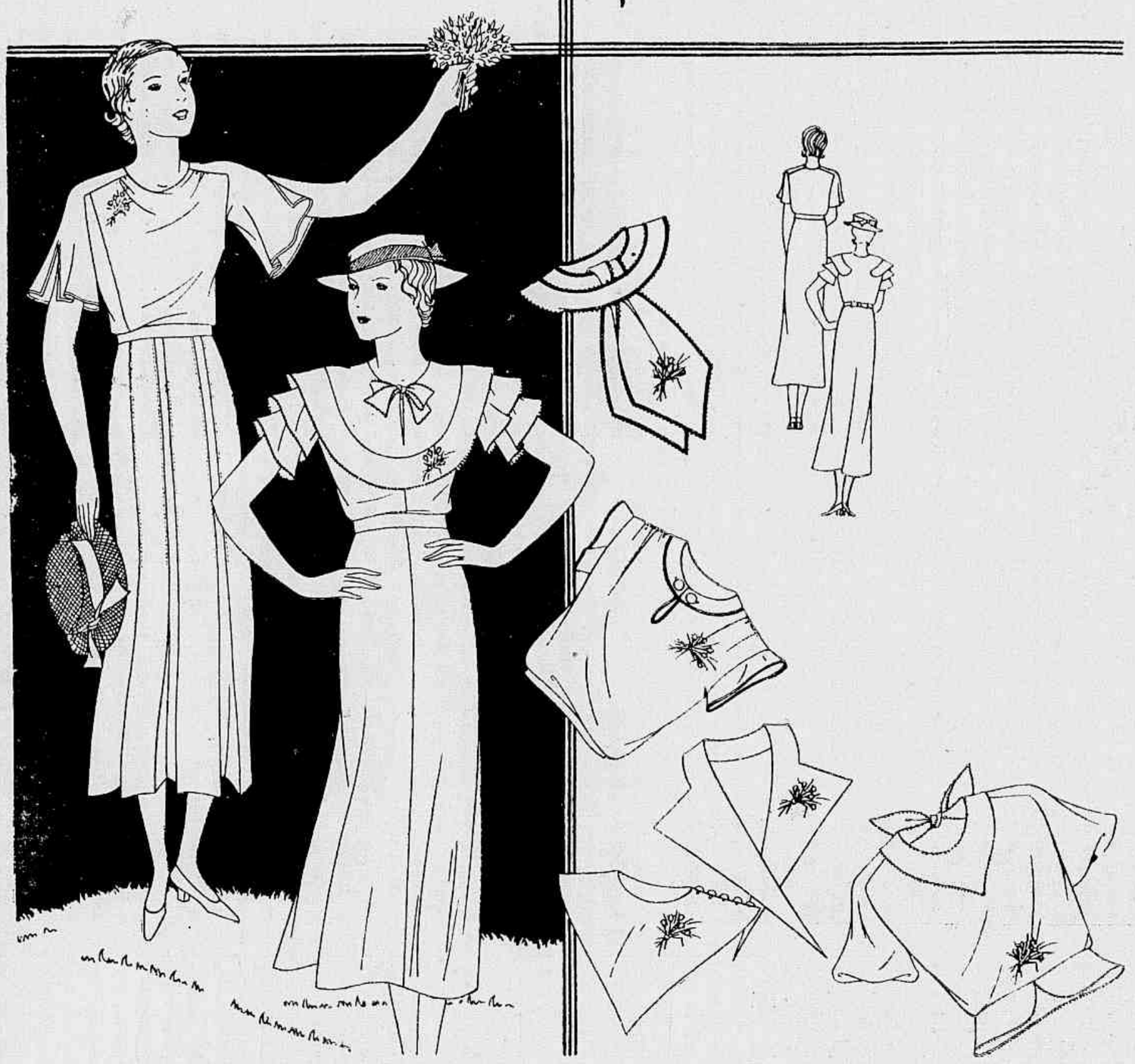
Arte! Gosto! Elegancia!

RUA ALICE, 12-A — Laranjeiras

Phone — 5-4075 (Tinturaria Bomfim).

Um bouquet bordado como guarnição de vestidos, blusas e gollas

1 — Vestido de *toile* de seda branco-marfim ; saia com pregas pespontadas, manguinhas debruadas com viez do proprio tecido. O bouquet bordado com linha brilhante vermelha e verde. 2 — Vestido de *linon* azul claro ; as tiras que formam as manguinhas e rodeiam a pala são terminadas por *picots*. O bouquet bordado com linha rosa e verde escuro. 3 — Golla e gravata de *linon* branco com rendinha *ocrée*, o bouquet bordado com linha vermelha e verde. 4 — Blusa de *linon* branco guarnecida com viez de *linon* vermelho e botões vermelhos. O bouquet bordado com linha vermelha e verde. 5 — Gollas

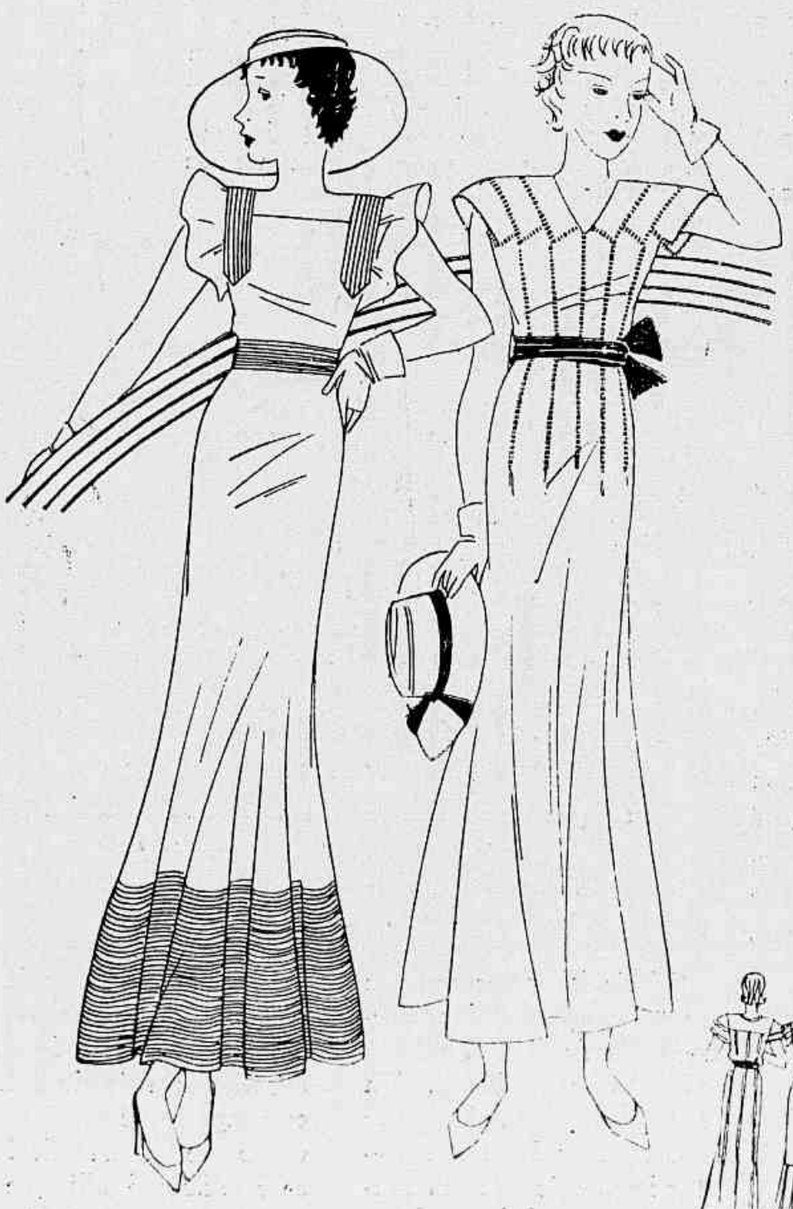


de fustão branco ; os bouquets bordados com linha vermelha e verde. 5 — Numa blusa de *linon* azul claro, a golla amarrada nas costas e a basquinha são rodeadas com *picots*. O bouquet bordado com dois tons de amarello e verde.

CONTRA:
SARDAS,
ESPINHAS,
CRAVOS,
RUGAS E
MANCHAS
DA PELLE.

VESTIDOS VAPOROSOS

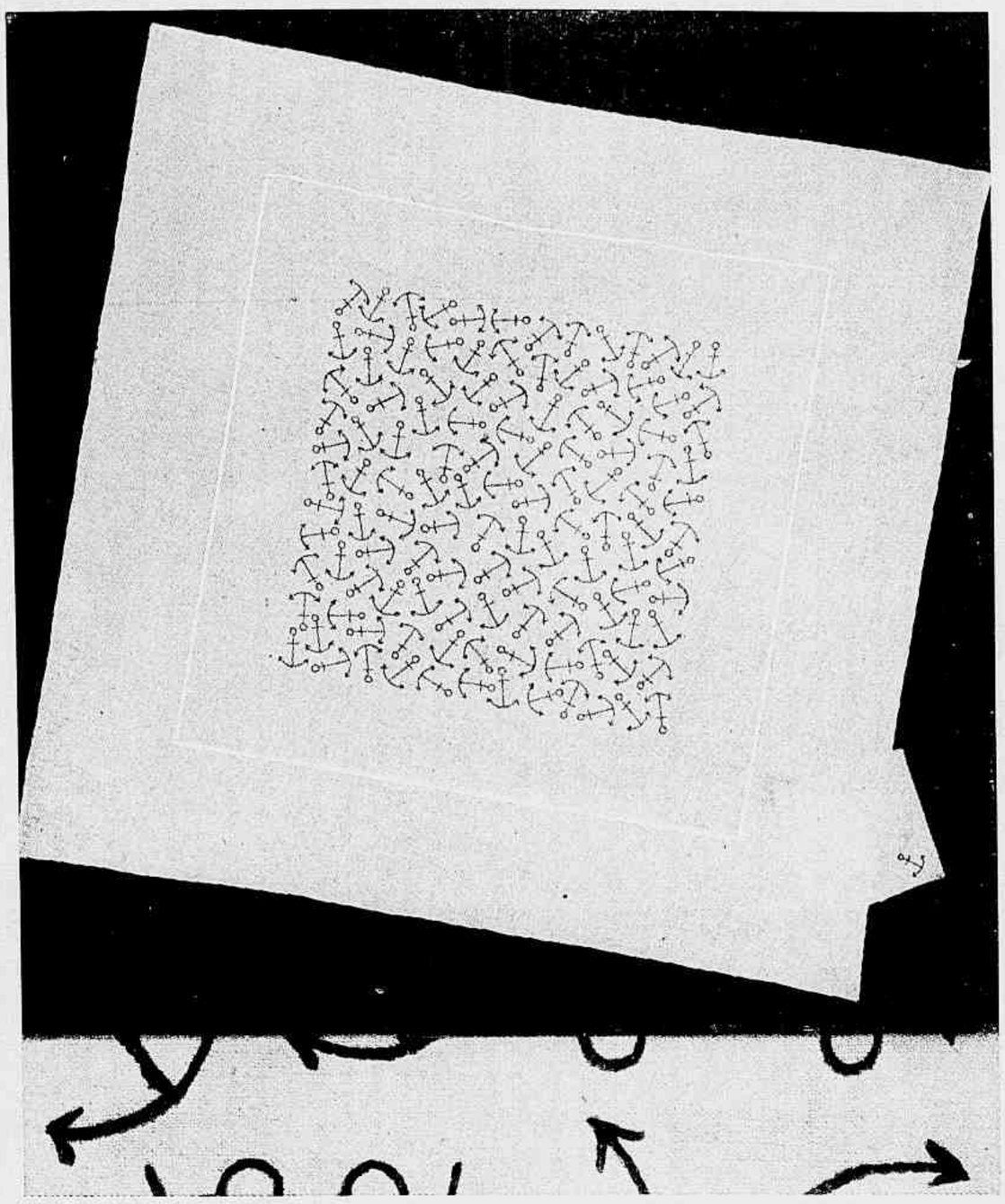
1 — Vestido de *voile* de seda lilá rosado. Uma grande barra de *nervures* termina a saia bastante ampla em baixo. Hombreiras e cinto com *nervures;* babadinhos formam as manguinhas. 2 — Vestido de mousseline rosa *bonbon*, guarnecido com pontos abertos. Faixa de setim *ciré* preto amarrada ao lado. 3 — Vestido de organdi côr de limão,



guarnecido com babadinhos plissados. Faixa de setim *laqué* azul vivo, formando só uma laçada. 4 — Vestido de organdi azul-pastel ; a saia e o corpo guarnecidos com pregas duplas,

A Elegancia no LAR

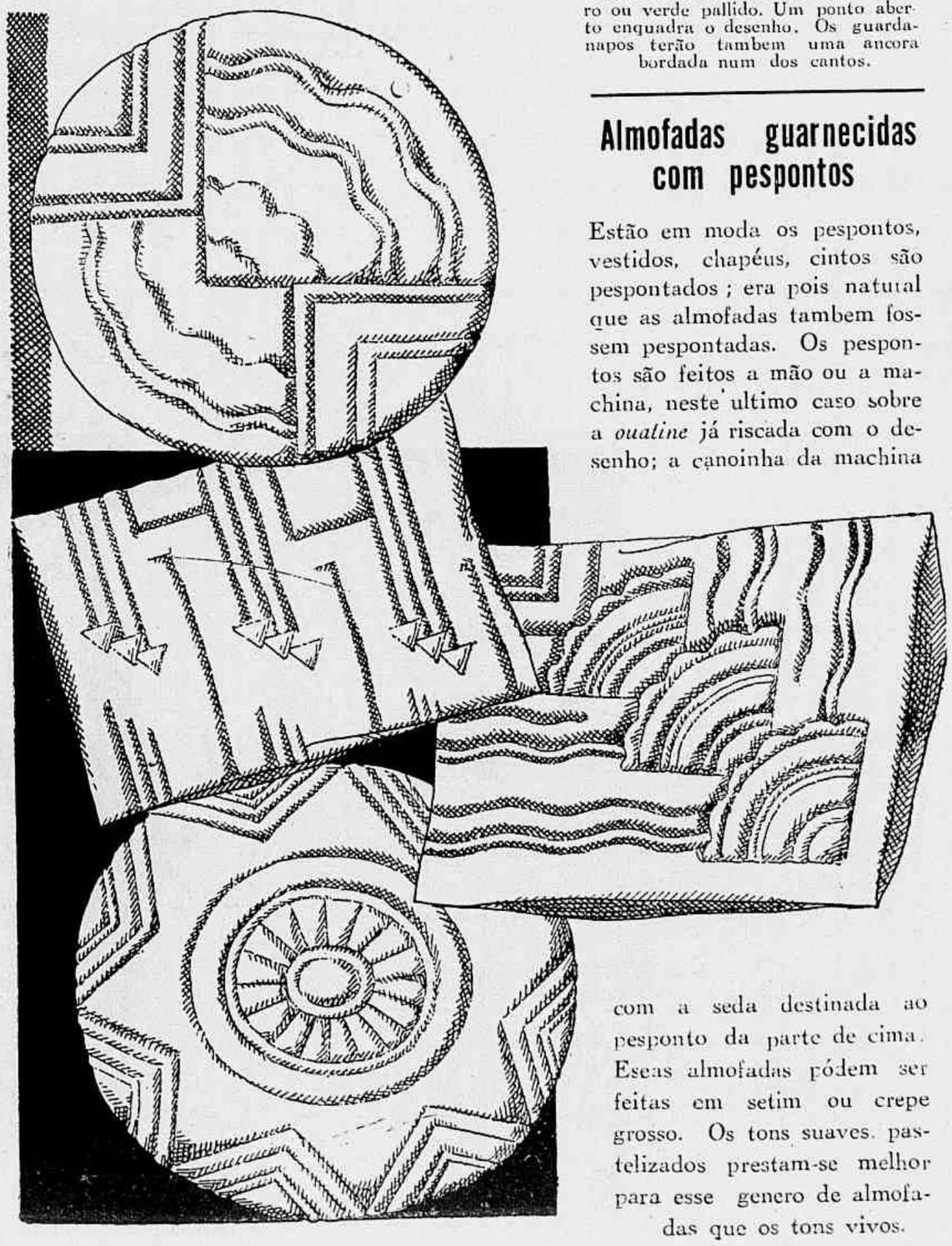
Toalha para chá, bordada com ancoras



Esta toalha, propria para uma casa á beira-mar, é muito interessante e poderá ser executada até por uma creança, a simplicidade do trabalho não prejudicando em nada a originalidade do resultado. As ancoras, que damos em tamanho de execução no desenho junto, são bordadas com ponto de haste ou com ponto de cadeia com linha D. M. C. azul marinha, sobre uma toalha de linho rosa claro, azul claro ou verde pallido. Um ponto aberto enquadra o desenho. Os guardanapos terão tambem uma ancora bordada num dos cantos.

Almofadas guarnecidas com pespontos

Estão em moda os pespontos, vestidos, chapéus, cintos são pespontados; era pois natural que as almofadas tambem fossem pespontadas. Os pespontos são feitos a mão ou a machina, neste ultimo caso sobre a *ouatine* já riscada com o desenho; a canoinha da machina com a seda destinada ao pesponto da parte de cima. Essas almofadas pódem ser feitas em setim ou crepe grosso. Os tons suaves, pastelizados prestam-se melhor para esse genero de almofadas que os tons vivos.

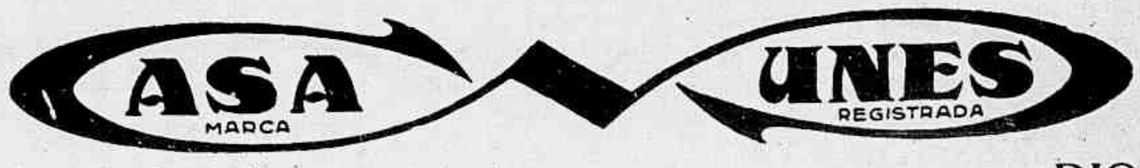


Quarto para creança

Guarnecer o quarto da creança é um dever que teem todos os paes que dispõem de meios, porque habitua a creança a interessar-se com seus objectos assim como lhe educa o gosto. O quarto de que damos o modelo tem suas paredes singelamente pintadas de azul claro; na barra que guarnece a parte de cima serão pintados os vasos e as listas de verde escuro, as lesmas com seus caramujos de beige e marron. Os bouquets de hortensias são uns azues e outros rosa com as suas folhas verde claro, os de geranium no seu lindo tom de vermelho. A cortina do armario encaixado na parede é de linho rosa claro com barra azul, as silhuetas bordadas com linha azul. A cortina da janella de voile rosa, viez azul no babado. A mobilia laqueada, de rosa claro, é guarnecida com listas azues. Na caminha repete-se a guarnição da parede num medalhão. A cadeira é guarnecida com uma singela paizagem, que se repete na coberta da cama, de linho rosa claro, com barra azul. Vê-se tambem no mesmo modelo um avental para creança, de linho branco, tendo como guarnição uns pintinhos bordados com linha amarella, disputando-se por causa duma minhoca. A toalha de linho azul enfeitada com um ponto de festão e pontos abertos feitos com linha azul escuro.

As silhuetas dos pierrots bordadas com a mesma linha azul escuro.

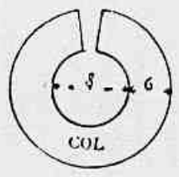
MOBILIARIOS DE ARTE --- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES

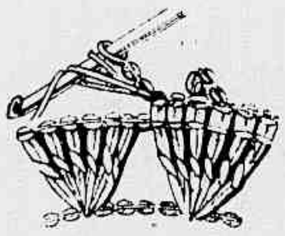


65 = RUA DA CARIOCA = 67 =:= RIO

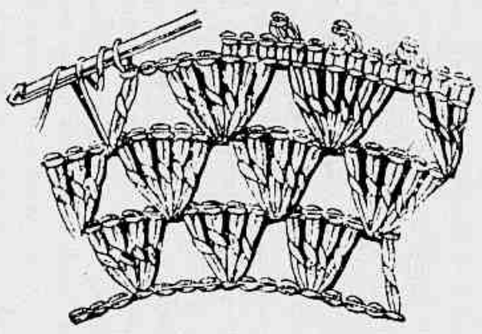
:: PAGINA DAS CREANÇAS ::

Golla e punhos de renda de lã feita com o crochet





Maneira de executar o picot.



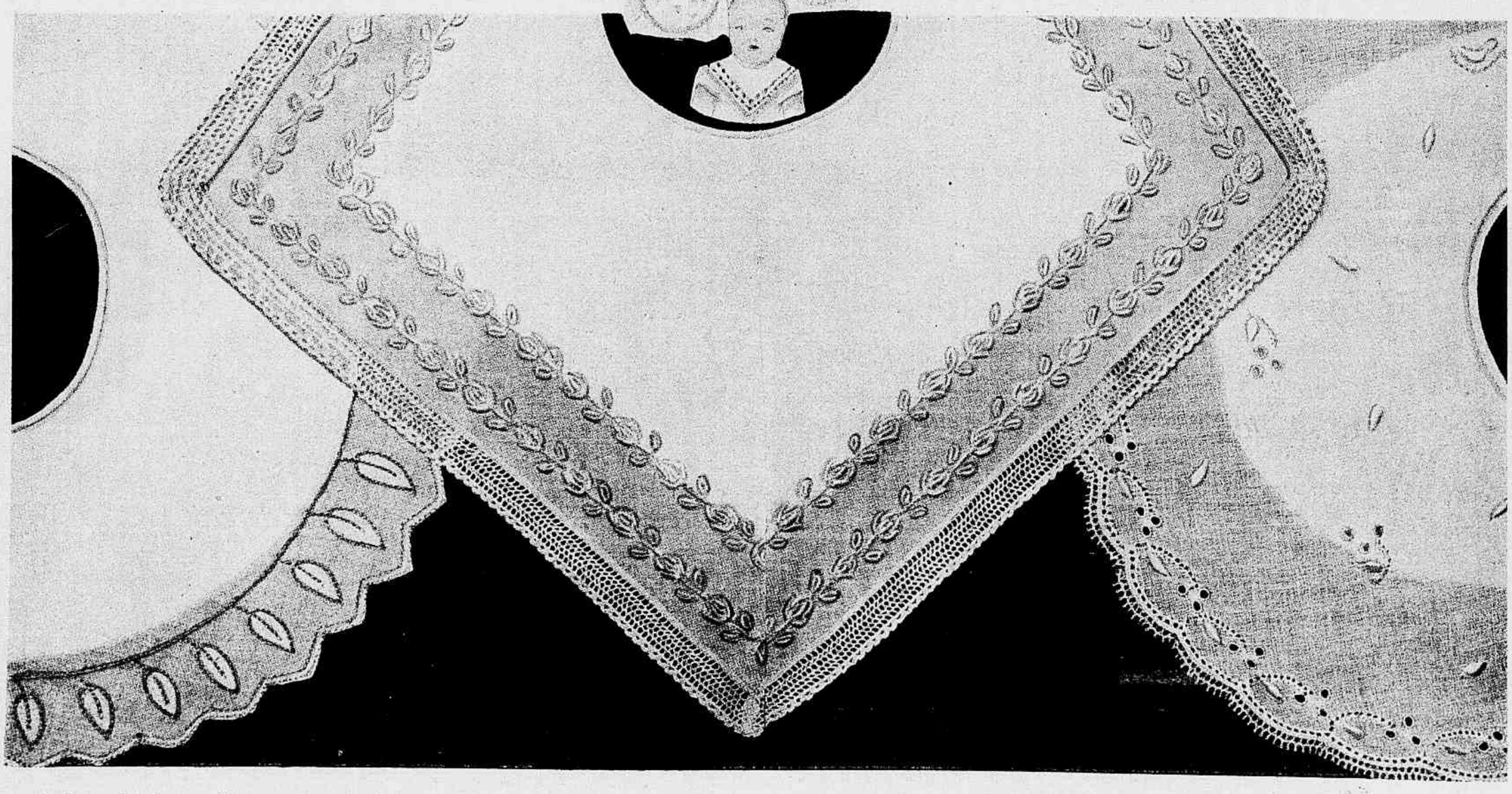
A renda da golla, de crochet de lã.

Sobre um vestidinho de lã vermelha, ficam muito bem essa gollinha e punhos de lã branca executados no ponto de concha. Como se pode vêr pelo desenho acima, é de muito facil execução este trabalho. Corta-se primeiro o molde de papel, da golla, em seguida faz-se a trancinha tendo a medida do pescoço (para uma creança de cinco annos a trancinha pode ter umas 61 malhas). Na primeira carreira faz-se um ponto para voltar e começa-se a concha pondo quatro laçadas na mesma malha. As laçadas são executadas da seguinte maneira: a lã passada na agulha de crochet, metter a agulha na malha, puxar o fio, passar novamente a lã na agulha, e puxar o fio por duas vezes. Na segunda carreira as laçadas serão em numero de cinco, feitas umas junto das outras no espaço deixado livre entre as conchas da carreira precedente (uma malha de trancinha). Na terceira carreira, as conchas terão seis laçadas e serão executadas da mesma maneira que nas outras carreiras. A quarta carreira forma a terminação da rendinha com uma carreira de ponto baixo com ponto de picot no centro de cada concha e entre cada concha, que é feito como mostra a gravura. Nos punhos as conchas podem ter em todas as carreiras a mesma quantidade de laçadas.

MODA INFANTIL

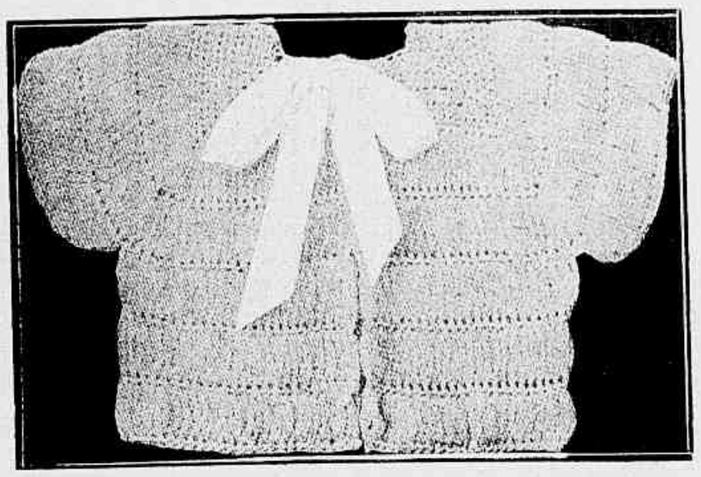
1 — Vestidinho de voile de algodão de fantasia guarnecido com babadinhos franzidos de voile branco. 2 — Vestidinho de linon branco bordado na barra e guarnecido com preguinhas cosidas a mão. 3 — Vestido de crepe de Chine de fantasia com pala de tulle jersey, branco. 4 — Vestido de crepe branco enfeitado com ponto de festão azul vivo. 5 — Vestido de toile de seda azul claro, com a pala e o babado da saia guarnecidos com nervures. 6—Vestido de crepe de Chine plissado, branco, com guarnição de fita azul e vermelho. 7 — Vestido de voile de algodão de fantasia, guarnecido com viez de voile vermelho. 8 — Vestido de linon branco com bordado inglez e preguinhas. 9— Roupa para menino, de lã beige, golla e punhos de flanella branca, festonados de beige. Cinto de verniz marron. 10 — Saia de reps vermelho, blusa de seda branca com desenhos vermelhos e pretos. Cinto de verniz preto.

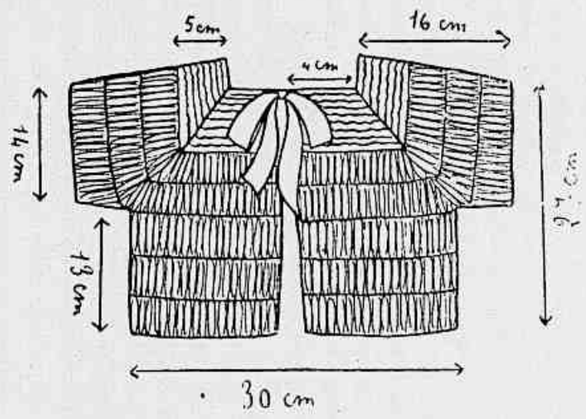
Babadores para os nossos Bebês



O primeiro modelo é guarnecido com o bordado de sombra, que é feito com linha rosa no nanzouk branco. Este bordado é feito sobre o desenho riscado pelo avesso de tecido; forma um cruzamento de fios pelo avesso e um ponto atrás pelo direito. Os fios cruzados da linha de côr sombreiam dama maneira interessante o direito do trabalho. O babador depois de bordado é applicado sobre um babador menor de fustão felpudo e mantido a este por um estreito viez na golla. O segundo modelo, de linon ou nanzouk, é bordado com ponto de *poste*, que se faz com linha brilhante branca ou de côr, da seguinte maneira: depois de ter espetado uma vez a agulha, espeta-se novamente a um meio centimetro adiante fazendo-a sahir no primeiro furo, mas sem a puxar toda; enrola-se então nessa parte da agulha a linha, tantas vezes quantas fôr necessario para cobrir o espaço deixado (obtem-se uma barrette de meio centimetro pouco mais ou menos enrolando o fio 6 vezes em volta da agulha). As flores e folhas formadas por este bordado são unidas por um ponto de haste feito com a mesma linha. Termina esse babador uma rendinha. O terceiro modelo é bordado com o bordado inglez e terminado por um picot.

Capotinho de crochet de lã e seda





Para este casaquinho são precisas 60 grs. de lã *zéphir* de 2 fios, n.º 51; e 30 grs. de seda artificial 2 fios.

Os pontos empregados: ponto baixo e o ponto de laçada larga — 3 centimetros de altura, que se obtem servindo-se de uma bitola de papelão ou de madeira fina, de 15 centimetros de comprimento por tres de altura. Mantem-se o papelão com a mão esquerda acima do trabalho, passa-se a lã por cima do papelão; depois a agulha de crochet passando na frente do papelão vae espetar na malha abaixo e traz para a frente do papelão o fio que tinha sido mantido pela mão esquerda por trás do papelão, um outro fio de lã passado por cima do papelão e termina-se o ponto. Todas as carreiras impares são feitas com a seda e as pares com a lã. Ter o cuidado de empregar a lã dupla, o que dá um aspecto mais vaporoso ao trabalho.

Pala: 11 carreiras de ponto baixo alternando as carreiras de lã com as de seda. Começa-se fazendo uma trancinha de 44 malhas com a seda.

1.ª carreira — 7 pontos baixos feitos com a seda, 3 augmentos no 8.º ponto; 6 pontos baixos, 3 augmentos no 15.º ponto; 14 pontos baixos, 3 augmentos no 30.º ponto; 6 pontos baixos, 3 augmentos no 37.º ponto; 7 pontos baixos.

2.ª carreira — feita com a lã, com o ponto baixo. Fazer 3 augmentos no meio de cada um dos 3 augmentos da carreira precedente. Fazer o mesmo em todas as carreiras seguintes da pala augmentando de 3 pontos no meio de cada canto.

O resto do casaco compõe-se de 5 carreiras de lã feitas com o ponto largo e a bitola de papelão, separadas por carreiras de ponto baixo feitas com a seda.

Na 1.ª carreira de ponto largo (12.ª carreira do trabalho): 5 augmentos no meio de cada canto.

13.ª — (seda ponto baixo): 3 augmentos em cada canto.

14.ª — (lã ponto largo): 5 augmentos em cada canto.

15.ª — (de seda ponto baixo): não fazer mais augmento, mas reunir o 1.º e 2.º cantos num mesmo ponto. Fazer o mesmo com o 3.º e 4.º cantos. Formam-se assim as cavas. Continua-se em seguida o trabalho sem fazer mais augmentos (deixando as mangas para serem feitas depois) fazem-se 3 carreiras largas de lã e 3 de ponto baixo com a seda.

As mangas — Faz-se uma carreira de ponto largo de cada lado para formar as mangas e termina-se com um ponto baixo feito com a seda.

Em volta da golla faz-se um ponto aberto com a seda ou a lã para nelle se enfiar uma fita de setim do tom do casaco.

Deve-se sempre preferir para as creanças o tom branco, rosa claro ou azul suave. Essas medidas sendo extremamente pequenas, aconselhamos que cortem antes um molde do tamanho da creança e façam sobre elle o crochet seguindo a indicação.

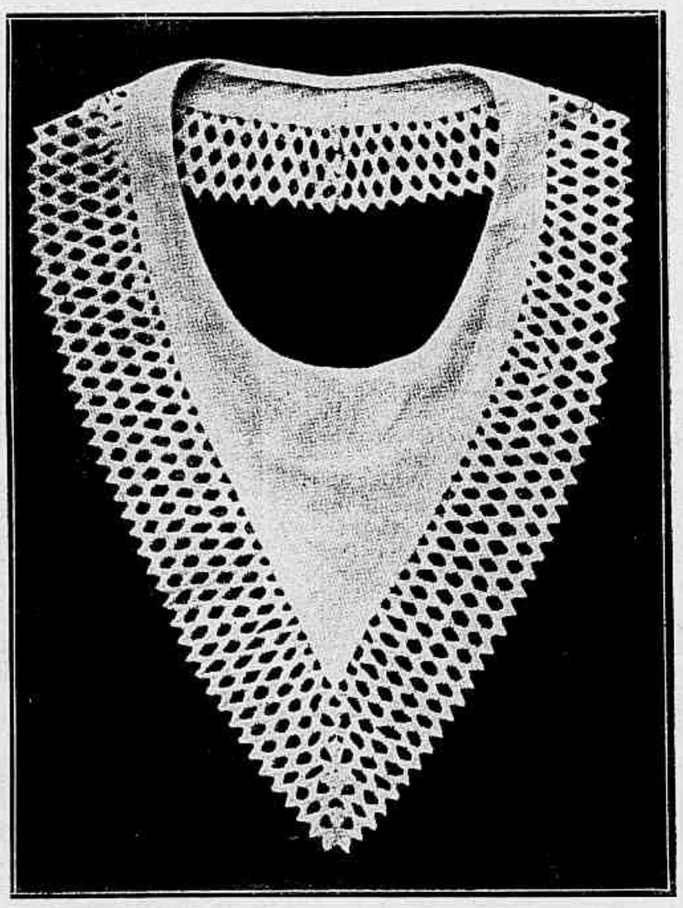
MEDICAÇÃO ALCALINA
PRATICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État
3 a 4 Comprimidos para um copo de agua
TODAS AS PHARMACIAS

ALGUNS VESTIDOS

1 — Saia de lã cinzenta, a blusa de crepe-setim branco com incrustações de crepe georgette do mesmo tom, trabalhado com finas nervures. 2 — Vestido cuja saia é de lã preta e a parte de cima de lã de xadrez vermelho e preto. Botões vermelhos e cinto de verniz preto. O largo revers cahido, deixa vêr um duplo revers de linon, mantido por um botão. 3 — Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com crepe listado de vermelho, branco e preto. Botões tubulares no corpo e nas mangas.

Guarnição moderna

Golla com o cadarço "croquet"



Para guarnecer um vestido escuro, de setim, de crepe, de lã, como os de linho ou de fustão de côr, esta golla de *linon*, *voile* ou *organdi*, com barra formada por ordens de cadarço *croquet* ou zig-zag (antigo sinháninha) é encantadora e sobretudo muito moderna.

Para a execução dessa golla são necessarios 4 metros e meio de *croquet*, tendo 1 centimetro de altura, e 40 centimetros de *voile*, *organdi* ou *linon*.

Corta-se primeiro a golla dupla no tecido, alinhava-se toda a volta pelo avesso do tecido, cose-se na machina em redor, deixando de coser apenas a parte junto do pescoço. Volta-se pelo direito e passa-se a ferro, depois de ter passado um alinhavinho na parte que não foi cosida, para que não se deforme.

Alinhava-se esta golla sobre um papel forrado e em seguida alinhava-se a primeira carreira de *croquets*, que como se póde ver no modelo não vae até atrás (na frente tem cinco carreiras e atrás apenas quatro). A parte que fica para cima no trabalho, será o avesso da golla. Cosem-se as pontas do zig-zag ajuntando-as quanto fôr necessario para obter a roda necessaria em baixo. Cosida essa primeira carreira, alinhavar a seguinte, cosendo-se em seguida, depois a outra e assim em seguida. As cinco carreiras cosidas, fechar a golla atrás, unindo o melhor possivel os bicos do cadarço.

Préga-se em seguida uma tira enviezada na parte de cima da golla (que servirá para pregar a golla nos vestidos) e passa-se a ferro com um panno molhado em cima, pelo avesso.

Querendo, faz-se punhos com a mesma guarnição para completar essa interessante guarnição.

Grande chapéu de palha preta, guarnecido com foulard preto e vermelho, ambos com pintas brancas.

HEMORROIDAS

ISRAEL

POMADA ADRENO STYPTICA
SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS
MIDY

Á venda em todas as boas Drogarias e Pharmacias

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Evangelina Reis — Para clarear a pelle deve lavar, ao levantar e antes de deitar, com agua de *Pó de Massagem*, juntando-lhe uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Durante o dia de 3 em 3 horas molhe um pouco de algodão hydrophilo na *Loção Adstringente* e passe pelo rosto, mãos e pescoço, humedecendo bem; enxugue a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*: ao fim d'uma semana verificará o benefico resultado.

Adelina — Acho que o preto é a côr que deve preferir para tingir os seus cabellos. A minha tintura é inoffensiva para a saude. Deve lavar a cabeça na vespera da applicação com meu *Shampoo-Pó*, e seguir as instrucções do prospecto. Para encrespar os cabellos que deseja não conheço melhor do que o *Tonico n. 10*. Depois de ter lavado a cabeça com *Shampoo-Pó* molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 10* e marque as ondas com umas travessas, quando o cabello ficar enxuto, as ondas se conservam até lavar novamente a cabeça.

Celina — A electrolyse é o unico meio radical para eliminar os pellos do rosto. Os pellos não voltam mais. Sómente, é preciso que seja feita por pessôa competente.

Paulista — O habito inveterado de lavar a cabeça com sabonete é condemnavel.

O sabonete é destinado a clarear a pelle e d'ahi a sua acção descolorante sobre o cabello.

A lavagem da cabeça deve ser feita com *Shampoo Pó*, preparado especial que limpa os póros, descolla a caspa que se accumula na raiz do cabello e tonifica-o.

Mãe infeliz — Respondo á sua carta. A felicidade de sua filha deve bastar para tornar a mãe feliz. O amor materno tudo comprehende e perdôa.

O seu mal physico tem cura.

Com muita sympathia a receberei em qualquer dia depois das quatro horas avisando-me préviamente.

Mme. Torres — A edição do meu livro está exgotada. As bolachas do dr. Griffith não estão á venda no Rio.

Clotilde — Varias vezes ao dia humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle*, enxugue ligeiramente e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O effeito é rapido para amaciar a pelle, tornando-a setinosa. O seu cabello é excessivamente secco devido á mesma causa que torna a sua pelle aspera. Diariamente antes de deitar humedeça bem o couro cabelludo tambem com a *Loção de Embellezar* e pela manhã escove o cabello com uma escova molhada no *Tonico n. 10*. Rapidamente obterá o seu cabello macio e brilhante.

Adelaide — Sinto muito não poder satisfazer o seu pedido. Para evitar o preço excessivo que ahi paga lembro-lhe o alvitre de mandar ir do Rio os meus preparados e eu posso me incumbir de lh'os enviar.

Lave a cabeça de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó*. Diariamente humedeça o couro cabelludo com o *Tonico n. 10*. Seu cabello advirá macio e brilhante.

Jane — A *Loção Adstringente* constitue tratamento sufficiente para as condições da sua pelle.

Esperança (S. Paulo) — Lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, addicionada de uma colhér de chá de *Loção dos Cravos*.

Durante o dia de 3 em 3 horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique o *Creme de Massagem* ao deitar. As sardas depressa se desvanecerão.

Lea — Póde alterar a côr do seu cabello. Diga-me o tom que prefere, para melhor poder aconselhal-a. Todos os tons da minha Tintura são perfeitos.

Mme. Ribeiro — Para corrigir a dilatação dos póros deve usar a *Loção Adstringente*. O rouge liquido é o unico inoffensivo.

Experimente o meu rouge *Rosita*: serve tambem para colorir os labios.

O meu *Pó de Arroz Hygienico* côr de rosa convirá ao tom da sua pelle.

Fernando — Não pode haver duvida nenhuma. A minha tintura pode ser usada com absoluta efficacia. A applicação é facil. Mesmo no seu barbeiro poderá applicar a tintura para restituir a côr primitiva aos cabellos grisalhos. Como applicar? Vou explicar-lhe. Com um pouco de algodão embrulhado na extremidade d'uma caneta applique a tintura misturada com agua oxygenada Merck em partes eguaes. A applicação deve ser feita sem excesso de liquido. Duas horas depois de ter applicado a Tintura pode lavar a cabeça.

Mlle. Miranda — Para tornar fina e macia uma pelle aspera use a *Loção de Embellezar a Pelle*, applicando-a de manhã e á noite, e utilizando-a tambem como fixativo do *Pó d'Arroz Hygienico*. Em substituição da agua de Colonia que lhe reseca a pelle, use na agua, para lavagem do rosto, o *Tonico da Pelle*. Para perfumar o banho experimente o *Perfume Selda*: o seu aroma é de grande persistencia e é um remedio efficaz contra a flacidez.

Paulista — Para corrigir a excessiva oleosidade de seu cabello, fazer desapparecer rapidamente a caspa e suspender a queda, lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*, bastando applicar em cada lavagem a terça parte do conteudo da caixa de *Shampoo-Pó*.

Diariamente deve humedecer bem a cabeça com o meu *Tonico n. 9*, que é um energico estimulante.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Medico

A correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do dr. Benjamin Ferreira, Praça Marechal Floriano 7 — Edificio Odéon — Sala 715 — 7.º andar.

Esperança (Espirito Santo) — Recebi sua carta e fiquei satisfeito de saber que lhe parecem exactos os meus pontos de vista.

Admittindo serem as perturbações nervosas ligadas ao hyperthyreoidismo, recommendo-lhe, além dos medicamentos abaixo, que procure ter o maximo repouso e evite motivos de excitação nervosa.

Internamente, use:

Calcium iodatum.....	1,0
Aq. destill.....	ad 30,0

Tomar 3 gottas ao dia antes do almoço.

Simultaneamente, antes das refeições um preparado de phosphoro organico como a *Phylina*.

A' noite, á hora de deitar, meio a um comprimido de *Gardenal* a 0,10 centigr.

Nos 8 dias que precedem ao transtorno mensal use 3 drageas ao dia de Intocliman, do Lab. Raul Leite. E' um preparado de folliculina com o qual tenho colhido optimo resultado e que offerece a vantagem de ser de modico preço.

Os doentes de hyperthyreoidismo apresentam, como mais constantes symptomas, disturbios nervosos e tachycardia.

A simples verificação de um pulso frequente num individuo vibratil, que reage com vivacidade e mostra exaltado temperamento, nos induz ao exame do *metabolismo basal* e é com grande frequencia que nós o encontramos augmentado.

Augmento do metabolismo basal significa, no conceito clinico habitual, hyperthyreoidismo.

Igualmente, em consultorio, não se submette o doente a diario exame do metabolismo. Basta ao medico, para guial-o, o *contrôle* do pulso, em que se apreciam as variações de frequencia dos batimentos cardiacos.

Recommendo-lhe, pois, fazer contar suas pulsações antes e ao correr da medicação. No registro de sua diminuição ou augmento poderá ter um indice das fluctuações de melhora ou aggravamento do estado morbido.

Para os seus recursos no interior, outras não podem ser aqui as minhas prescripções, não valendo a pena mencionar a radiotherapia, a ionisação, a diathermia, e mesmo a organotherapia, porque me parece que a nenhuma destas medidas poderia recorrer a distincta consulente.

Bahiana (C. A.) — O causador do incommodo intimo foi o diplococcus de Neisser, mas outros germens podem agora entreter a hypersecreção.

Mande fazer exame bacterioscopico para orientação do tratamento.

Pode, entretanto, ir fazendo proveitoso uso, internamente, do *Neo-Hexal*, 3 tablettes ao dia, e externamente de irrigações diarias com a solução de acido lactico a 50/500. — 2 colhéres num litro dagua fervida morna.

Ernestina C. (Rio) — Caso reappareçam pode usar o mesmo tratamento. Sempre ao seu inteiro dispôr.

BENJAMIN FERREIRA.

Lave os seus OLHOS

hoje á noite com LAVOLHO. E note a frescura e brilho delles —acabe com esses OLHOS envelhecidos e cançados do esforço. OLHOS vermelhos, cançados e sem vida desapparecem. A esclerostica torna-se pura, as palpebras firmes e as pupilas brilhantes. O Antiseptico Lavolho rejuvenece os OLHOS.

Não respeita sexo nem edade

Consultas medicas gratuitas

Desde a puberdade até á velhice póde a pesada mão da neurasthenia sexual attingir tanto o homem como a mulher, quando esse mal tem por causa as deficiencias ou os disturbios das glandulas de secreção interna, falhas aliás muito communs mas, infelizmente, nem sempre bem investigadas.

A tristeza, o estado de irritação constante, o medo infundado, a frigidez affectiva, a asthenia sexual são os symptomas communs em que muitas senhoras se debatem, exactamente quando sua vida lhe devera ser um paraiso.

O homem ainda moço, de physionomia abatida, desanimado de viver, incapaz de uma iniciativa, é, sem duvida, tambem uma victima daquellas falhas, que tanto podem ser-lhe congenitas como consequentes de desregramentos commettidos na adolescencia.

O sennor edoso, de compleição forte, mas tambem vencido em sua vontade, hypocondriaco, irritavel por futil motivo, descontente da vida é outro ser portador de deficiencia glandular, de certo tambem consequente de exgotamento ou de desequilibrio nas respectivas secreções.

O emprego de calmantes para taes casos seria de effeito passageiro; não satisfaria á situação dos enfermos. Faz-se precisa uma medicação adequada: dar ao organismo o que lhe falta, ou equilibrar o que lhe está perturbado. A medicação que já está consagrada pela pratica medica diaria, para esse fim, são as Perolas Titus, nas quaes se encontram os hormonios vivos das glandulas sexuaes em associação com os da hypophyse e os das suprarenaes; de modo que, pelo uso das Perolas Titus, aquelles hormonios entram na circulação do sangue e com a propria rapidez da corrente sanguinea — como observa o Prof. A. W. Nemilow — vão a todas as partes do corpo estabelecendo a "dictadura do sexo", necessaria para a vida.

Fazer um tratamento sério pelas Perolas Titus é, pois, dever de todas as pessoas que estão sob as garras da neurasthenia sexual; é o meio logico e seguro de reconquistar o seu equilibrio funccional.

Como são de grande importancia para o paciente as prescripções e os conselhos que lhe possa dar um clinico, põe-se gratuitamente, á disposição das pessoas interessadas nesse tratamento, o consultorio medico installado á Av. Rio Branco 173, 2.º andar, nesta capital, aberto todos os dias das 10 ás 11 horas e das 15 e meia ás 18 horas.

Os senhores medicos ou quaesquer pessoas interessadas neste assumpto poderão obter os folhetos scientificos e illustrados que são distribuidos **gratuitamente** no endereço acima, pelos representantes geraes das "Perolas Titus" — Srs. W. Keetman & Cia. — a quem os solicitar. O medicamento pode ser adquirido no mesmo local e nos endereços seguintes: á Rua S. Bento n.º 49-2º, em **S. Paulo**; á Galeria Chaves, apt. 15, em **Porto Alegre**; á Rua João Pessoa n.º 253-1.º, em **Recife**; **Bello Horizonte**, rua Bahia, 928; **Curityba**, Praça Tiradentes, 554; **Bahia**, na Pharmacia e Drogaria Caldas ou com os representantes F. Matheus & Cia., Rua Corpo Santo, 33-1.º andar; **Victoria**, com C. Nunes Pereira & Cia., Avenida Cleto Nunes, 45.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO